



Universidade do Minho



RELATÓRIO DE GESTÃO E CONTAS

2012

CONTAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS



Universidade do Minho

RELATÓRIO DE GESTÃO E CONTAS

2012

CONTAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS



Índice

Mensagem do Reitor	007	E Contas Consolidadas da UMinho	064
A A Universidade do Minho	008	14. Análise Patrimonial	066
1. Introdução	010	15. Análise Económica	071
2. Principais Indicadores Económicos	011	16. Resultados	074
3. Enquadramento Macroeconómico	012	17. Demonstrações Financeiras das Contas Consolidadas da UMinho	076
4. Missão da UMinho	014	18. Anexo ao Balanço e à Demonstração de Resultados Consolidados	081
5. Caracterização da UMinho	016		
B Síntese das Atividades Desenvolvidas	024	F Certificação Legal das Contas Consolidadas	096
6. Investigação e Desenvolvimento	026	19. Certificação Legal das Contas Consolidadas	098
7. Ensino	028	20. Parecer do Fiscal Único	100
8. Internacionalização e Mobilidade	032	21. Deliberação do Conselho de Gestão	101
9. Interação com a Sociedade	034		
C Recursos Humanos	036		
10. Docentes e Investigadores	040		
11. Não Docentes e Não Investigadores	044		
12. Distribuição dos Recursos Humanos pelas Unidades da UMinho	048		
D Contas Individuais da UMinho	050		
13. Análise Orçamental	052		



PROMETEU

Mensagem do Reitor



O Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior (Lei 62/2007, de 10 de setembro – RJIES) e o Programa de Ação da Universidade para o quadriénio 2009-13 apontam claramente para o aprofundamento das práticas de prestação pública de contas e da implementação de mecanismos de gestão mais eficientes e transparentes.

Assim, o presente relatório traduz um esforço continuado da Universidade para se adaptar a esse quadro, assumindo-o como mecanismo indutor de uma gestão responsável e eficaz, na estrita observância das boas práticas da contabilidade pública e do determinado legalmente, bem como do recomendado pelo Tribunal de Contas.

Neste contexto, este Relatório de Gestão e Contas da UMinho, relativo ao ano 2012, apresenta resultados consolidados com os Serviços de Ação Social e com as participadas em que a Universidade detém parcela significativa do respetivo capital associativo ou social.

O relatório de gestão, embora sucinto, é exaustivo e clarificador quanto às origens de receitas e despesas da Universidade, bem como relativamente à sua situação financeira.

As contas são acompanhadas por um parecer *positivo e sem reservas* do Fiscal Único da Universidade, o que evidencia a qualidade do trabalho efetuado neste domínio pelas diferentes estruturas administrativas envolvidas e respetivas equipas de direção e coordenação.

A utilização criteriosa dos meios financeiros disponibilizados pelo Orçamento do Estado à Universidade e a obtenção de fontes alternativas de financiamento permitiram um exercício económico equilibrado durante o ano de 2012 e a continuação do crescimento da Universidade.

Universidade do Minho, 30 de abril de 2013

O Reitor,

A handwritten signature in black ink, consisting of several loops and a long horizontal stroke at the bottom.

António M. Cunha



A Universidade do Minho





1

Introdução

análise mais detalhada das iniciativas desenvolvidas em 2012, incluindo a taxa de execução do Programa de Ação para o Quadriénio 2009-13. Esse relatório está disponível em <http://www.uminho.pt/uminho/informacao-institucional/relatorios>.

Verificou-se um aumento das atividades e da afirmação da UMinho, apesar da diminuição da dotação do Orçamento de Estado (OE), em resultado de uma estratégia consistente e do Programa de Ação que integra apostas no reforço da produção científica, na qualidade do ensino, na formação de recursos humanos e na gestão administrativa criteriosa.

O funcionamento no ano de 2012 também já beneficiou do enquadramento do Plano Estratégico UMinho_2020, aprovado pelo Conselho Geral no final desse ano. Este plano aponta para um crescimento sustentado da UMinho, com base num ensino de qualidade e diferenciado, em investigação reconhecida pelas comunidades científicas de referência e numa interação efetiva com a sociedade. A meta de 25.000 alunos em 2020 será perseguida através do aumento da atratividade nacional e internacional de estudantes, da contínua qualificação dos recursos humanos, da melhoria das infraestruturas, da procura de fontes alternativas de financiamento e do aprofundamento do modelo de governação e de gestão, tendo por referência o Programa-Quadro EU2020.

Foram factos especialmente marcantes para a Universidade em 2012: a concretização do sistema interno de garantia da qualidade (SIGAQ-UM), que viria a ser acreditado pela A3ES em janeiro de 2013; a entrada da UMinho na lista das 400 melhores universidades do mundo, no ranking Times Higher Education; e a atribuição à UMinho do prémio COTEC para a universidade portuguesa com melhores práticas no empreendedorismo e valorização do conhecimento.

Dando cumprimento à legislação em vigor, a Universidade do Minho (UMinho) elaborou o seu Relatório de Gestão e Contas individuais e Consolidadas, procurando produzir elementos e informação suficiente para que o Conselho Geral e demais órgãos internos, bem como entidades externas, possam avaliar com clareza e objetividade a atividade desenvolvida no ano de 2012 e o seu desempenho em termos económico-financeiros.

São apresentadas as contas individuais e consolidadas da UMinho para o ano de 2012. As demonstrações financeiras foram objeto de fiscalização e certificação legal, tendo parecer positivo do Fiscal Único da UMinho.

Como o Relatório é pormenorizado e dado não existirem outros factos relevantes, considera-se que o conteúdo da informação aqui disponibilizado corresponde ao Relatório de Gestão para o exercício de 2012, do qual se fará plena divulgação, após aprovação, procedendo-se à sua publicação.

É efetuada uma síntese das atividades desenvolvidas nas áreas de missão: investigação e desenvolvimento, ensino e interação com a sociedade, bem como nos domínios estratégicos da internacionalização e da mobilidade. A Universidade produz também um Relatório de Atividades que inclui uma

2

Principais Indicadores Económicos



O ano de 2012 decorreu no quadro de grande contenção orçamental que tem caracterizado o funcionamento das instituições de ensino superior portuguesas nos últimos anos. O financiamento proveniente do OE diminuiu cerca de 12,2 M€ em relação a 2011, tornando ainda mais exigente gerir o crescimento da UMinho e o conseqüente aumento de despesas.

O esforço de racionalização interna em curso, a aplicação rigorosa dos meios financeiros disponibilizados pelo OE e a procura de fontes alternativas de financiamento permitiram um exercício equilibrado durante 2012. Esta realidade está espelhada nas demonstrações financeiras apresentadas neste relatório.

Relativamente às contas consolidadas, merecem realce os seguintes aspetos:

- o ativo líquido consolidado da UMinho situou-se no valor de 172,9 M€, sendo financiado por fundos próprios em 61%;
- o ativo fixo (imobilizado corpóreo, incorpóreo e investimento financeiro) representa 79,2% do ativo total;
- o património da UMinho está avaliado em cerca de 140,6 M€;
- a UMinho encerrou as contas de 2012 com um resultado líquido positivo na ordem dos 1,3 M€;
- os resultados operacionais situaram-se em 744 k€;

- os resultados financeiros foram negativos no valor de 189 k€;
- os proveitos e ganhos extraordinários foram no valor de 1,7M€.

Relativamente às contas individuais, em particular à execução orçamental, são de realçar os seguintes aspetos:

- a dotação de OE corresponde a 76% das despesas com pessoal da UMinho;
- as despesas com pessoal corresponderam a 62% do total da despesa;
- a receita arrecadada através de propinas de alunos da UMinho ascendeu a 19,6 M€, o que se traduz em 17% da receita total;
- a receita relativa a prestações de serviço realizadas pela UMinho foi de 12,1 M€, o que se traduz em 11,9% da receita total arrecadada em 2012, excluindo o saldo de gerência;
- a receita relativa a projetos de investigação e de desenvolvimento executados pela UMinho foi de 23,4 M€, o que se traduz em 23% da receita total arrecadada em 2012, excluindo o saldo de gerência;
- a execução orçamental apresentou, em 31 de dezembro de 2012, um saldo de gerência de 16,9 M€, o que corresponde a um aumento de 1,2 M€ em relação a 2011.

3

Enquadramento Macroeconómico

No que concerne a trocas comerciais, os países desenvolvidos registaram uma diminuição da taxa de crescimento das importações e das exportações, fixando-se, respetivamente, em 1,2% e 2,1%. O mesmo aconteceu nos países em desenvolvimento, onde o crescimento das importações foi de em 6,1%, quando em 2011 tinha sido de 8,4% e o crescimento das exportações decresceu 3 ponto percentuais, fixando-se em 3,6%.

A taxa de crescimento do índice de preços ao consumidor decresceu em 2012, tanto para as economias desenvolvidas, como para as em desenvolvimento. Para as primeiras, fixou-se em 2%, quando em 2011 tinha sido de 2,7%. No caso das economias em desenvolvimento, a taxa de crescimento real do índice de preços ao consumidor foi de 6,1%, representando um decréscimo de 1,1 pontos percentuais em relação a 2011.

Relativamente às taxas de juro de referência, houve um aumento de 0,2 pontos percentuais para depósitos em dólares, fixando-se em 0,7%. Registou-se, ainda, uma diminuição de 0,8 pontos percentuais da taxa de juro para depósitos em euros, fixando-se nos 0,6%. A taxa de juro de depósitos em Yen manteve-se inalterada, no valor 0,3%.

3.2 ENQUADRAMENTO NACIONAL

O ano de 2012 trouxe desafios adicionais à economia portuguesa, a cumprir o segundo ano do Programa de Assistência Económica e Financeira a Portugal, o que se traduziu numa forte restrição orçamental para o Estado, para as empresas e para as famílias.

O principal custo do financiamento, no âmbito do plano de resgate em curso, são as medidas



3.1 ENQUADRAMENTO INTERNACIONAL

No ano de 2012 o crescimento mundial desacelerou 0,7 pontos percentuais fixando-se nos 3,2%. O crescimento dos países desenvolvidos foi de apenas de 1,3%, enquanto que a taxa de crescimento das economias em desenvolvimento foi de 5,1%. O fraco desempenho das maiores potências mundiais está relacionado com a forte correlação existente nestas economias.

Segundo dados do Fundo Monetário Internacional, os EUA cresceram 2,3% e o Japão 2,0% no ano de 2012. Por seu turno, a Zona Euro registou um crescimento económico negativo de 0,4%, que corresponde a uma diminuição de 0,18 pontos percentuais em relação a 2011. Na União Europeia o crescimento foi de -0,2%, sendo que em 2011 tinha sido de 1,6%. Segundo dados da mesma fonte, a Alemanha cresceu 0,9%, a França 0,2%, a Itália -2,1%, a Espanha -1,4% e o Reino Unido -0,4%. Por sua vez, os países emergentes registaram um forte crescimento no ano de 2012. A China registou um crescimento de 7,8%, a Índia de 4,5%, o Brasil de 1,0%, o México de 3,8% e a Angola de 6,8%.

de austeridade que, no curto prazo, têm implícito o aumento de impostos e cortes nos gastos públicos, causando o abrandamento económico, a diminuição no consumo e o aumento do desemprego. Por outro lado, têm a potencialidade de permitir reconquistar a credibilidade do nosso país, necessária para o crescimento a médio e longo prazo. As medidas de ajustamento, implementadas em 2012, foram essencialmente de arrecadação de receita, com principal enfoque na subida de impostos. Estas medidas tinham como objetivo o equilíbrio do défice público, que se situava em valores historicamente elevados. Sendo os impostos um custo de transação que, pela teoria económica, causam ineficiência e perdas para a economia, o ano de 2012 ficou marcado por um grande aumento do desemprego e pela diminuição do consumo e do produto interno bruto. Outro acontecimento marcante em 2012 foi o equilíbrio da balança comercial, que há mais de uma década apresentava défice crónico.

Os principais indicadores macroeconómicos são representativos das dificuldades que se fizeram sentir em 2012. No entanto, também demonstram o esforço da economia portuguesa para cumprir as metas estabelecidas. Segundo dados da OCDE, estima-se que o PIB decresceu 3,2% em 2012, enquanto em 2011 tinha registado um decréscimo em 1,7%. No que respeita ao Comércio Internacional, Portugal tem apresentado resultados muito positivos. Segundo dados do Instituto Nacional de Estatística (INE), as exportações cresceram 4,7%, sendo que a taxa de crescimento das exportações de bens situou-se em 5,8% e a de serviços em 1,7%. As importações registaram uma diminuição total de 5,4%, sendo que nos serviços esta

redução foi de 6,5% e nos bens de 5,2%. Segundo dados do BCE, o euro desvalorizou cerca de 9% face ao dólar durante o ano de 2012.

Portugal tem feito esforços no sentido da consolidação orçamental. No entanto, o aumento das taxas de desemprego, aliado à incapacidade de crescimento da economia portuguesa, configura um cenário bastante preocupante. Segundo dados do INE, a taxa de desemprego atingiu 16,9% no último trimestre de 2012, enquanto em 2011 se situou nos 14%. O balão de oxigénio da economia portuguesa, foi a diminuição da taxa de crescimento da inflação, em 0,9 pontos percentuais em relação a 2011.

As diversas pressões sofridas pelos agentes da economia portuguesa causaram uma forte contração do consumo e do investimento que, por seu turno, se traduziu num aumento da taxa de poupança. Esta contração do consumo e do investimento tem particular importância no setor de atividade em que a Universidade se insere, refletindo-se nas dificuldades das famílias associadas ao pagamento de propinas de diferentes graus de ensino e a outros encargos relacionados com o ensino superior. Acresce que, simultaneamente aos problemas de tesouraria enfrentados pelas famílias portuguesas, as taxas de desemprego de indivíduos com graus de licenciatura ou mestrado têm aumentado substancialmente, causando uma diminuição dos incentivos para o ingresso no ensino superior.

A situação de crise económica que Portugal atravessa também tem contribuído para a existência de dificuldades adicionais na contratualização de atividades de I&D com o tecido económico-produtivo, por parte da Universidade ou das suas participadas.

4

Missão da UMinho

A Universidade tem como missão gerar, difundir e aplicar conhecimento, assente na liberdade de pensamento e na pluralidade dos exercícios críticos, promovendo a educação superior e contribuindo para a construção de um modelo de sociedade baseado em princípios humanistas, que tenha o saber, a criatividade e a inovação como fatores de crescimento, desenvolvimento sustentável, bem-estar e solidariedade.”

(Estatutos da UMinho, art.º. 2º)

O cumprimento da missão é realizado num quadro de referência internacional, com base na centralidade da investigação e da sua estreita articulação com o ensino, mediante a prossecução dos seguintes objetivos:

- a) a formação humana ao mais alto nível, nas suas dimensões ética, cultural, científica, artística, técnica e profissional, através de uma oferta educativa diversificada, da criação de um ambiente educativo adequado, da valorização da atividade dos seus docentes, investigadores e pessoal não docente e não investigador, e da educação pessoal, social, intelectual e profissional dos seus estudantes, contribuindo para a formação ao longo da vida e para o exercício de uma cidadania ativa e responsável;
- b) a realização de investigação e a participação em instituições e eventos científicos, promovendo a busca permanente da excelência, a criatividade como fonte de propostas e soluções inovadoras e diferenciadoras, bem como a procura de respostas aos grandes desafios da sociedade;
- c) a transferência, o intercâmbio e a valorização dos conhecimentos científicos e tecnológicos produzidos, através do desenvolvimento de soluções aplicacionais, da prestação de serviços à comunidade, da realização de ações de formação contínua e do apoio ao desenvolvimento, numa base de valorização recíproca e de promoção do empreendedorismo;
- d) a promoção de atividades que possibilitem o acesso e a fruição de bens culturais por todas as pessoas e grupos, internos e externos à Universidade;

- e) o intercâmbio cultural, científico e técnico com instituições e organismos nacionais e estrangeiros, através da mobilidade de estudantes, docentes e pessoal não docente e não investigador, do desenvolvimento de programas educacionais e da investigação com base em parcerias, da contribuição para a cooperação internacional, com especial destaque para os países europeus e de língua oficial portuguesa, e da construção de um ambiente multilinguístico na Universidade;
- f) a interação com a sociedade, através de contribuições para a compreensão pública da cultura, da análise e da apresentação de soluções para os principais problemas do quotidiano, e de parcerias para o desenvolvimento social e económico, nos contextos regional, nacional ou internacional;
- g) a contribuição para o desenvolvimento social e económico da região em que se insere e para o conhecimento, defesa e divulgação do seu património natural e cultural;
- h) a promoção da sua sustentabilidade institucional e da sua competitividade no espaço global.



5

Caraterização da UMinho

A UMinho é uma instituição de ensino superior público criada pelo Decreto-Lei nº 402/73, de 11 de agosto e que recebeu os primeiros estudantes no ano letivo de 1975/1976. Tem sede na cidade de Braga, Largo do Paço, dispondo de dois polos Universitários em Gualtar (Braga) e Azurém (Guimarães). A UMinho tem autonomia administrativa e financeira e o seu modelo organizacional assenta numa base matricial que potencia a realização da sua missão e objetivos, salvaguardando a eficiência na utilização dos seus recursos.

A classificação orgânica da UMinho, em 2012, está representada na figura 1.

ADM. CENTRAL	SECÇÃO	SECÇÃO	CAPÍTULO	DIVISÃO	SUB DIVISÃO	DESIGNAÇÃO
11						Ministério da Educação e Ciência
	1					Funcionamento - SFA
		8				Investimentos do Plano
			04			Estabelecimentos ensino superior e serviços de apoio
				28		Universidades
					00	Universidade do Minho - Reitoria

Figura 1- Classificação Orgânica da UMinho em 2012

5.1 ENQUADRAMENTO LEGAL

No âmbito da autonomia estatutária prevista na Lei nº 108/88, de 24 de setembro, a UMinho elaborou e aprovou os seus Estatutos, que foram homologados pelo Despacho Normativo nº 80/89, de 7 de agosto, do Ministério da Educação, publicado no Diário da República (DR), Serie I, nº 198, de 29 de agosto.

Os Estatutos foram objeto de diversas alterações, aprovadas pela Assembleia da Universidade, homologados por despachos normativos publicados nos DR n.º 269/1995 (26 de dezembro),

n.º41/1998 (19 de fevereiro) e n.º 119/2000 (23 de maio). Em 2005 verificou-se a integração na UMinho da Escola Superior de Enfermagem de Calouste Gulbenkian, publicada no DR n.º 40/2005, de 25 de fevereiro.

A Lei n.º 62/2007 de 10 de setembro (RJIES) definiu um novo enquadramento jurídico para as instituições de ensino superior, revogando a Lei n.º 108/88, de 24 de setembro. Neste contexto, os presentes Estatutos, tendo em conta a experiência acumulada e a realidade da Instituição, enquadram-se no novo modelo de Universidade adequado aos desafios do espaço europeu, do ensino superior e da investigação. Este modelo considera a necessidade de reforçar a articulação entre a orientação estratégica da Universidade e as suas políticas, desenvolvidas pelos órgãos de governo previstos no RJIES, e a orientação estratégica das suas Unidades, no âmbito das respetivas autonomias.

Os novos estatutos, homologados por despacho de 14 de novembro de 2008, do Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, ao abrigo do disposto no artigo 69.º da Lei n.º 62/2007, de 10 de setembro, e publicados em DR, Serie II, n.º236, de 5 de dezembro de 2008, consagram a UMinho como pessoa coletiva de direito público, dotada de autonomia estatutária, científica, pedagógica, cultural, administrativa, patrimonial, financeira e disciplinar.

A implementação do novo quadro estatutário da UMinho obrigou a uma redefinição e reestruturação orgânica das suas unidades de serviços, o que foi realizado em duas etapas.

Por força do disposto no artigo 106.º dos Estatutos, a Universidade passou a ser dotada de um Administrador, tendo sido necessário proceder a um conjunto de alterações destinadas a contemplar a sua qualificação como dirigente e respetivas competências. Assim, introduziram-se transformações no Regulamento Orgânico das Unidades de Serviços pelo despacho n.º 26347/2009, de 16 de novembro, publicado em DR, 2. Série II, n.º 234, de 3 de dezembro de 2009.

Seguiu-se uma reestruturação mais profunda, de modo a adequar a organização e atribuições dos serviços à missão e atividades da Universidade, o que implicou a criação, transformação, extinção unidades, tornando a estrutura dirigente coerente com essa adequação, apostando-se ao mesmo tempo na qualificação e valorização do pessoal não docente e não investigador. O novo Regulamento Orgânico das Unidades de Serviços da UMinho, foi aprovado pelo despacho 8585/2010, de 26 de abril, publicado em DR, 2.ª série, n.º 98, de 20 de maio de 2010.

5.2 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

A UMinho adotou, desde o seu início, para a prossecução dos seus objetivos, um modelo de organização designado por grupos de projeto, cuja malha básica constitui um sistema matricial articulando projetos de ensino, de investigação e de serviços com unidades de recursos.

No âmbito do já referido processo de elaboração dos seus atuais Estatutos, a UMinho confirmou a adoção de um modelo organizacional que promove a interação entre as suas unidades, com vista à realização dos projetos que concretizam a sua missão e objetivos, assegurando a eficiência na utilização dos seus meios e recursos. O governo da Universidade baseia-se nos princípios da participação, democraticidade, descentralização, autonomia e prestação pública de contas.

5.2.1 ÓRGÃOS DE GOVERNO DA UMINHO

O governo da Universidade é exercido pelos seguintes órgãos:

- Conselho Geral;
- Reitor;
- Conselho de Gestão.

Aos órgãos de governo compete dirigir a Universidade na sua atividade científica, pedagógica, cultural e de interação com a sociedade, bem como assegurar o planeamento e a gestão administrativa e financeira da instituição.

A Universidade tem os seguintes órgãos de consulta:

- Senado Académico;
- Conselho Cultural;
- Conselho Disciplinar.

Compete aos órgãos de consulta aconselhar o Conselho Geral e o Reitor no desempenho das suas funções e emitir pareceres nos termos dos respetivos estatutos.

A UMinho tem diferentes tipos de unidades, que se distinguem pelos seus objetivos, estrutura, natureza e grau de autonomia:

- Unidades Orgânicas de Ensino e Investigação (UOEI);
- Unidades de Serviços;
- Unidades Culturais;
- Unidades Diferenciadas.

As UOEI são estruturas com órgãos e pessoal próprios, através das quais a Universidade faz a afirmação da sua missão, numa determinada área de conhecimento, com especial ênfase nas dimensões do ensino e da investigação.

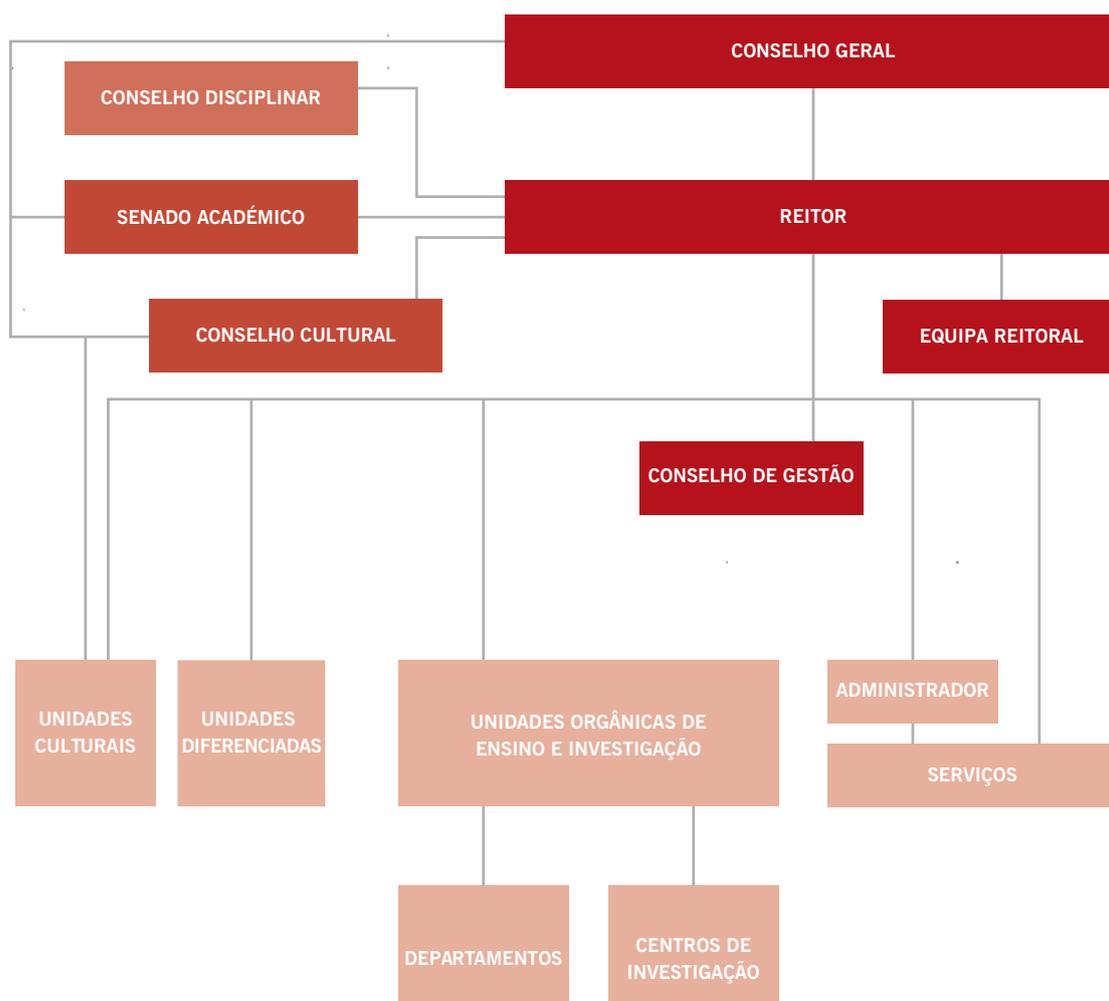


Figura 2 - Organograma da UMinho

5.2.2 UNIDADES ORGÂNICAS DE ENSINO E INVESTIGAÇÃO



Universidade do Minho
Dep. Autónomo de Arquitectura

Escola de Arquitetura, EA

Criada em 1996, inicialmente como Departamento Autónomo de Arquitetura, a agora EA afirma-se pela qualidade num panorama científico onde até há poucos anos pontificavam apenas instituições mais antigas e ancoradas nos dois grandes centros urbanos nacionais. A passagem a UOEL efetivou-se em setembro de 2009 e veio permitir à EA desenhar novos projetos e abrir horizontes mais arrojados: o Programa Doutoral em Arquitetura iniciado em 2010; o novo curso em Artes Plásticas, que se encontra em preparação; a licenciatura em Design do Produto e o mestrado integrado em Arquitetura. A EA tem hoje 360 alunos de licenciatura e mestrado integrado e 37 alunos de doutoramento, bem como 38 docentes e 4 trabalhadores não docentes e não investigadores. A Escola tem instalações no Campus de Azurém, em Guimarães.



Universidade do Minho
Escola de Ciências

Escola de Ciências, EC

Criada em 1975, a EC desenvolve atividade de referência associada às diferentes áreas estruturantes das Ciências, nomeadamente na investigação, onde vários dos seus centros têm a classificação de Excelente. A sua oferta formativa é diversificada e integra áreas como Biologia Aplicada, Bioquímica, Biologia-Geologia, Ciências do Ambiente, Química, Estatística Aplicada, Física, Física e Química, Geologia, Matemática, Ciências da Computação e Optometria e Ciências da Visão. A sua população estudantil é constituída por 2.125 alunos distribuídos pelas 12 licenciaturas ministradas, 397 estudantes que frequentam os 25 mestrados e 178 estudantes que frequentam os 6 programas doutorais e o doutoramento em Ciências. Atualmente conta com 185 docentes de carreira, 27 investigadores e 46 trabalhadores não docentes e não investigadores.



Universidade do Minho
Escola de Ciências da Saúde

Escola de Ciências da Saúde, ECS

A ECS comemorou o seu 12º aniversário em outubro de 2012, constituindo uma escola nacional de referência na área das Ciências da Saúde. A oferta formativa do ECS contempla a licenciatura em Medicina, que atualmente conta com 775 alunos, o mestrado em Medicina, com 40 estudantes e ainda programas doutorais que, atualmente, envolvem 97 estudantes. A ECS participa num programa do National Board of Medical Examiners de avaliação internacional de conhecimentos clínicos de estudantes de medicina. O ICVS é a unidade de I&D da ECS, classificada de excelente pela FCT e, desde 2001, reconhecida como Laboratório Associado em conjunto com o Grupo 3B's da Escola de Engenharia. A criação do Centro Clínico Académico com o Hospital de Braga, em colaboração com o Grupo Mello Saúde, potenciará de forma significativa as atividades de investigação clínica. A ECS conta com 73 docentes, 6 investigadores e 33 trabalhadores não docentes e não investigadores.



Universidade do Minho
Escola de Direito

Escola de Direito, ED

A criação da ED deveu-se ao início do funcionamento da licenciatura de Direito no ano letivo 1993/94, sendo a terceira escola de direito pública do país e a primeira a iniciar uma licenciatura em Direito com um plano de estudos adequado à Reforma de Bolonha, no ano letivo de 2006/07. A ED é responsável por 8 mestrados e 1 doutoramento em Direito, com áreas de especialização em Ciências Jurídicas Privatísticas, Ciências Jurídicas Públicas e Ciências Jurídicas Gerais. Atualmente, conta com 796 estudantes de licenciatura, 485 estudantes de mestrado e 36 estudantes de doutoramento. Tem um corpo docente de 43 efetivos e 7 trabalhadores não docentes e não investigadores.



Universidade do Minho
Escola de Economia e Gestão

Escola de Economia e Gestão, EEG

A EEG oferece um conjunto de licenciaturas no domínio das Ciências Empresariais, Económicas e Políticas, criadas para responder às necessidades dos vários setores de atividade económica e do Estado. A sua oferta formativa inclui 8 cursos de 1º ciclo, com 1.377 alunos, 15 mestrados, com 873 estudantes, e 6 programas de doutoramento, com 217 estudantes, 3 dos quais (Marketing e Estratégia, Economia e Contabilidade) são oferecidos conjuntamente com outras universidades portuguesas. Atualmente, conta com 117 docentes, 2 investigadores e 13 trabalhadores não docentes e não investigadores.



Universidade do Minho
Escola de Engenharia

Escola de Engenharia, EE

A EE possui uma oferta formativa que inclui 14 licenciaturas, 11 das quais com mestrado integrado, 25 mestrados e 16 programas doutorais. A EE é responsável pela lecionação de 2 mestrados Erasmus Mundus e por vários cursos de pós-graduação em parceria com importantes instituições universitárias nacionais e internacionais, nomeadamente o MIT, a Carnegie Mellon University e a Austin University. O número de alunos de licenciatura e mestrado integrado é de 3.799, o de estudantes de mestrado é de 924 e o dos alunos dos programas doutorais é de 597. Tem um corpo docente de 345 elementos, 31 investigadores, 88 trabalhadores não docentes e não investigadores e 31 investigadores.



Universidade do Minho
Escola de Psicologia

Escola de Psicologia, EPsi

A EPsi foi formalmente criada em junho de 2009, em resultado da reestruturação do Instituto de Educação e Psicologia e do Instituto de Estudos

da Criança. A sua oferta formativa inclui o mestrado integrado em Psicologia e 2 programas de doutoramento em Psicologia (Psicologia Básica e Psicologia Aplicada), com áreas de especialização em Psicologia Clínica, Psicologia da Educação e Psicologia da Saúde, Psicologia do Desporto, Psicologia do Trabalho e das Organizações, Psicologia Experimental e Ciências Cognitivas, Psicologia Social e Psicologia Vocacional. A Escola tem um total de 538 alunos, 418 de licenciatura e mestrado integrado, 11 de mestrado e 109 de doutoramento. Conta com 33 docentes, 6 investigadores e 7 não docentes e não investigadores.



Universidade do Minho
Instituto de Ciências Sociais

Instituto de Ciências Sociais, ICS

O ICS acolhe projetos de ensino e investigação em áreas muito diferenciadas, mas que são centrais ao seu campo científico de denominação, nomeadamente: Antropologia, Arqueologia, Ciências de Comunicação, Geografia, História e Sociologia. Estão em funcionamento 5 licenciaturas (Arqueologia, Ciências da Comunicação, Geografia, História e Sociologia), 11 mestrados e 6 programas de doutoramento, nomeadamente: Arqueologia, Ciências da Comunicação, Estudos Culturais (em parceria com a Universidade de Aveiro), Geografia, História e Sociologia. O ICS tem 81 docentes e 16 trabalhadores não docentes e não investigadores, bem como 823 estudantes de primeiro ciclo, 423 estudantes de 2º ciclo e 226 estudantes de 3º ciclo.



Universidade do Minho
Instituto de Educação e Psicologia

Instituto da Educação, IE

O IE congrega, desde 2009, os antigos Instituto de Estudos da Criança (IEC) e de Educação e Psicologia (IEP). O IE promove projetos de ensino, investigação e interação com a sociedade nos domínios da Formação de Educadores e Professores, da Educação/Ciências da Educação e dos Estudos da Criança. Os seus projetos de ensino correspon-

dem a 2 licenciaturas, com 549 estudantes, 8 mestrados, com 911 estudantes, e 2 doutoramentos, com 382 estudantes. Atualmente, tem 107 docentes, 1 investigador e 23 trabalhadores não docentes e não investigadores.



Universidade do Minho
Instituto de Letras e Ciências Humanas

Instituto de Letras e Ciências Humanas, ILCH

A oferta formativa do ILCH inclui as licenciaturas de Estudos Portugueses e Lusófonos; Línguas Aplicadas; Línguas e Culturais Orientais; Línguas e Literaturas Europeias; Teatro; Filosofia; Música; e Estudos Culturais, para além de 10 mestrados e 5 doutoramentos, nomeadamente, Modernidades Comparativas: literatura, artes e cultura; Ciências da Linguagem; Ciências da Literatura; Ciências da Cultura; e Filosofia. O ILCH está aberto a novos projetos como são os casos das licenciaturas em Estudos Orientais, Música e, mais recentemente, Teatro. O seu centro de investigação, o Centro de Estudos Humanísticos, está classificado como Excelente. Atualmente, tem 110 docentes, 2 investigadores e 16 trabalhadores não docentes e não investigadores, bem como um total de 1.376 alunos, 1.096 deles de 1º ciclo, 226 de 2º ciclo e 54 de 3º ciclo.



Universidade do Minho
Escola Superior de Enfermagem

Escola Superior de Enfermagem, ESE

A ESE é uma UOEI de natureza politécnica, integrada na UMinho em 1999. A sua oferta formativa inclui a licenciatura em Enfermagem, o mestrado em Enfermagem, cursos de pós-licenciatura de especialização nas áreas da Saúde Materna e Obstetrícia de Reabilitação e pós-graduações em vários domínios da enfermagem. A ESE tem um total de 370 alunos de 1º ciclo e 27 alunos de 2º ciclo, bem como 36 docentes e 10 trabalhadores não docentes e não investigadores.

5.2.3 UNIDADES CULTURAIS E UNIDADES DIFERENCIADAS

As unidades culturais têm órgãos e pessoal próprios, contribuindo para a realização da política cultural da Universidade. Promovem a interação com a sociedade disponibilizando o património cultural a seu cargo para o desenvolvimento de atividades de investigação, divulgação e fruição.

São unidades culturais da Universidade:

- **Arquivo distrital de Braga**, arquivo nacional que tem como missão salvaguardar, valorizar e divulgar o património arquivista à sua guarda;
- **Biblioteca Pública de Braga**, que alia as características de biblioteca erudita e patrimonial;
- **Casa Museu de Monção**, centro cultural e espaço museológico no Alto Minho;
- **Centro de Estudos Lusíadas**, com o objetivo fundamental de estudar e investigar a cultura lusíada;
- **Museu Nogueira da Silva**, que dinamiza diversas atividades culturais complementares ao Museu;
- **Unidade de Arqueologia**, com o objetivo de promover o avanço dos conhecimentos sobre arqueologia no Norte de Portugal em particular, na região Minho;
- **Unidade de Educação de Adultos**, com os objetivos de realizar cursos, ações de formação e desenvolver projetos de investigação no âmbito da educação de adultos.

A Universidade tem ainda unidades diferenciadas, com objetivos e natureza distintos das anteriores, criadas por si ou conjuntamente com entidades do exterior, dotadas de autonomia e estrutura próprias, nos termos dos respetivos estatutos. Estas unidades congregam recursos humanos e materiais coerentes e adequados ao desenvolvimento das suas atividades pedagógicas e científicas, no âmbito de projetos autónomos ou em parceria com outras unida-

des, que se enquadram na missão e objetivos da Universidade. São unidades diferenciadas da Universidade:

- A **Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva**, é uma parceria com o município de Braga dotada de autonomia administrativa e financeira; tem por objetivo a informação e valorização do património bibliográfico e documental;
- O **Instituto Confúcio**, é uma parceria com o Gabinete Nacional de Divulgação da Língua Chinesa no Mundo – Hanban – e com a Universidade de Nankai, Tianjin; tem por principal objetivo o desenvolvimento e aprofundamento dos estudos chineses.

5.2.4 UNIDADES DE SERVIÇOS

A Universidade dispõe de unidades de serviços, que garantem o apoio logístico, técnico e administrativo à sua atividade, assegurando a prossecução das suas atribuições e o exercício das competências dos seus órgãos de governo, bem como das suas unidades orgânicas, culturais e diferenciadas.

As Unidades de Serviços que fazem parte da UMinho são as seguintes:

- Direção de Recursos Humanos (DRH);
- Direção de Tecnologias e Sistemas de Informação (DTSI);
- Direção Financeira e Patrimonial (DFP);
- Serviços Académicos (SAUM);
- Serviços de Apoio ao Reitor (SAR);
- Serviços de Comunicações (SCom);
- Serviços de Documentação (SDUM);
- Serviços de Garantia e Qualidade (SGAQ);
- Serviços de Relações Internacionais (SRI);
- Serviços Técnicos (STec);
- Assessoria Jurídica (AJ);
- Divisão Académica (DA);
- Gabinete de Apoio a Projetos (GAP);
- Gabinete de Apoio ao Ensino (GAE);
- Gabinete de Auditoria e Controlo (GAC);
- Gabinete de Comunicação, Informação e Imagem (GCII);
- Gabinete para a Inclusão (GPI).

A gestão corrente da UMinho é assegurada pelo Administrador, a quem compete também a orientação e a coordenação das atividades e os serviços da Universidade, no âmbito administrativo, patrimonial e financeiro, sob a direção do Reitor.

5.2.5 ENTIDADES PARTICIPADAS

A UMinho participa de forma ativa na valorização da cadeia de conhecimento, desenvolvendo parcerias e projetos com diversas empresas, centros tecnológicos e de inovação, entidades participadas e outras.

Na figura 3 estão representadas as entidades em cujo capital a UMinho participa.

UNIVERSIDADE DO MINHO

SASUMINHO	PIEP 32,40%	CIENCINVEST 5,00%	AEDOAVE 2,00%	OPEN 0,98%	FND. BIENAL CERVEIRA 0,08%
FCLB 100%	CeNti 20,00%	FND. CEER 3,57%	POOL NET 1,35%	IDARN 0,63%	FND. PORT. AFRICA 0,04%
CCAB 50,00%	AFTEBI 6,35%	INTERGRALAR 2,94%	OFIC. INOV 1,00%	CITEVE 0,17%	INSTITUTO DE DESIGN

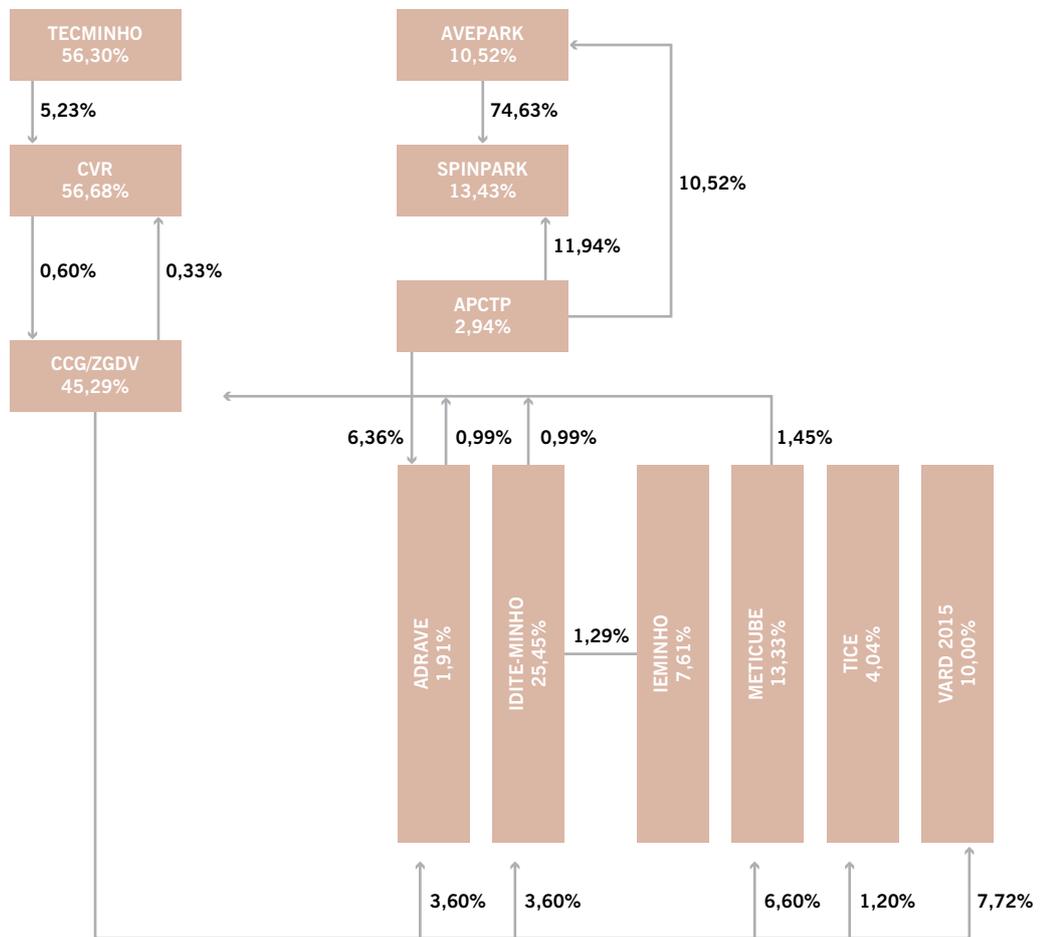


Figura 3 – Grupo Público da Universidade do Minho



Síntese das Atividades Desenvolvidas





6

Investigação e Desenvolvimento

A UMinho tem vindo a afirmar o seu percurso de universidade de investigação. O último exercício de avaliação dos centros de investigação (CI), promovido pela FCT, resultou em 12 CI com classificação de Excelente e 10 classificados como Muito Bom. Estes resultados foram obtidos nas diversas áreas de interesse da UMinho, nomeadamente, Ciências Exatas, Ciências Naturais; Ciências da Saúde; Ciências da Engenharia e Tecnologias; Ciências Sociais; e as Artes e Humanidades.

A UMinho integra também 5 Laboratórios Associados, 1 dos quais composto exclusivamente por suas unidades de I&D.

O desempenho da UMinho na captação de financiamento para atividades de I&D tem vindo a consolidar-se. Em 2012, viu aprovadas 13 candidaturas no âmbito do 7º Programa-Quadro, num valor 7,8 M€, mais do dobro face a 2011, sendo um dos top players a nível nacional, no âmbito da captação de financiamento deste programa. A taxa de sucesso, na captação de financiamento para atividades de I&D, na Europa a 27 é de 21,1%; a taxa de sucesso de Portugal é de 19,2% e a taxa de sucesso da UMinho é de 20,2%.

Os projetos aprovados abrangem todos os Programas (Cooperação, Pessoas, Ideias e Capacidades), diferentes temas (Health, ICT, KBBE, NMP, Energy,

SME, PEOPLE) reconhecendo-se, desta forma, a qualidade da investigação que é feita nos CI e o grau de internacionalização dos seus elementos.

A integração em redes e grupos de trabalho internacionais é prioritária, sendo as ações COST (*European Cooperation in the field of Scientific and Technical Research*) um instrumento que tem vindo a ser utilizado de forma sistemática para o efeito. Os investigadores da UMinho fazem parte de cerca de 24 ações COST e participam nos Comitês de Gestão como Delegados Nacionais nos Grupos de Trabalho.

A UMinho tem, ainda, uma forte presença nos concursos internacionais de recrutamento de investigadores. No concurso Investigador FCT, a nível nacional foram apresentadas 1.187 candidaturas e aprovadas 155. A UMinho apresentou 74 candidaturas e viu aprovados 9, o que corresponde a uma taxa de sucesso de 12,1% das candidaturas apresentadas, e de 5,8% do total de investigadores aprovados no concurso.

A colaboração com o tecido empresarial é uma prática comum dos investigadores e dos CI da Universidade. Em 2012, no âmbito dos projetos em Co-Promoção e Projetos Mobilizadores (realizados em articulação com as empresas), a UMinho

viu aprovados mais 7 projetos, o que representa um volume de financiamento na ordem de 1,8 M€. Para além destes, a UMinho tem vindo a aumentar a sua participação noutras tipologias de projetos, no âmbito do SI&ID, como entidade subcontratada do Sistema Científico e Tecnológico Nacional.

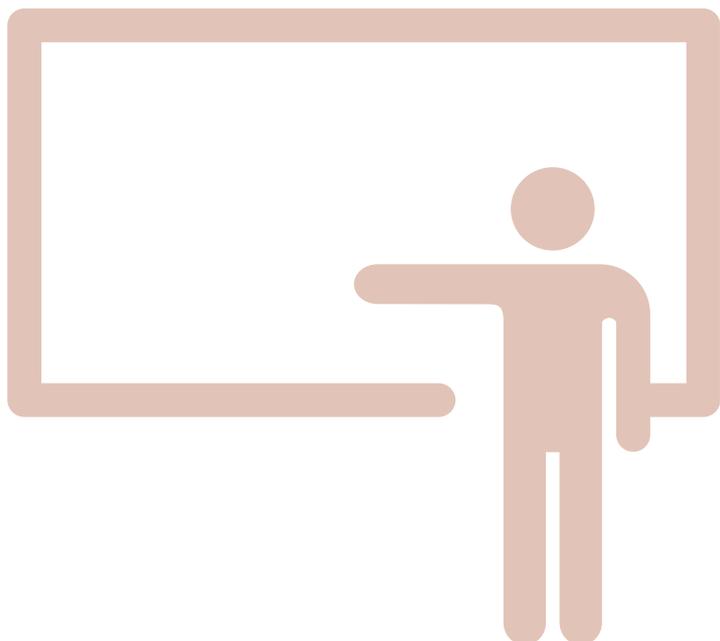
A consolidação da investigação e a consequente estratégia de geração de conhecimento são assumidas pela Instituição como forma principal de afirmação internacional, de diferenciação dos projetos de ensino e de promoção da cooperação efetiva com a sociedade. Entre outros indicadores de desempenho, a produção científica constitui-se como um parâmetro com informações fundamentais, que servem como indicadores do impacto da atividade científica desenvolvida.

A produção científica do ano de 2009 a 2012 encontra-se resumida na tabela 1. Em 2012, o número de artigos referenciados pelo ISI (Institute of Science Index) foi de 1.311.

Tabela 1 - Produção Científica, 2009-2012

PRODUÇÃO CIENTÍFICA	2009	2010	2011	2012
Artigos	1.096	1.620	1.505	2.185
ISI		1.025	1.090	1.311
SCOPUS			1.332	1.421
Atas Congressos Nacionais e Internacionais	1.121	1.907	1.282	1.518
Livros e capítulos de livros nacionais	265	422	504	378
Livros e capítulos de livros internacionais	216	407	208	456
Patentes nacionais e internacionais	10	36	21	36

No ano de 2012 a UMinho atribuiu 390 bolsas, o que representa um aumento de cerca de 7% em relação a 2011. Foram atribuídas 302 bolsas a atividades de I&D, 23 bolsas de pós-doutoramento, 4 bolsas de doutoramento, 44 bolsas de iniciação científica, 4 bolsas de técnicos de investigação e 13 bolsas de gestão de ciência e tecnologia.



7 Ensino

A UMinho tem hoje mais de 18.700 estudantes em cursos conferentes de grau, dos quais 6.250 frequentam mestrados e doutoramentos (não considerando os mestrados integrados), o que revela a sua grande capacidade de atracção de alunos e a sua afirmação como instituição de formação académica de alto nível. A evolução do número de estudantes nos diferentes níveis de ensino é representada nas figuras 4 a 7.

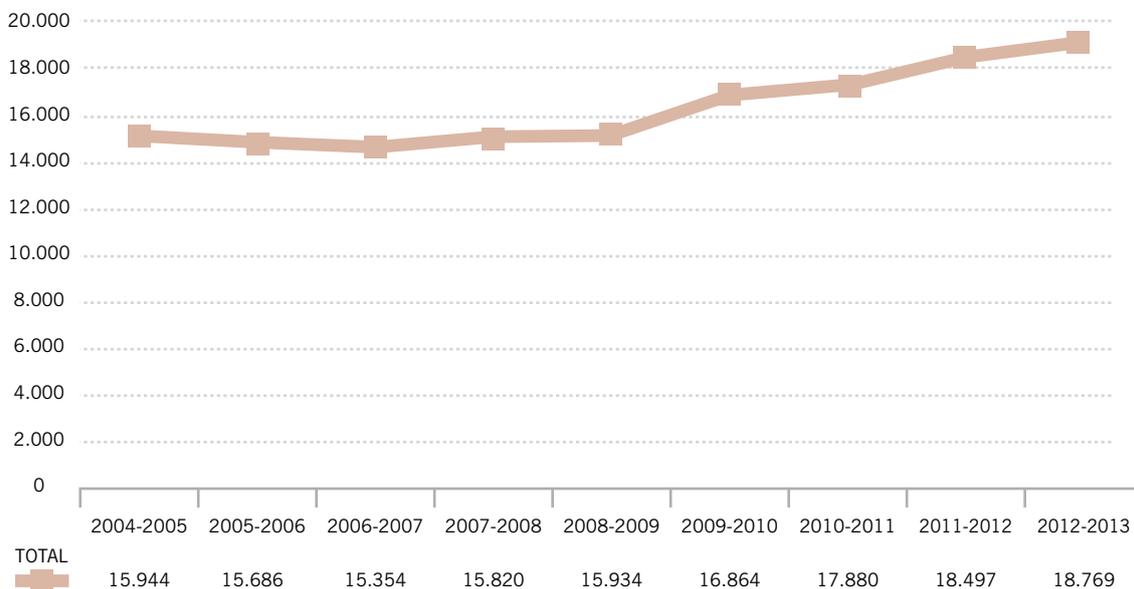


Figura 4- Evolução do Número Total de Alunos

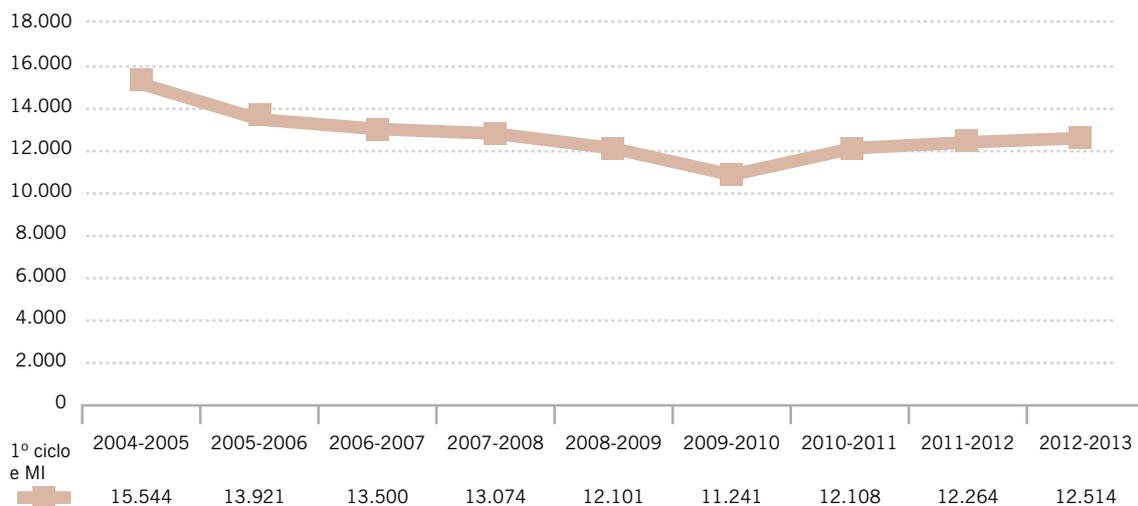


Figura 5 - Evolução do Número Alunos de 1º Ciclo e Mestrado Integrado

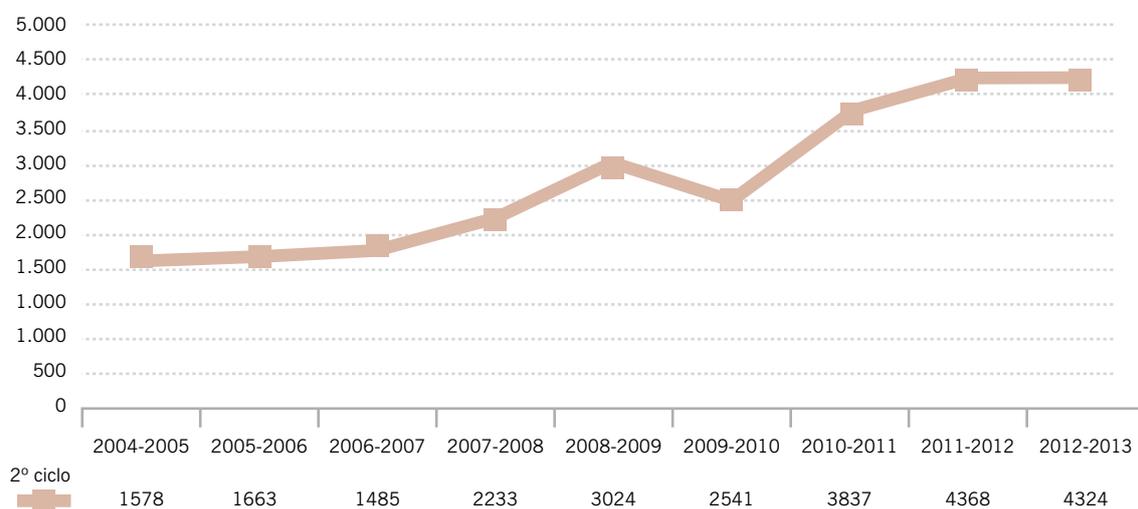


Figura 6- Evolução do Número Total de Alunos 2º Ciclo

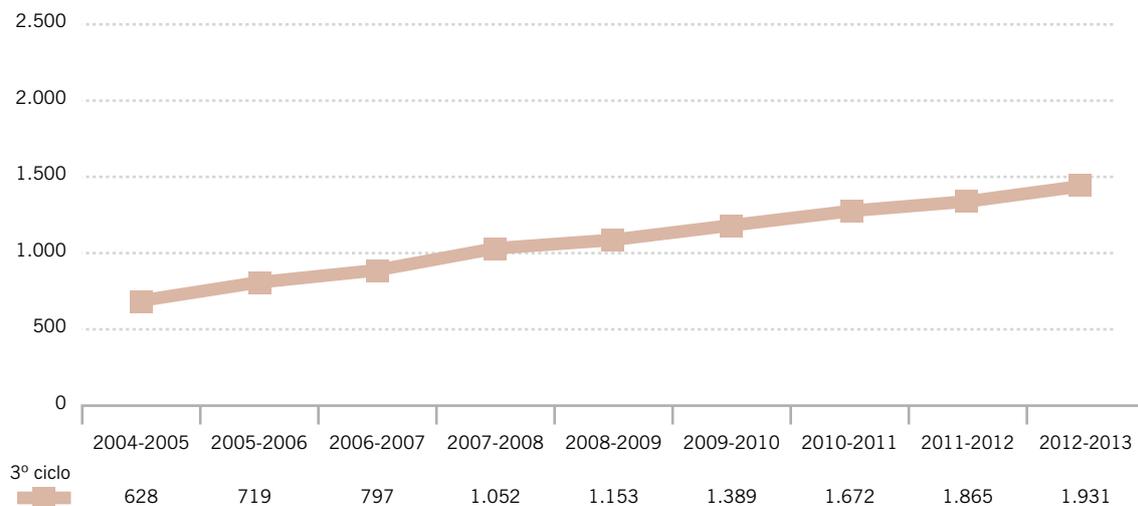


Figura 7 - Evolução do Número Total de Alunos 3º Ciclo

Em 2012 continuou a aposta da Universidade nos cursos de regime pós-laboral, na sequência da formalização do Contrato Específico de Desenvolvimento da UMinho com a tutela, em 2010. Neste âmbito, a Universidade ofereceu 397 vagas em cursos de formação inicial: Marketing, Contabilidade, Direito, Ciência Política, Ciências do Ambiente, Educação, Estudos Culturais, Línguas e Literaturas Europeias, Geologia, Negócios Internacionais, Engenharia Têxtil, Música e Engenharia e Gestão de Sistemas da Informação. Esta iniciativa implicou a disponibilização de condições favoráveis ao trabalho dos alunos, por exemplo, o alargamento do horário de abertura das bibliotecas, dos serviços académicos, dos serviços sociais e dos complexos pedagógicos.

Ao longo de 2012, a Universidade esteve envolvida na reorganização da sua oferta educativa, tendo sido prosseguida a reforma curricular (Despacho RT-78/2010), através da racionalização da oferta de unidades curriculares, do alargamento da oferta educativa e da valorização de componentes de formação transversais.

A tabela 2 resume a evolução do preenchimento de vagas através do Concurso Nacional de Acesso. Em 2012, foram oferecidas 2.377 vagas, de regime normal, sendo que a taxa de ocupação rondou os 97%, num total de inscritos de 3.087. No que respeita ao regime pós-laboral, foram preenchidas 71% das vagas oferecidas e inscreveram-se 408 alunos.

No caso dos concursos especiais, reingressos e outros, a procura foi muito superior à oferta. Em regime normal foram oferecidas 771 vagas e em regime pós-laboral foram disponibilizadas 125 vagas.

Tabela 2 - Evolução do Preenchimento de Vagas do Concurso Nacional de Acesso

		Oferecidas	Preenchidas	%	cur. especiais, reing. e outros	Total Inscritos	% Inscritos / vagas
2002/03		2.251	1.959	87%	1.097	3.056	136%
2003/04		2.121	2.007	95%	956	2.963	140%
2004/05		2.132	1.886	89%	975	2.861	134%
2005/06		2.212	2.044	92%	888	2.932	133%
2006/07		2.224	2.048	92%	925	2.973	134%
2007/08		2.449	2.366	97%	981	3.347	137%
2008/09		2.441	2.382	98%	1.023	3.405	140%
2009/10		2.446	2.388	98%	972	3.360	137%
2010/11	Normal	2.399	2.310	96%	775	3.085	129%
	Pós-Laboral	477	400	84%	117	517	108%
2011/12	Normal	2.323	2.293	99%	736	3.029	130%
	Pós-Laboral	447	335	75%	202	537	120%
2012/13	Normal	2.377	2.316	97%	771	3.087	130%
	Pós-Laboral	397	283	71%	125	408	103%

O número total de alunos inscritos nos diversos ciclos de estudos consta da tabela 3. Verificou-se, face a 2011, um aumento no número de estudantes inscritos na formação inicial e nos doutoramentos.

No ano letivo de 2012/13 estão em funcionamento 131 cursos de mestrado, 48 doutoramentos, 1 curso de pós-licenciatura de especialização e 7 cursos de formação especializada. Através do curso de Preparação para o Acesso ao Ensino Superior de Maiores de 23 Anos, a UMinho tem vindo a aumentar a heterogeneidade da sua população discente. Na edição do curso de 2011/12 inscreveram-se 388 alunos, tendo a Universidade recebido em 2012/13, no 1º ano, 185 alunos através do Concurso Especial para os Maiores de 23 Anos.

Tabela 3 - Evolução dos Alunos Inscritos

	2012/13	2011/12	2010/11	2009/10	2008/09	2007/08	2006/07	2005/06	2004/05
Licenciaturas	8.676	7.454	7.272	7.146	8.312	9.684	11.408	13.664	13.973
Mestrado Integrado	3.838	4.810	4.766	4.740	3.726	3.215	1.945		
	12.514	12.264	12.038	11.886	12.038	12.899	13.355	13.718	14.117
Mestrados e Especializações	4.324	4.368	4.170	3.589	2.743	1.869	1.202	1.249	1.199
	16.838	16.632	16.208	15.475	14.781	14.768	14.557	14.967	15.316
Doutoramentos	1.931	1.865	1.672	1.389	1.153	1.052	797	719	628
	18.769	18.497	17.880	16.864	15.934	15.820	15.354	15.686	15.944

Em 2012, foram atribuídos 2.212 diplomas de graduação, dos quais 823 referentes ao 1º ciclo dos mestrados integrados. Foram concluídos 1.656 mestrados, especializações e mestrados Integrados e 183 doutoramentos.

Tabela 4 - Evolução dos Diplomados

		2011/12	2010/11	2009/10	2008/09	2007/08	2006/07
	Total	2.212	2.067	2.021	2.013	2.459	2.410
Licenciaturas	F	1.277	1.149	1.181	868	1.322	1.502
	% F	58%	56%	58%	43%	54%	63%
Mestrados Integrados	Total	558	534	487	427	352	98
	F	234	256	237	197	195	55
Mestrados	Total	1.068	605	428	573	272	372
	F	694	387	269	401	182	262
Especializações	Total	30	15	0	27	62	139
	F	26	13		22	44	84
	Total	1.656	1.154	915	1.027	686	609
MI+M+Esp	Total F	958	656	506	620	421	401
	% F	58%	57%	55%	60%	61%	66%
Doutoramentos	Total	183	157	130	155	152	123
	F	118	82	75	87	72	59
	% F	65%	52%	58%	56%	62%	48%

Nota: F – Estudantes do sexo feminino



8

Internacionalização e Mobilidade

A mobilidade de estudantes mantém-se como uma aposta consistente da UMinho, reconhecida como um dos vetores fundamentais da sua estratégia de internacionalização.

Nos vários programas de mobilidade *In* e *Out*, a Universidade envolveu, em 2011/12, um total de 835 alunos: 265 estudantes da UMinho saíram para realizar um período de estudos no exterior e 570 alunos estrangeiros escolheram a UMinho com esse objetivo. No ano letivo de 2012/2013, o valor global deverá rondar os 930 estudantes.

Relativamente às atividades de mobilidade organizada de estudantes, a tabela 5 representa os números globais de envio e acolhimento de estudantes, de média-longa duração, no âmbito de todos os enquadramentos institucionais existentes.

O financiamento complementar de alunos em condições socioeconómicas desfavoráveis beneficiou 89 estudantes da UMinho com Bolsas Suplementares Erasmus, representando 40% dos alunos em mobilidade.

Para o ano letivo 2012/2013 prevê-se a saída de 310 estudantes, registando-se um ligeiro

acréscimo nos períodos normais de estudos noutra instituição de ensino superior europeia e nos estágios curriculares desta iniciativa.

Foi continuada a estratégia de alargamento do âmbito da mobilidade internacional, fortalecendo as relações com o Brasil e dinamizando alguns protocolos genéricos de cooperação. No entanto, no ano letivo 2011/2012 apenas 17 estudantes da UMinho efetuaram um período de estudos reconhecido em Universidades brasileiras. No ano letivo de 2012/13, a Universidade deverá receber mais de 250 alunos brasileiros, no âmbito dos acordos de cooperação existentes, do Programa de Bolsas Luso-Brasileiras e do Programa 'Ciência sem Fronteiras'.

As parcerias em consórcios em que a UMinho está envolvida, no âmbito da Ação 2 do Programa Erasmus Mundus, aprovadas em 2009, possibilitaram um incremento muito significativo da mobilidade IN em 2011/2012, tanto em número de estudantes como na diversidade dos países de origem. Neste quadro, embora em menor número, devido aos projetos em curso e respetiva calendarização e faseamento dos processos seletivos, a Universidade recebeu 71 estudantes post-docs e docentes oriundos de 16 países diferentes (Argentina-2; Bolívia-3;

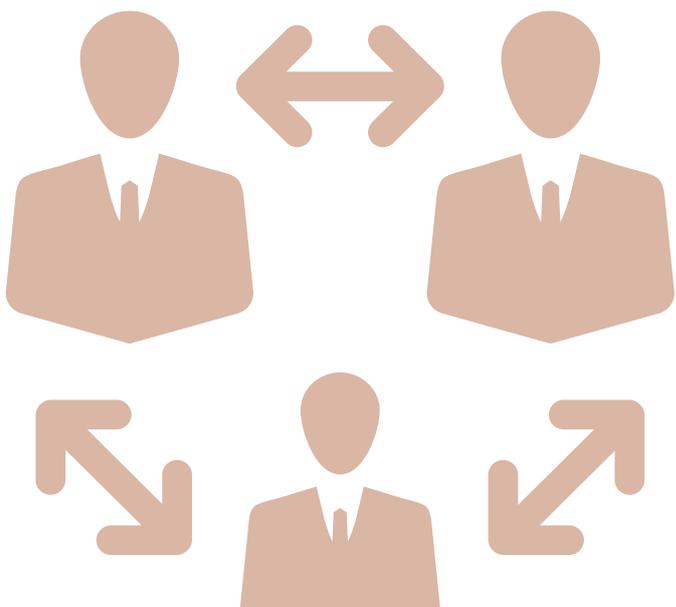
Tabela 5 - Atividades de Mobilidade de Estudantes

ANO LETIVO 2011/2012 PROGRAMAS/INICIATIVAS	OUT		IN	
	ESTUDANTES	Nº MESES	ESTUDANTES	Nº MESES
LLP-Erasmus (Estudos)	196	1	271	2
LLP-Erasmus (Placements)	28	174	12	56
Almeida Garrett	0	0	3	21
Protocolos bilaterais Brasil	17	88	151	974
Ciência sem fronteiras	0	0	8	54
Protocolos China	10	80	10	84
Protocolos Rússia	0	0	2	12
Protocolos México	0	0	3	18
Protocolos EUA	0	0	2	11
Protocolos Malásia	0	0	2	8
Leonardo da Vinci	14	71	0	0
Mestrado Erasmus Mundus Sahr	0	0	20	122
Mestrado Erasmus Mundus Eurheo	0	0	15	75
Erasmus Mundus – ação 2/ECW	0	0	71	646
Total	265		570	

Brasil-19; Cambodia-3; Chile-2; China-2; Correia do Sul-1; Indonésia-8; Laos-6; Mongólia-1; Birmânia-2; Paraguai-2; Peru-4; Tailândia-3; Venezuela-1; Vietname-12).

Verificou-se a participação de 30 alunos da UMinho no EILC 2012 (ERASMUS Intensive Language Courses), destinado a estudantes universitários europeus que, no ano letivo de 2012/2013, estarão em mobilidade Erasmus, em países cujas línguas são menos utilizadas e ensinadas na União Europeia. Os países de acolhimento foram os seguintes: Bélgica, Dinamarca, Eslovénia, Espanha, Finlândia, Holanda, Itália, Lituânia, Noruega, Polónia, e Turquia. A UMinho marcou presença entre as instituições de ensino superior aprovadas para a organização do EILC 2012 de Português, contando com a participação de 58 estudantes estrangeiros provenientes de 12 países europeus.

Ao nível da mobilidade de docentes, em 2011/12 foram realizadas 57 missões de ensino ao abrigo do Programa LLP/Erasmus, prevendo-se que em 2012/13 existam os 65 docentes em mobilidade.



9

Interação com a Sociedade

A UMinho tem, desde a sua fundação, uma importante interação com a sociedade. Esta é uma imagem de marca de que a instituição se orgulha, que foi sendo interiorizada pela Academia e valorizada pela comunidade envolvente, sendo o resultado de uma extensa rede de parceiros dos domínios económico, social e cultural.

A interação com a sociedade realiza-se através de duas dimensões fundamentais: a interação com o tecido económico e produtivo envolvente e a atividade cultural.

Em 2012 a UMinho prosseguiu os seus objetivos de valorização do conhecimento através da participação em diversas entidades de direito privado. A atividade das participadas envolve ações nos domínios do desenvolvimento, produção e transação de produtos e serviços, projetos de I&D, formação especializada, gestão e exploração de parques de ciência e de tecnologia, promoção do empreendedorismo e incubação de empresas, entre outros. Pela relevância da presença da Universidade na sua estrutura acionista, faz-se uma breve referência às atividades das participadas: SpinPark, CVR, PIEP e TecMinho.

- A **Spinpark** é uma incubadora de base tecnológica vocacionada para o acolhimento de iniciativas de valorização do conhecimento gerado na Universidade. As empresas aderentes concentram-se em três áreas do conhecimento: materiais avançados; tecnologias de informação, de comunicação e eletrónica; e Biotecnologia. Além do apoio às empresas incubadas, de forma a promover a exportação de bens transacionáveis e a criação de emprego altamente qualificado, o Spinpark participou em vários projetos nacionais e europeus.
- O Centro de Valorização de Resíduos, **CVR**, estabeleceu como vetor estratégico para 2012 o alargamento das suas áreas de I&D e a consolidação das suas atividades. Fê-lo através da intensificação do estabelecimento de parcerias junto de empresas de distintos setores de atividade, de gestores de resíduos e de entidades/organismos governamentais, e ainda do estabelecimento de protocolos com diferentes instituições de I&DT, nacionais e estrangeiras, com investimento na estruturação de projetos.
- A atividade do Polo de Inovação em Engenharia de Polímeros, **PIEP**, consubstancia um conjunto alargado de projetos de finan-

ciamento industrial privado, programas de apoio ao I&DT públicos (nacionais e internacionais), bem como projetos transfronteiriços envolvendo Norte de Portugal, a Galiza e outros europeus. A atividade de desenvolvimento engloba um espectro alargado de competências em vários domínios, nomeadamente no desenvolvimento/modificação de materiais, simulação avançada de processos e desempenho de produtos envolvendo tecnologias de fabrico e testes e ensaios. Os sectores de aplicação são diversificados, destacando-se os seguintes: automóvel, embalagem, calçado, saúde e aeronáutica.

- O Centro de Computação Gráfica, **CCG**, desenvolve atividade no âmbito dos sistemas de informação e da realidade virtual, trabalhando com empresas e instituições públicas. Em 2012 tiveram relevância especial os projetos Rede de Casas do Conhecimento (com a UMinho e várias autarquias da Região) e Recardi - criação, dinamização e expansão de uma “rede de excelência” em Cultura e Arte Digital ativa na Web, a Rede de Cultura e Arte Digital.
- As linhas fundamentais de orientação da **TecMinho** são a transferência de tecnologia e empreendedorismo, a formação contínua e a gestão da prestação de serviços especializados à comunidade.

Na tabela 6 é apresentada a evolução dos principais indicadores de transferência de tecnologia e empreendedorismo.

Tabela 6 - Principais Indicadores de Transferência de Tecnologia e Empreendedorismo

ATIVIDADES	2009	2010	2011	2012
Novas tecnologias UMinho identificadas	10	2	40	27
Novos pedidos de patente	29	26	22	26
Concessões de pedidos de patente	10	10	6	8
Seminários de divulgação da propriedade intelectual	11	12	9	10
Apoio a candidaturas a projetos	s/ inf.	s/ inf.	102	124
Gestão de Projetos de I&D+I	s/ inf.	58	76	87
Apoio legal a contratos de Investigação (BDE + I&D)	s/ inf.	51	42	18
Acordos de licenciamento de tecnologias	5	4	6	3
Outros acordos de transferência de tecnologia	3	4	31	11
Spin-offs criados (iniciativas empresariais pendentes de atribuição de estatuto)	6	4	5	5
Gabinete de Apoio ao Empreendedorismo (nº empreendedores apoiados)	s/ inf.	75	122	211
Aulas abertas e seminários de divulgação do empreendedorismo (nº participantes)	s/ inf.	303	437	419
Laboratório de Ideias de Negócio (nº ideias apoiadas)	s/ inf.	32	31	32
Laboratório de Empresas (nº projetos apoiados)	s/ inf.	s/ inf.		18
SpinUM – Concurso de Ideias de Negócio (nº ideias concorrentes)	s/ inf.	15	26	29



Recursos Humanos



Nos últimos anos, a estrutura dos recursos humanos da UMinho teve uma pequena redução, num contexto de fortes restrições na contratação de pessoal a que as instituições públicas têm sido sujeitas. A UMinho conseguiu crescer e reduzir os custos com pessoal, devido a um aumento generalizado da produtividade da Instituição.

Ao longo de 2012 mantiveram-se regras rigorosas de planeamento do recrutamento e formação de pessoal docente. Todas as contratações foram avaliadas em função da capacidade financeira da UMinho, tendo em conta as necessidades específicas das UOEI, bem como os compromissos resultantes do arranque de novos cursos.

A figura 8 representa a evolução dos dois grandes grupos de pessoal da Universidade: docentes e investigadores e não docentes e não investigadores. De 2011 para 2012, verificou-se que o número de docentes e investigadores diminuiu em 25 efetivos (34 ETI), enquanto o número de não docentes e não investigadores se manteve. Comparando com o ano de 2009, regista-se um aumento de 30 efetivos de pessoal docente e investigador e uma diminuição de 37 efetivos de pessoal não docente e não investigador.

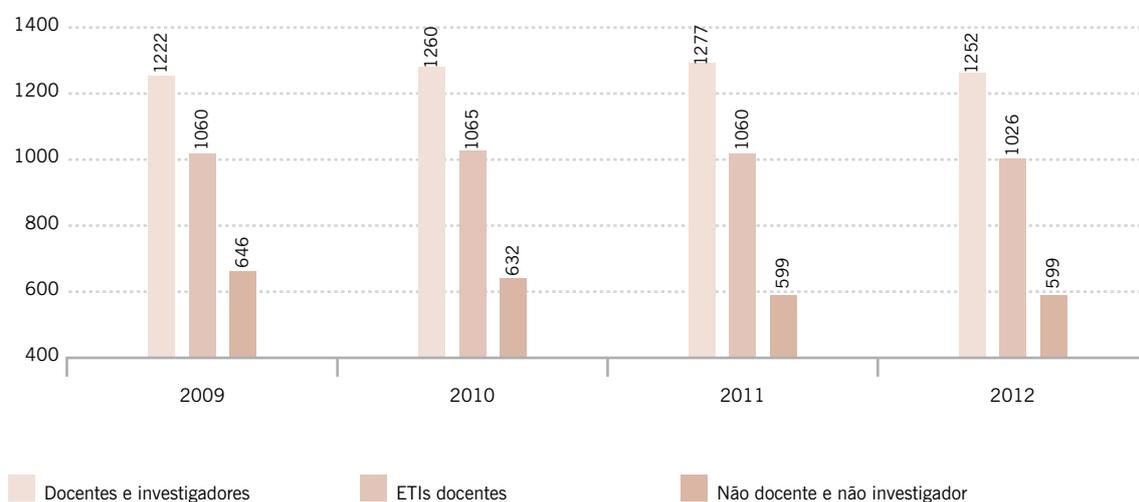


Figura 8 - Evolução de Efetivos por Grupo de Pessoal, 2010-2012

(o número de ETI do pessoal investigador e pessoal não docente e não investigador é igual ao número de efetivos destas categorias, esta informação consta dos pontos 10 e 11 deste documento)

No sentido de aumentar as qualificações dos trabalhadores, concretizou-se o programa de formação institucional, em colaboração com as UOEI e as unidades de serviços, para permitir desenvolvimento de conhecimentos e capacidades, atitudes e comportamentos necessários ao exercício das funções desempenhadas. As iniciativas realizadas orientaram-se fundamentalmente para os trabalhadores não docentes e não investigadores, mas de forma complementar têm também contribuído para acrescer às competências dos docentes na sala de aula. Face ao ano de 2011, registou-se uma diminuição no número de participações em ações de formação. No entanto, quando comparado com 2009, houve um aumento global das formações em 19% (Figura 9). É de salientar que as formações internas cresceram 174%, em relação a 2009, e as formações externas diminuíram em 4%, permitindo a redução de despesas, a par da formação de qualidade com recursos humanos altamente especializados.

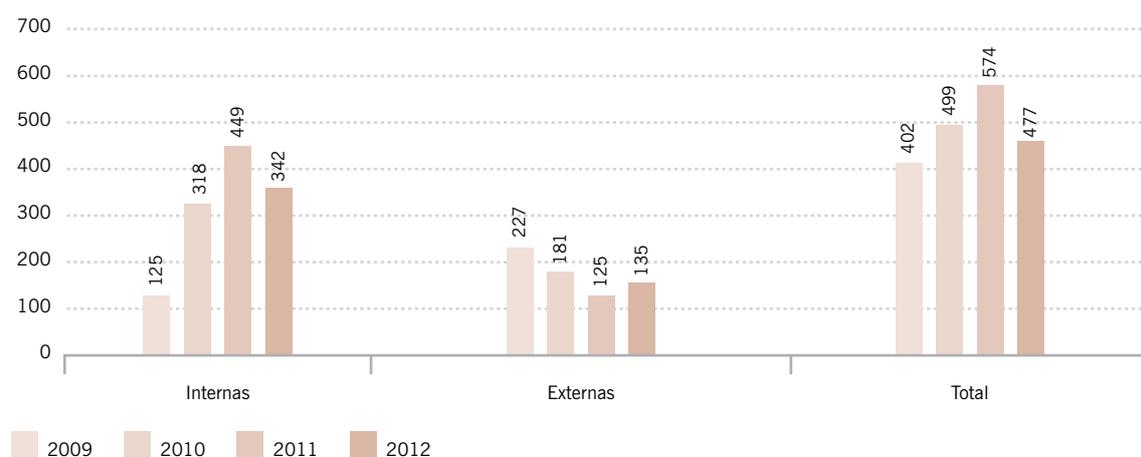
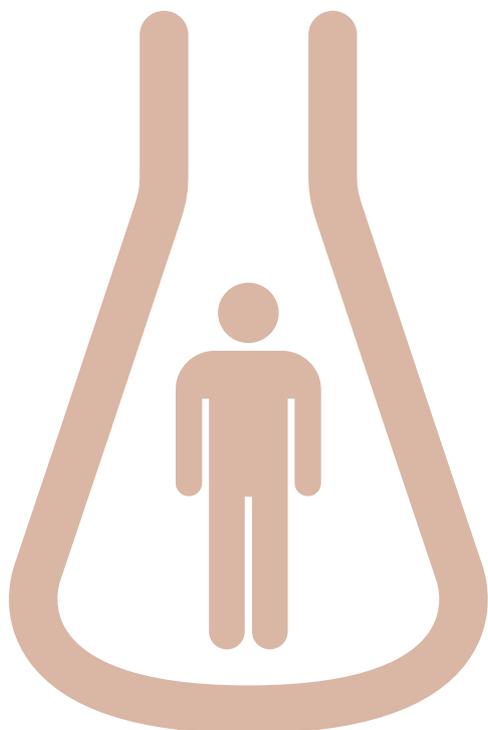


Figura 9 - Número de Participações em Ações de Formação, 2009-2012



10

Docentes e Investigadores

No que concerne à evolução de efetivos da categoria de docentes e investigadores (figura 10), houve uma diminuição de 25 efetivos docentes e um aumento de um efetivo investigador.

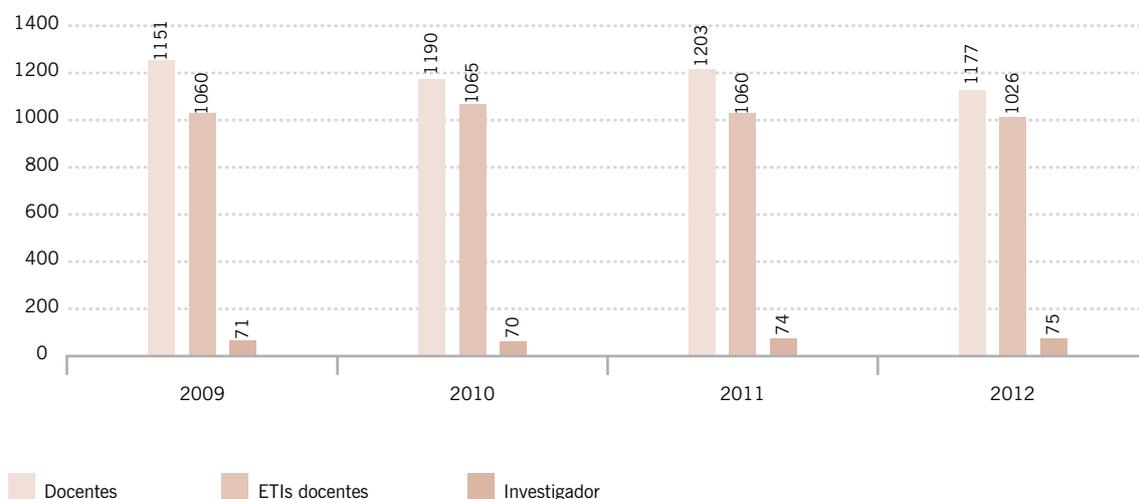


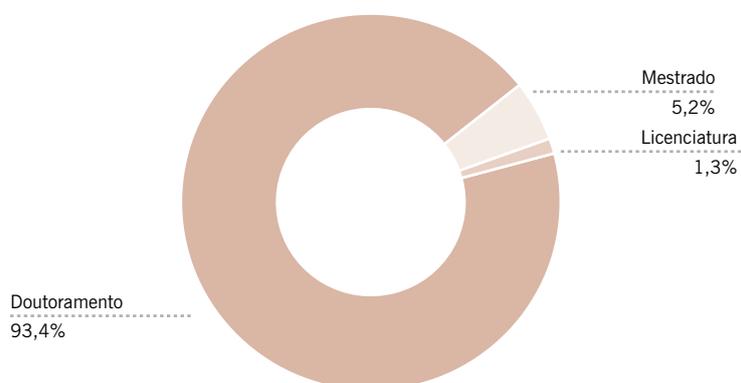
Figura 10 - Evolução de Efetivos Docentes e Investigadores, 2009-2012

Entre os docentes de carreira (893), 93,3 % detêm o grau de doutor. O número de efetivos de pessoal docente, em ETI, tem vindo a diminuir - em 2012 eram 1.026 - o que traduz uma política efetiva de contenção na contratação de recursos humanos, mesmo considerando o quadro de expansão de oferta formativa. A UMinho conta ainda com 72 investigadores com doutoramento, a generalidade dos quais, ao abrigo do programa “Compromisso com a Ciência 2007”. As estatísticas relativas ao corpo de pessoal docente e investigador, desde 2009 até 2012, estão apresentadas na tabela 8.

Tabela 7 - Configuração do Pessoal Docente e Investigador, 2009-2012

ATIVIDADES	2009	2010	2011	2012
Efetivos de Pessoal Docente (ETI)	1060	1065	1060	1026
Docentes de Carreira	938	917	905	893
Docentes de Carreira com Grau de Doutor	825	824	829	833
Docentes convidados	203	291	312	297
Docentes convidados (ETI)	117	148	154	134
Docentes convidados a exercer funções a tempo inteiro	65	59	56	24
Docentes convidados com grau de Doutor	44	66	84	94
Monitores	17	12	3	1
Investigadores com doutoramento	71	70	73	72
Estágios de Investigação		3	3	5
Docentes a exercer funções de gestão, em exclusividade	5	5	4	4
Licenças sabáticas	79	82	72	76
Equiparações a bolseiro	23	20	16	11
Pessoal docente de carreira não doutorado, em equiparação a bolseiro	20%	21%	21%	18.3%
Rácios docentes doutorados/docentes carreira em efetiva de funções	90%	90%	93%	94%
Bolseiros de Investigação	235	235	369	446

É de realçar a elevada qualificação média dos recursos humanos. Em 2012, cerca de 93,4% dos docentes de carreira tinham o doutoramento e 5,2% detinham o mestrado (Figura 11).

**Figura 11 – Distribuição dos Recursos Humanos Docentes por Nível de Habilitações, 2012**

A figura 12 evidencia um envelhecimento do pessoal docente e investigador, com 68% dos efetivos desta categoria a situarem-se entre os 40 e os 59 anos.

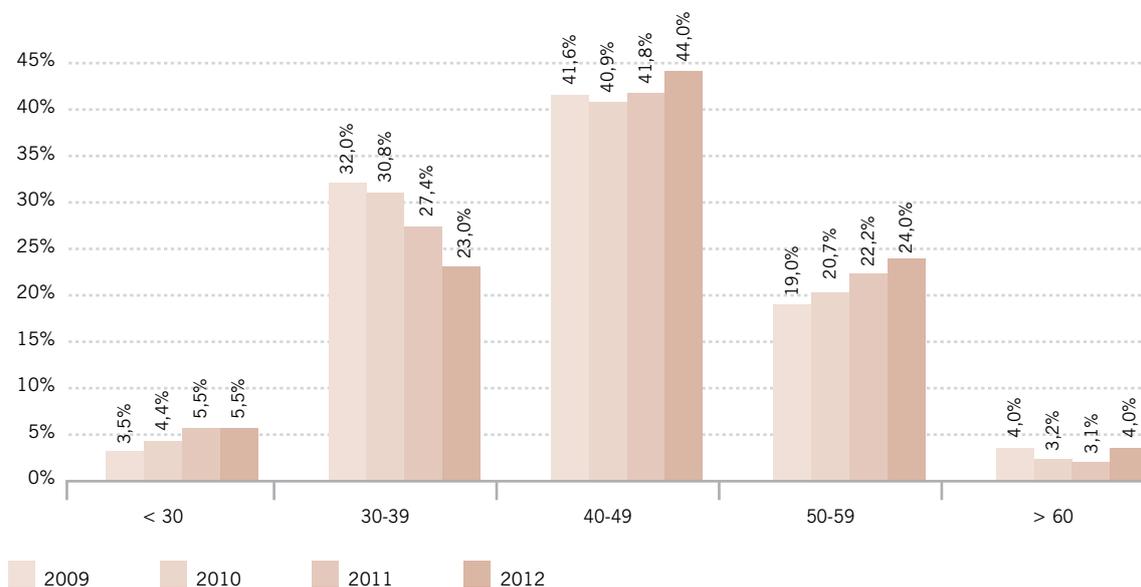


Figura 12 - Estrutura Etária dos Recursos Humanos – Docentes e Investigadores, 2009-2012

A distribuição dos recursos humanos docentes e investigadores por género é bastante equilibrada, com cerca de 55% dos colaboradores do género masculino (figura 13).

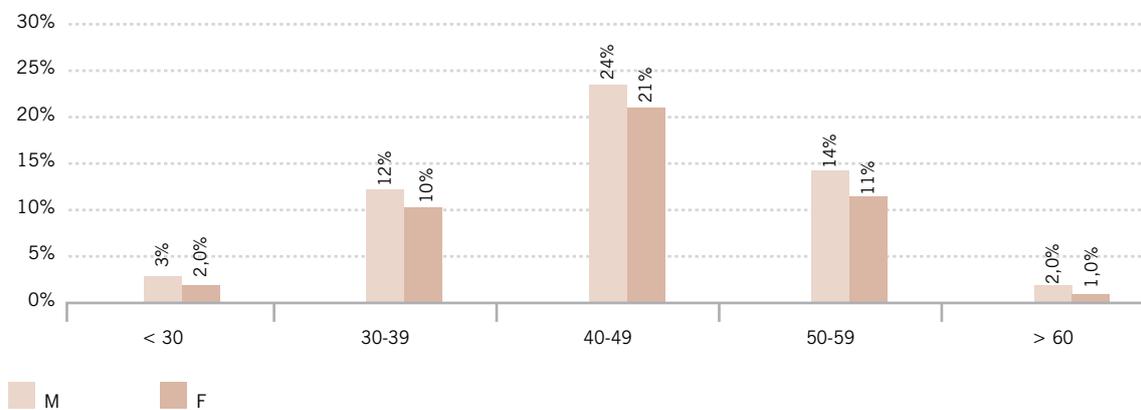


Figura 13 - Distribuição por Idade e Género dos Trabalhadores Docentes e Investigadores, 2009-2012

A figura 14 ilustra a evolução das entradas e saídas de pessoal docente e investigador, no período de 2009 a 2012. A taxa de rotatividade do pessoal docente apresenta uma tendência crescente. No total do período em análise, saíram 516 docentes e entraram 504 docentes. No caso do pessoal investigador, a taxa de rotatividade manteve-se estável. Desde 2009, contabilizaram-se 22 saídas e 43 entradas de pessoal investigador.

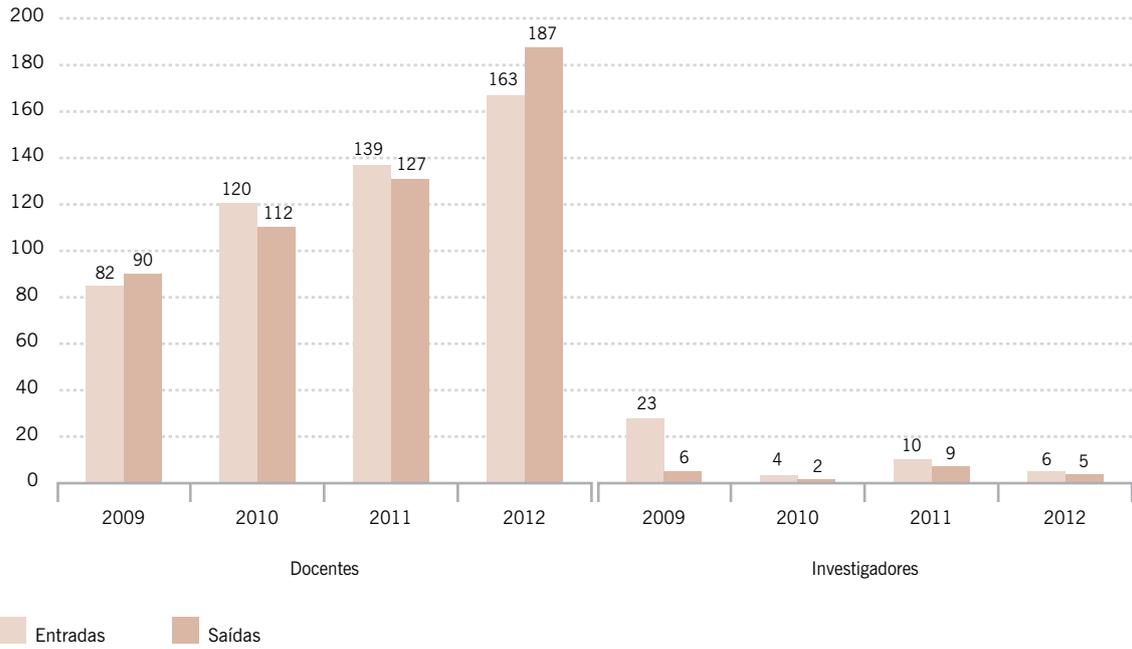
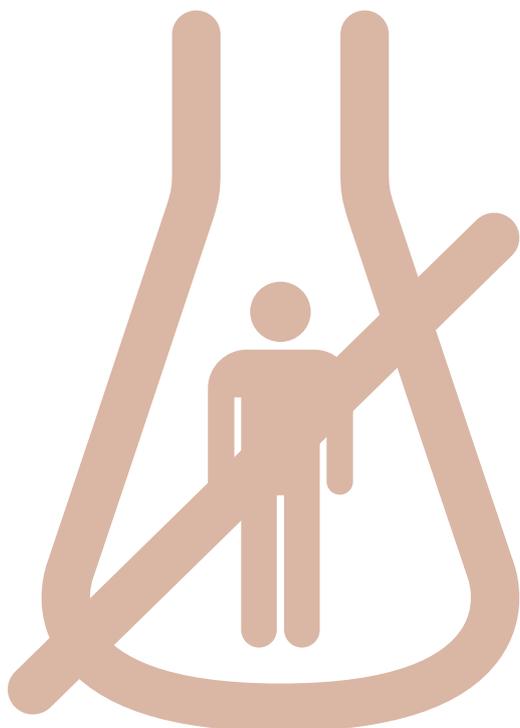


Figura 14 – Rotatividade do Pessoal Docente e Investigador, 2009-2012



11

Não Docentes e Não Investigadores

A figura 15 representa o número de efetivos de pessoal não docente e não investigador no período de 2009 a 2013. No ano de 2012, quando comparado com 2011, as alterações registaram-se na subcategoria de técnico superior, com a diminuição de 3 efetivos, e na de assistente e outros, com o aumento de 2 efetivos. Alargando o termo de comparação para 2009, verifica-se que o número de dirigentes intermédios aumentou 15%, o número de técnicos superiores registou o aumento de 1 efetivo (0,8%), o número de informáticos aumentou 15% e o número de assistente operacionais e outros diminuiu 11%. Desta forma, pode-se concluir, que houve uma diminuição dos efetivos das categorias com menor nível de escolaridade, em contrapartida de um aumento dos efetivos das maiores habilitações académicas. Em termos globais, desde 2009, houve uma diminuição de 6% dos efetivos de pessoal não docente e não investigador.

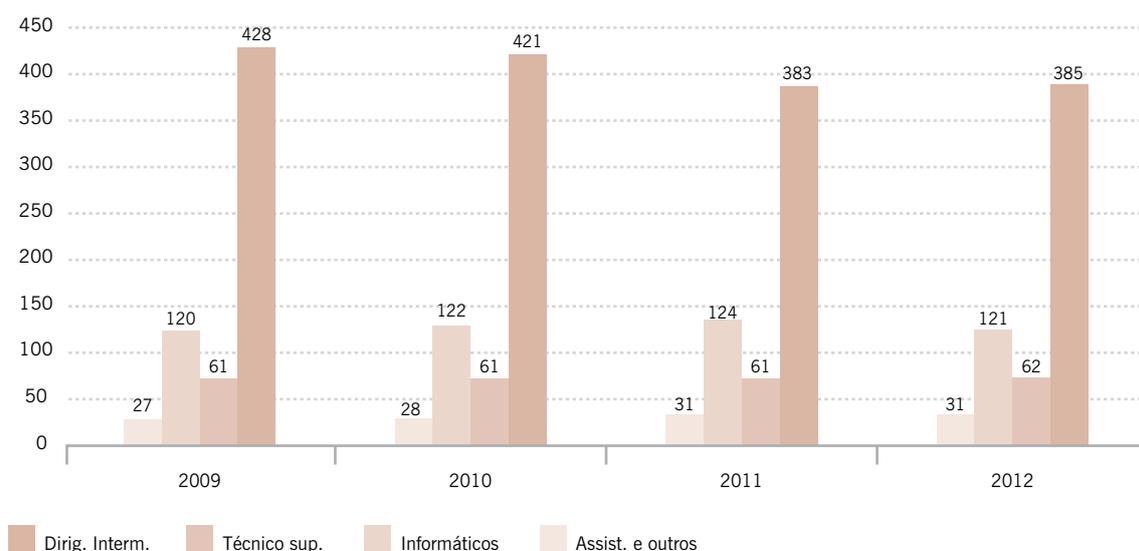


Figura 15 – Evolução de Efetivos Não Docentes e Não Investigadores por Categoria, 2009-2012

Relativamente ao nível de escolaridade dos trabalhadores não docentes e não investigadores, excluindo os dirigentes superiores, é de salientar que 42,1% têm habilitações académicas de nível superior, dos quais cerca de 32,4% são licenciados, sendo 4 doutorados (0,7%). É ainda de referenciar que cerca de 5,8% apresentam níveis de escolaridade inferiores ao 6º ano.

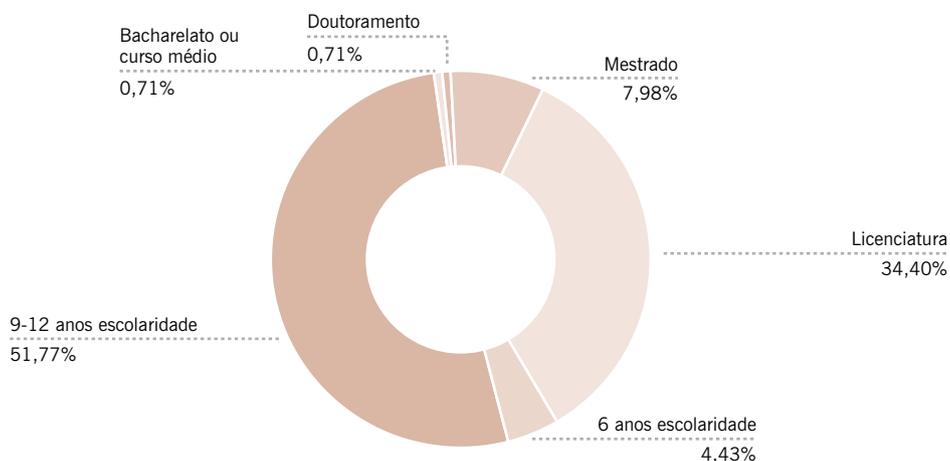


Figura 16 - Distribuição dos Recursos Humanos Não Docentes e Não Investigadores por nível de Habilitações, 2012

Em 2012, cerca de 88,8% dos trabalhadores não docentes e não investigadores estavam em contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado (tabela 8).

Tabela 8 - Configuração do Pessoal Não-Docente e Não-Investigador, 2009-2012

ATIVIDADES	2009	2010	2011	2012
Trabalhadores em contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado	599	582	582	545
Trabalhadores em contrato de trabalho em funções públicas a termo resolutivo certo	54	55	22	29
Trabalhadores em contrato de trabalho em funções públicas a termo resolutivo incerto	12	10	10	9
Trabalhadores em comissão serviço no âmbito da LVCR na própria Universidade	26	29	32	31
Trabalhadores que a 31 de Dezembro não estão a exercer funções na instituição*	19	15	15	15

A distribuição etária dos recursos humanos não docentes e não investigadores (figura 17), também evidencia uma tendência de envelhecimento. 66,4% do pessoal afeto a esta categoria situa-se entre os 40 e os 59 anos de idade.

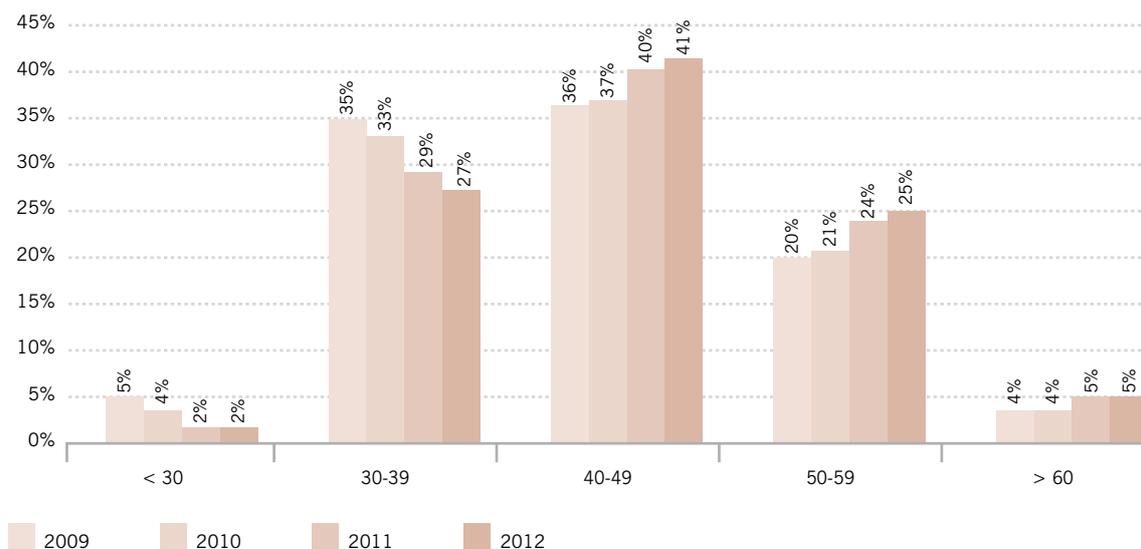


Figura 17 - Estrutura Etária dos Recursos Humanos Não Docentes e Não Investigadores, 2010-2012 (%)

A maioria dos trabalhadores não docentes e não investigadores são do género feminino, sendo que 63,9% dos trabalhadores são mulheres (figura 18).

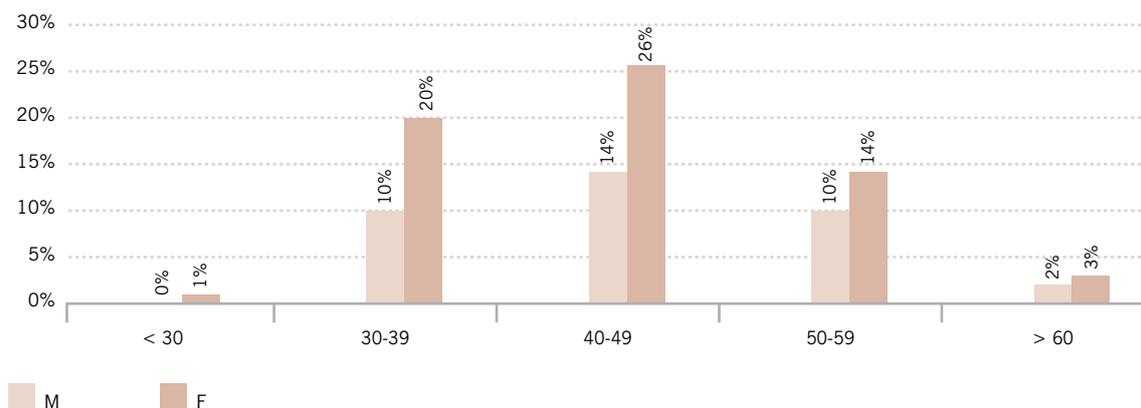


Figura 18 - Pessoal Não-Docente e Não Investigador por Idade e Género, 2012

A rotatividade dos recursos humanos não docentes e não investigadores é apresentada na figura 19. Em 2012, a subcategoria assistentes registou 15 entradas e 13 saídas. No entanto, desde 2009, saíram 100 efetivos desta subcategoria e entraram 36. Em 2012, entraram 20 trabalhadores não docentes e não investigadores e saíram 22. No total do período em análise (2009-12) entraram 64 trabalhadores e saíram 147 desta categoria de pessoal.

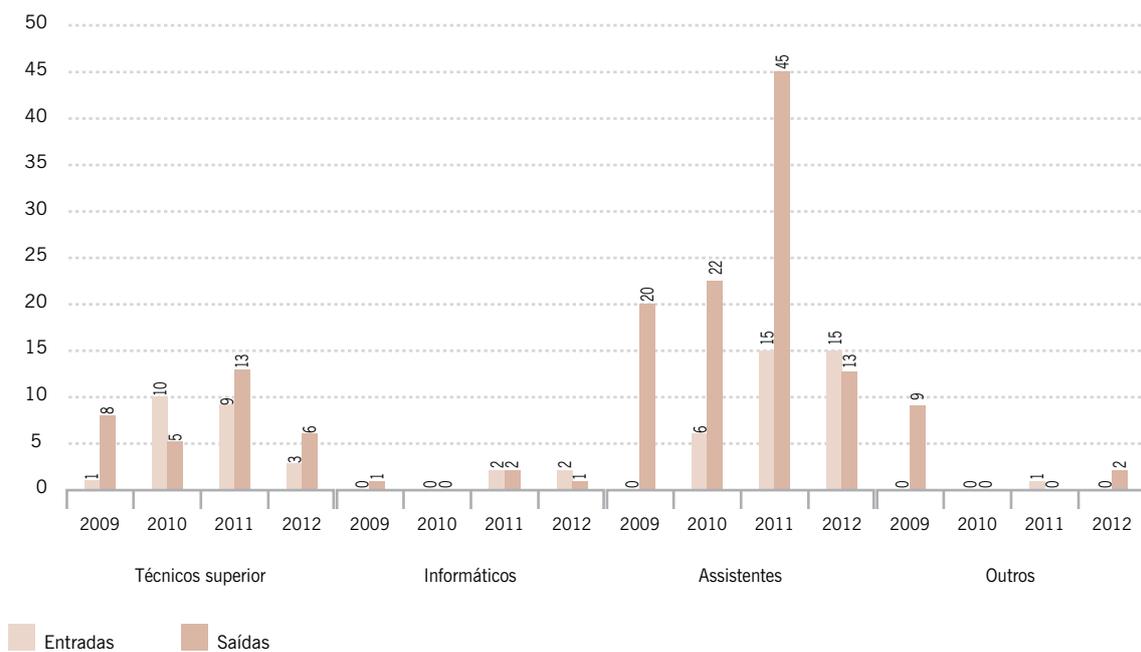
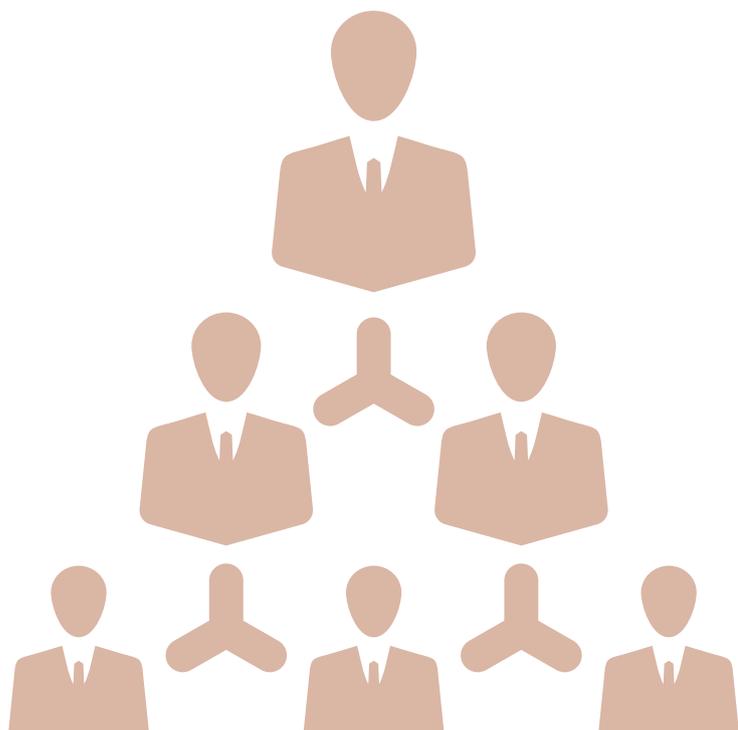


Figura 19 - Rotatividade do Pessoal Não-Docente e Não Investigador, 2009-2012



12

Distribuição dos Recursos Humanos pelas Unidades da UMinho

A distribuição do número de efetivos, por categoria, pelas unidades da UMinho está representada na tabela 9 e na figura 20.

Tabela 9 - Distribuição dos Recursos Humanos por Unidade Orgânica e por Categoria a 31.dez. 2012

UNIDADES ORGÂNICAS	DOCENTE	NÃO DOCENTE	INVESTIGADOR	TOTAL
Escola de Arquitetura (EA)	38	4	0	42
Escola de Ciências (EC)	185	46	27	258
Escola de Ciências da Saúde (ECS)	73	33	6	112
Escola de Direito (ED)	43	7	0	50
Escola de Economia e Gestão (EEG)	117	13	2	132
Escola de Engenharia (EE)	345	88	31	464
Escola de Psicologia (EPsi)	33	7	6	46
Escola Superior de Enfermagem (ESE)	36	10	0	46
Instituto de Ciências Sociais (ICS)	81	16	0	97
Instituto de Educação (IE)	107	23	1	131
Instituto de Letras e Ciências Sociais (ILCH)	110	16	2	128
Reitoria (RT)	9	23	0	32
Serviços (S)	0	254	0	254
Unidades Culturais (UC) e Diferenciadas	0	59	0	59
Total	1177	599	75	1851

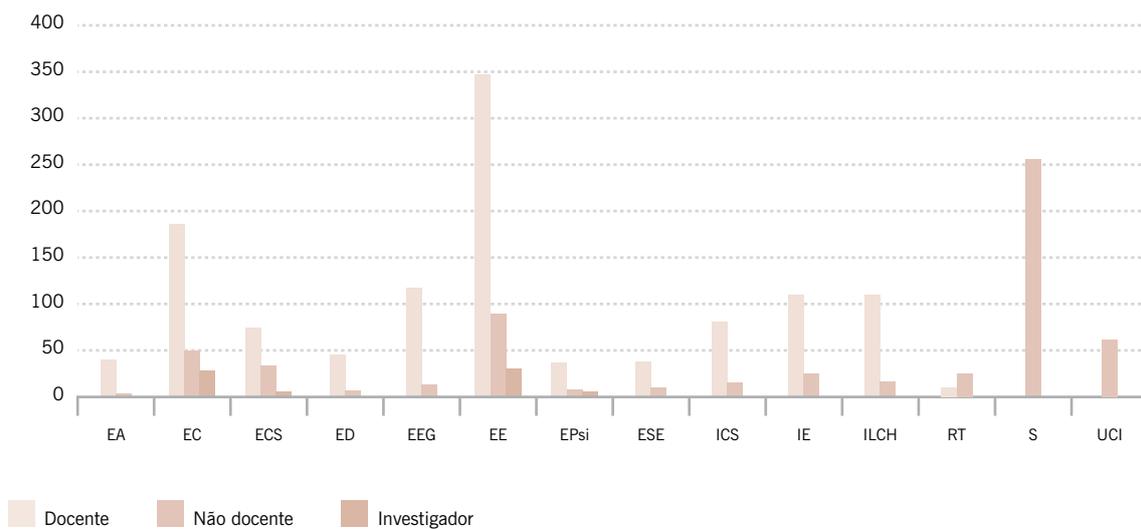


Figura 20 - Distribuição dos Recursos Humanos por UOEI 2012



Contas Individuais da UMinho



13

Análise Orçamental



A forte restrição financeira que caracterizou todo o setor público condicionou a execução orçamental da UMinho no período da gerência entre 1 de janeiro e 31 de dezembro de 2012, uma vez que a dotação do OE e as despesas com pessoal são, respetivamente, a principal fonte de financiamento e o maior grupo custos da Universidade. Por isso, o total de receitas e despesas contraiu em 2012.

13.1 ORIGEM DE FINANCIAMENTO: RECEBIMENTOS E PAGAMENTOS

A receita total da UMinho ascendeu a 117,2 M€, valor que inclui o saldo transitado da gerência anterior no montante de 15,7 M€, como se pode constatar pela análise da tabela 10. Isto significa que a receita arrecadada no próprio ano totalizou 101,5 M€, com origem nas seguintes fontes de financiamento:

- OE;
- Receitas Próprias;
- Fundos comunitários, incluindo FEDER e Fundo Social Europeu;
- Outros Financiamentos da União Europeia.

Tabela 10 - Recebimentos de Gerência por Fonte de Financiamento

Recebimentos	2012		2011	
	Valor	%	Valor	%
1. Dotações Orçamentais	56.421.744 €	55,6%	66.702.704 €	63,8%
Estado - Receitas Gerais não afetas a projetos (FF 311) – OE	46.279.325 €	45,6%	58.526.032 €	55,9%
Estado – Transferências de RG entre Organismos afetas a projetos (FF 319)	10.142.419 €	10,0%	8.176.672 €	7,8%
2. Propinas e Taxas Académicas	19.643.378 €	19,4%	18.098.984 €	17,3%
3. Vendas e Prestação Serviços e Transferências	12.089.549 €	11,9%	8.473.068 €	8,1%
4. De Outras Receitas	13.304.908 €	13,1%	11.175.266 €	10,7%
FEDER (FF 411/412)	152.168 €	0,1%	3.247.442 €	3,1%
Fundo Social Europeu (FF 441)	0 €	0,0%	731.397 €	0,7%
Fundo Social Europeu -PO Potencial Humano (FF442)	1.516.972 €	1,5%	190.932 €	0,2%
Financiamento da União Europeia - Outros (FF 480)	11.635.768 €	11,5%	7.005.496 €	6,7%
5. De Investimentos do Plano	0 €	0,0%	175.000 €	0,2%
Estado - Receitas Gerais não afetas a projetos (FF 311)	0 €	0,0%	175.000 €	0,2%
FEDER (FF 411)	0 €	0,0%	0 €	0,0%
6. Subtotal (1+2+3+4)	101.459.579 €	100%	104.625.022 €	100%
7. Saldos Gerência Anterior	15.741.338 €		19.826.770 €	
8. Total da Receita (5+6)	117.200.917 €		124.451.793 €	

Os totais de receita são substancialmente inferiores aos valores homólogos de 2011, nomeadamente no que respeita às dotações do OE, devido à diminuição de cerca de 12,2 M€ nas transferências de fundos, em resultado dos cortes sofridos de parte dos subsídios de férias e de Natal, bem como da redução do financiamento público ao ensino superior. Embora as receitas provenientes do agrupamento “Dotações Orçamentais” tenham diminuído 10,3 M€ face a 2011, a receita cobrada no exercício diminuiu apenas 3,2 M€, o que evidencia o esforço da UMinho na captação de receitas tendo por base outras fontes de financiamento.

O peso de cada uma das fontes de financiamento, quando comparado com o ano anterior, demonstra uma menor dependência da UMinho face às verbas transferidas do OE (FF 311), cujo peso ronda os 45% na estrutura de receita. Estas transferências correspondem às dotações que foram atribuídas pelo MEC – Ministério da Educação e Ciência, no âmbito da Orgânica de Funcionamento normal (11.1.04.28.00), no valor de 46,3 M€. Em 2011 estas transferências tinham atingido o montante de 58,5 M€, sem considerar a componente de Investimentos do Plano (inexistente em 2012), pela qual a UMinho arrecadou 175 k€, em 2011.

As despesas totais acumuladas e pagas até ao fim de 2012 totalizaram a 100,3 M€, suportadas pelas receitas arrecadadas no decurso do exercício, as quais ascenderam a 117,2 M€, como se pode verificar pela análise da tabela 11. De referir que, na receita arrecadada, estamos a considerar a integração dos saldos da gerência anterior, pelo que a receita cobrada, acumulada, sem saldos, andou na ordem dos 101,5 M€. De facto, a UMinho apenas efetuou despesas por conta das receitas arrecadadas, sendo estas superiores às despesas em cerca de 1,2 M€, traduzindo a preocupação da UMinho com a estabilidade orçamental e o cumprimento do princípio do equilíbrio.

Tabela 11 - Pagamentos da Gerência

Pagamentos	2012		2011	
	Valor	%	Valor	%
1. De Dotações orçamentais	55.659.949 €	55,5%	66.048.028 €	60,8%
Estado - Receitas Gerais não afetas a projetos (FF 311)	46.269.324 €	46,1%	58.517.483 €	53,8%
Saldos de RG não afetas a projetos cofinanciados (FF 313)	27.245 €	0,0%	1.820.927 €	1,7%
Estado -Transferências de RG entre Organismos (FF 319)	9.363.379 €	9,3%	5.709.617 €	5,3%
2. De Receitas Próprias	30.651.275 €	30,6%	31.086.608 €	28,6%
Receitas Próprias (FF 510)	29.795.490 €	29,7%	26.095.791 €	24,0%
Saldos de RP transitados (FF 520)	855.785 €	0,9%	4.990.817 €	4,6%
3. De Outras Receitas	13.098.938 €	13,1%	10.583.738 €	9,7%
FEDER (FF 411/412)	419.643 €	0,4%	1.971.231 €	1,8%
Fundo Social Europeu (FF 441)	0 €	0,0%	899.123 €	0,8%
Fundo Social Europeu - PO Potencial Humano (FF 442)	688.133 €	0,7%	16.707 €	0,0%
Financiamento da União Europeia - Outros (FF 480)	11.991.163 €	12,0%	7.696.677 €	7,1%
4. De Investimentos do Plano	855.253 €	0,9%	992.081 €	0,9%
Saldos RG não afetas a projetos cofinanciados (FF 313)	582.842 €	0,6%	479.151 €	0,4%
FEDER (FF 411)	272.412 €	0,3%	512.930 €	0,5%
5. Total de Pagamentos (1+2+3+4)	100.265.416 €	100%	108.710.455 €	100%

O saldo de gerência a transitar para o período orçamental de 2013 situou-se nos 16,9 M€ e o seu apuramento é apresentado na tabela 12. Quando comparado com o ano anterior, verificamos que houve um aumento do saldo de gerência em 1,2 M€.

Tabela 12 - Variação no Saldo de Gerência em 2012

	RECEBIMENTOS	PAGAMENTOS	SALDOS
1. De Dotações Orçamentais	56.421.744 €	55.659.949 €	761.795 €
2. De Receitas Próprias	31.732.927 €	30.651.275 €	1.081.652 €
3. De Outras Receitas	13.304.908 €	13.098.938 €	205.970 €
4. De Investimentos do Plano	0 €	855.253 €	-855.253 €
5. Subtotal (1+2+3+4)	101.459.579 €	100.265.416 €	1.194.164 €
6. Saldo Gerência Inicial			15.741.338 €
7. Saldo de Gerência Final (5+6)			16.935.502 €

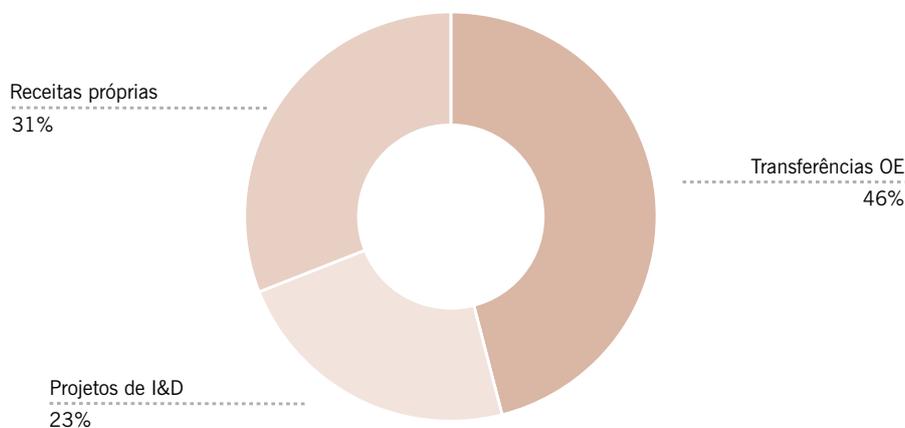
13.2 NATUREZA

Na tabela 13 apresenta-se a informação relativa à execução orçamental da receita, discriminada por rubrica de classificação económica, procurando-se desta forma avaliar o seu grau de execução, tendo por base o valor global considerado em orçamento corrigido. O nível de execução da receita representa 96% do orçamento corrigido da UMinho, sendo de salientar que a taxa de execução das transferências de fundos comunitários afetas a projetos é de 99,8%, produto da capacidade de execução e atração de investimento em I&D. Quanto às dotações do OE, a execução foi de 100%, face ao montante global do orçamento corrigido, ou seja, 46.279.325 €.



Tabela 13 - Receitas por Classificação Econômica

CLASSIFICAÇÃO ECONÔMICA	DESCRIÇÃO	ORÇAMENTO CORRIGIDO	RECEITA COBRADA	GRAU EXECUÇÃO
04.	Taxas e Multas	21.570.000 €	19.643.379 €	91,1%
04.01.22	Propinas	19.500.000 €	17.923.171 €	91,9%
04.01.99	Taxas Diversas	2.000.000 €	1.656.814 €	82,8%
04.02.01/99	Juros de Mora, Multas e Outras Penalidades	70.000 €	63.394 €	90,6%
05.	Rendimentos de Propriedade	150.000 €	32.094 €	21,4%
05.02.01	Bancos e Outras Instituições Financeiras	150.000 €	32.094 €	21,4%
06.	Transferências Correntes	67.366.850 €	67.084.715 €	99,6%
06.01.01	Transferências Entidades Públicas	1.015.000 €	1.011.825 €	99,7%
06.01.02	Transferências Entidades Privadas	750.000 €	749.689 €	100,0%
06.03.01	Transf. OE – MEC	46.279.325 €	46.279.325 €	100,0%
06.03.07/11	Transf. Correntes SFA - Financ. Projetos	5.707.525 €	5.649.845 €	99,0%
06.06.03	Financ. Comunit. Projetos Cofinanciados	1.520.000 €	1.516.972 €	99,8%
06.07.01	Transf. Instituições s/ Fins Lucrativos	200.000 €	121.748 €	60,9%
06.09.01/04	Transferências da União Europeia	11.895.000 €	11.755.311 €	98,8%
07.	Venda de Bens e Serviços	12.259.250 €	9.592.549 €	78%
07.00.00	Vendas de Bens e Prestações de Serviços	12.259.250 €	9.592.549 €	78,2%
10.	Transferências de Capital	5.394.328 €	5.025.198 €	93,2%
10.03.00	Transf. Capital SFA - Financ. Projetos	5.394.328 €	5.025.198 €	93,2%
15.	Reposições não abatidas nos Pagamentos	85.000 €	81.644 €	96,1%
15.01.01	Reposições não abatidas nos Pagamentos	85.000 €	81.644 €	96,1%
16.	Saldo de Gerência Anterior	15.741.338 €	15.741.338 €	100,0%
16.01.01	Saldos de Gerência - Posse do Serviço	15.741.338 €	15.741.338 €	100%
	Totais	122.566.766 €	117.200.917 €	95,6%

**Figura 21 - Peso Relativos dos Recebimentos da Gerência**

Cerca de 31% do financiamento da UMinho concretizou-se através da geração de receitas próprias, que incluem os valores recebidos de propinas e taxas devidas pelos alunos, bem como as receitas decorrentes da prestação de serviços pelos docentes e investigadores. Os restantes 23% de financiamento correspondem, essencialmente, a transferências da FCT, fundos comunitários/ financiamento direto da UE, que resultam da execução de projetos de I&D nos quais a UMinho está envolvida. O financiamento de OE representa apenas 46% da execução global da receita da UMinho, salientando a capacidade de arrecadação de receitas próprias pela Universidade.

O orçamento inicial da UMinho contemplava, na componente de dotações do Orçamento de Estado, o valor de 46.364.177 €, tendo sofrido três alterações, fixando-se no montante de 46.279.325 €.

A primeira alteração surgiu em janeiro e correspondeu a um reforço no montante de 71.250 €, devido à atribuição de Bolsas de Mérito a Estudantes do Ensino Superior Público. Em abril houve a segunda alteração, que levou a uma redução de 166.102 €, correspondente à alteração orçamental no âmbito da b-on. Por último, em setembro, foi orçamentado o reforço de 10.000 €, correspondente ao pagamento de propinas dos alunos bolseiros do Governo de Cabo Verde.

Analisando a figura 22, verifica-se que as transferências de OE têm um peso cada vez menor na estrutura de financiamento da UMinho. Em 2012, a maior fatia de financiamento provem de Receitas Próprias e Receitas de Projetos de I&D (54,4%), o que confirma o esforço da UMinho na captação de financiamento através das atividades desenvolvidas.

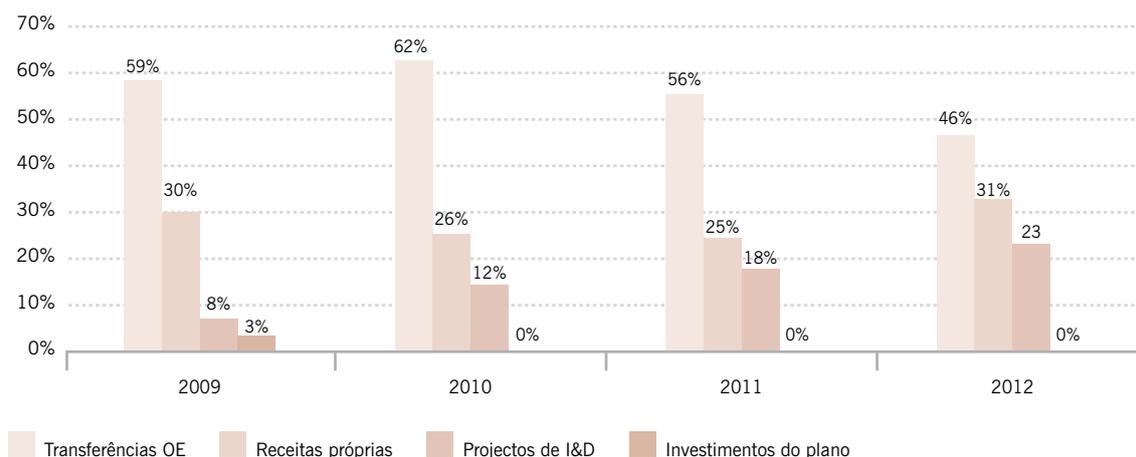


Figura 22 - Evolução da Estrutura de Financiamento da UMinho, 2009-2012

O orçamento inicial da despesa da UMinho fixou-se em cerca de 86,5 M€, tal como verificado no orçamento inicial da receita. No entanto, o orçamento corrigido da despesa, em 31 de dezembro, apresentava o valor de 119,9 M€, valor que se mostra inferior ao observado no orçamento corrigido da receita. O incremento face ao orçamento inicial ficou a dever-se à receita arrecadada e inscrita como despesa, que não tinha sido prevista no orçamento inicial, proveniente essencialmente de financiamento de projetos de investigação.

No que se refere à inscrição do Saldo de Gerência anterior na despesa, a UMinho obteve autorização do Secretário de Estado do Orçamento, a 30 de novembro, para inscrição de parte dos saldos de funcionamento, no montante de 11M€, e da totalidade dos saldos de Investimentos do Plano, no montante de 2,1 M€, com a salvaguarda do respeito pela regra do equilíbrio, à qual a UMinho deu cabal cumprimento, nomeadamente pelo acréscimo dos saldos da gerência no montante de 1,2 M€. O valor dos saldos transitados passou de 15,7 M€, em 2011, para 16,9 M€.

Tabela 14 - Despesas por Classificação Económica

CLASSIFICAÇÃO ECONÓMICA	DESCRIÇÃO	ORÇAMENTO CORRIGIDO	RECEITA COBRADA	GRAU EXECUÇÃO
01.	Despesas Com Pessoal	68.629.472 €	61.819.082 €	90,1%
01.01.00	Remunerações Certas e Permanentes	53.737.496 €	50.169.820 €	93,4%
01.02.00	Abonos Variáveis e Eventuais	2.394.490 €	2.085.906 €	87,1%
01.03.00	Segurança Social	12.497.486 €	9.563.356 €	76,5%
02.	Aquisição de Bens e Serviços	26.500.383 €	20.923.437 €	79,0%
02.01.00	Aquisição de Bens	5.744.000 €	4.911.782 €	85,5%
02.02.00	Aquisição de Serviços	20.756.383 €	16.011.655 €	77,1%
04	Transferências Correntes	15.582.621 €	12.071.997 €	77,5%
04.00.00	Transferências	15.582.621 €	12.071.997 €	77,5%
06.	Outras Despesas Correntes	273.000 €	271.054 €	99,3%
06.02.03	Despesas Diversas	273.000 €	271.054 €	99,3%
07.	Aquisição de Bens de Capital	8.914.210 €	5.132.477 €	57,6%
07.00.00	Aquisição de Bens de Capital	8.914.210 €	5.132.477 €	57,6%
09.	Ativos Financeiros	47.500 €	47.369 €	99,7%
09.08.11	Instituições sem Fins Lucrativos	47.500 €	47.369 €	99,7%
	Totais	119.947.186 €	100.265.416 €	83,6%

Da análise da tabela 14, constata-se que a despesa global efetiva, no fim de 2012, ascendeu aos 100,3 M€, o que corresponde a um grau de execução orçamental na ordem de 84%. Comparando o grau de execução da despesa com o montante da receita cobrada no mesmo período, verifica-se que a execução ficou na ordem dos 86%.

O maior contributo para o elevado grau de execução orçamental da despesa fica a dever-se, essencialmente, ao volume das despesas correntes, nomeadamente das despesas com o pessoal diretamente afeto ao normal funcionamento da UMinho. No ano de 2012, as despesas com pessoal ascenderam a 61,8 M€, suportadas em 75% pelas verbas transferidas do OE e em 25% por Receitas Próprias da UMinho.

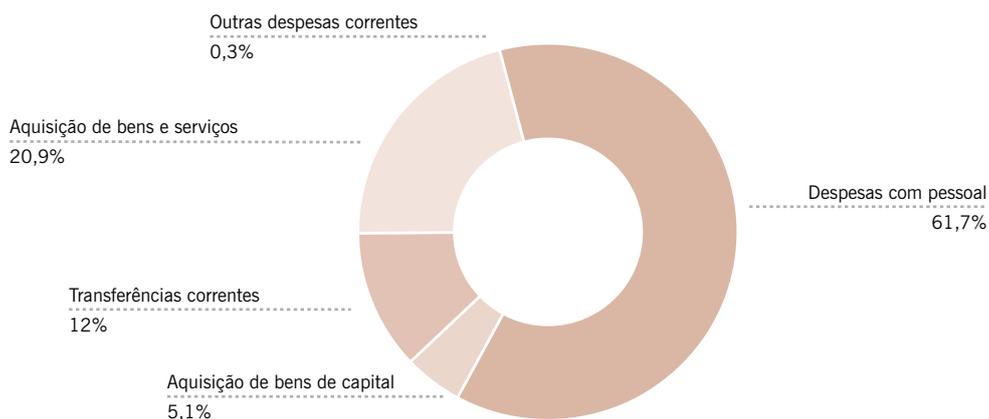


Figura 23 - Despesa por Agrupamentos Económicos

A figura 23 apresenta o peso relativo dos grupos de despesas, evidenciando que 62% desse valor é realizado em despesas com pessoal. O segundo grupo mais importante são despesas com aquisição de bens e serviços, o que corresponde a 21% do valor total.

13.3 DESPESAS COM PESSOAL

Dado que 62% da despesa total da UMinho correspondeu a despesa com pessoal, estamos perante o grupo crítico de despesa para a execução orçamental. Por outro lado, a dotação de OE apenas permitiu cobrir 74,8% dessa despesa, pelo que houve necessidade de recorrer a outras fontes de financiamento.

A tabela 15 apresenta em detalhe a composição das despesas com pessoal. No que respeita ao total dos encargos suportados com remunerações certas e permanentes (50,2 M€), o grupo de trabalhadores para além dos quadros (45,8%) e o pessoal dos quadros em regime de contrato em funções públicas (42,7%) correspondem a 88,5% do montante dessas remunerações. Se considerarmos as despesas totais com pessoal (61,8 M€), estes dois grupos representam 71,7% do total das despesas com pessoal.

Tabela 15 - Despesas de Pessoal

DESCRIÇÃO	ORÇAMENTO CORRIGIDO	DESPESA PAGA	GRAU EXECUÇÃO
Remunerações Certas e Permanentes	53.737.496 €	50.169.820 €	93,4%
Pessoal dos Quadros - Regime de Função Pública	21.622.898 €	21.401.400 €	99,0%
Pessoal Quadros - Reg. Contrato Individual trabalho	10.000 €	1.095 €	11,0%
Pessoal Além dos Quadros	25.286.000 €	22.962.482 €	90,8%
Pessoal Contratado a Termo	3.237.000 €	2.930.298 €	90,5%
Pessoal em Regime de Tarefa ou Avença	80.000 €	17.112 €	21,4%
Pessoal Aguardando Aposentação	45.500 €	45.424 €	99,8%
Pessoal em Qualquer Outra Situação	185.100 €	153.427 €	82,9%
Gratificações	60.000 €	18.811 €	31,4%
Representação	103.200 €	102.618 €	99,4%
Subsídio de Refeição	1.753.000 €	1.506.883 €	86,0%
Subsídio de Férias e de Natal	743.798 €	434.512 €	58,4%
Rem. Por Doença e Matern./Paternidade	611.000 €	595.758 €	97,5%
Abonos Variáveis e Eventuais	2.394.490 €	2.085.906 €	87,1%
Horas Extraordinárias	68.000 €	52.463 €	77,2%
Ajudas de Custo	1.579.761 €	1.354.560 €	85,7%
Abono para Falhas	1.036 €	1.035 €	99,9%
Colaboração Técnica Especializada	331.000 €	315.472 €	95,3%
Indemnização por Cessação de Funções	153.000 €	141.243 €	92,3%
Outros Abonos em Numerário ou Espécie	261.693 €	221.133 €	84,5%
Segurança Social	12.497.486 €	9.563.356 €	76,5%
Encargos com a Saúde	2.486.005 €	1.215.942 €	48,9%
Subsídio Familiar a Crianças e Jovens	50.000 €	42.173 €	84,3%
Outras Prestações Familiares	35.000 €	23.327 €	66,6%
Contribuições p ^a a Segurança Social	9.608.031 €	8.011.556 €	83,4%
Outras Despesas de Segurança Social/CGA	318.450 €	270.358 €	84,9%
Totais	68.629.472 €	61.819.082 €	90,1%

A figura 24 representa a composição das despesas com pessoal, tornando evidente que a maior componente corresponde às remunerações certas e permanentes, com 81%.

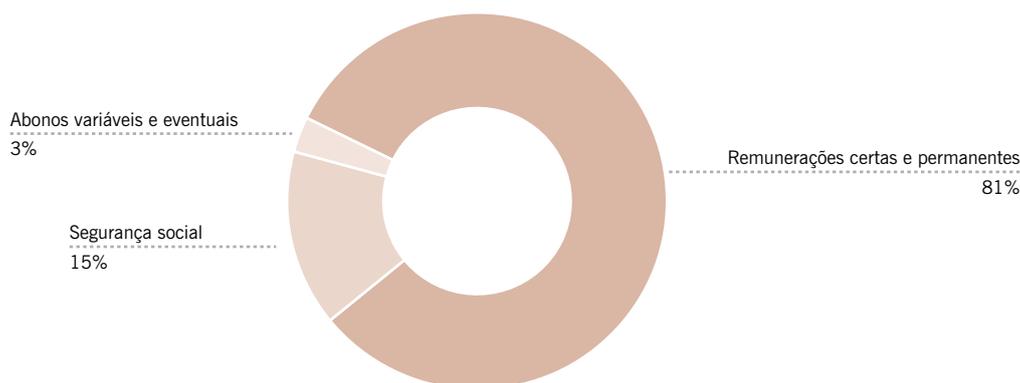


Figura 24 - Peso das Categorias de Despesas com Pessoal

Na tabela 16 é apresentada a despesa anual com pessoal, por categoria e por UOEI. Verifica-se que a EE representa 29% dos custos com pessoal da UMinho, visto que concentra cerca de 27% dos alunos da UMinho (30,6% dos alunos equivalentes), além ser responsável por cerca de 30% dos projetos de I&D em execução. Por seu turno, a Escola de Arquitetura é a UOEI que pesa menos na estrutura de custos com pessoal da UMinho, pelo facto de deter cerca de 2,3% dos alunos da UMinho.

Tabela 16 - Remuneração Anual Suportada, por Unidade Orgânica e por Categoria, 2012

UNIDADE ORGÂNICAS	DOCENTE	NÃO DOCENTE	INVESTIGADOR	TOTAL	%
Escola de Arquitetura (EA)	1.045.842 €	103.348 €	0 €	1.149.190 €	1,87%
Escola de Ciências (EC)	9.062.297 €	772.427 €	1.302.211 €	11.136.935 €	18,12%
Escola de Ciências da Saúde (ECS)	1.480.772 €	538.933 €	231.103 €	2.250.808 €	3,66%
Escola de Direito (ED)	1.519.400 €	136.321 €	0 €	1.655.721 €	2,69%
Escola de Economia e Gestão (EEG)	4.229.558 €	250.761 €	92.513 €	4.572.832 €	7,44%
Escola de Engenharia (EE)	14.682.221 €	1.563.128 €	1.327.865 €	17.573.214 €	28,60%
Escola de Psicologia (EPsi)	1.573.546 €	133.580 €	271.242 €	1.978.368 €	3,22%
Escola Superior de Enfermagem (ESE)	1.416.158 €	165.733 €	0 €	1.581.891 €	2,57%
Instituto de Ciências Sociais (ICS)	3.246.385 €	273.172 €	0 €	3.519.557 €	5,73%
Instituto de Educação (IE)	4.770.422 €	376.645 €	44.807 €	5.191.874 €	8,45%
Instituto de Letras e Ciências Humanas (ILCH)	3.561.599 €	289.885 €	115.840 €	3.967.324 €	6,46%
Reitoria (RT)	597.831 €	467.266 €	0 €	1.065.097 €	1,73%
Serviços (S)	0 €	4.832.848 €	0 €	4.832.848 €	7,86%
Unidades Culturais (UC)	0 €	977.950 €	0 €	977.950 €	1,59%
Total	47.186.031 €	10.881.998 €	3.385.581 €	61.453.609 €	100%

Nota: Não inclui despesas com contratos de avença e adiantamentos de ajudas de custo.

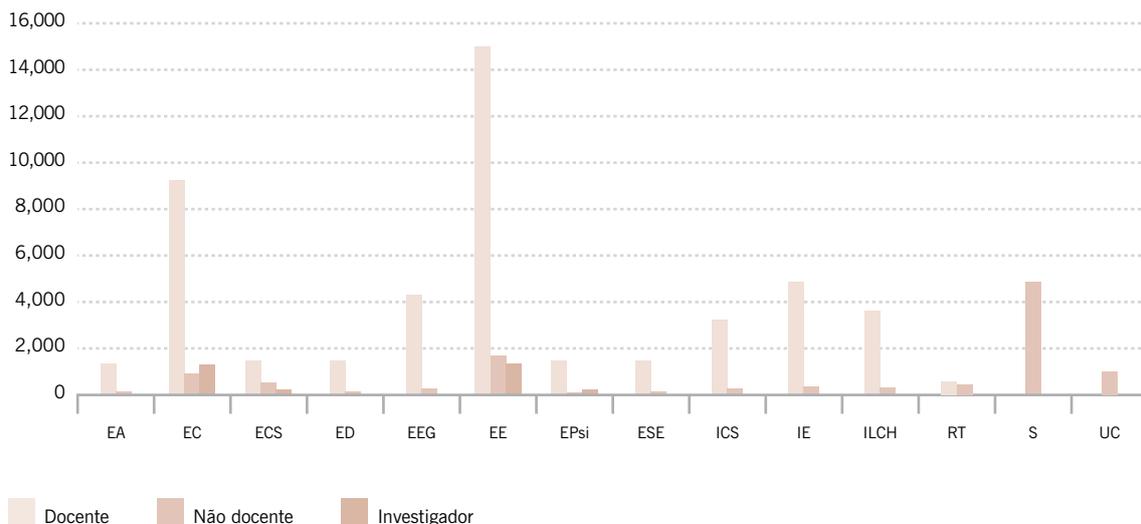


Figura 25 - Custos com Recursos Humanos, por Unidade Orgânica, 2012

Para mais informações das contas individuais da UMinho poderão consultar o Relatório de Gestão e Contas Individuais 2012 disponível em:

<http://www.uminho.pt/docs/relat%C3%B3rios-de-actividade/2013/04/30/relat%C3%B3rio-de-gest%C3%A3o-e-contas-individuais-da-uminho-2012.pdf>





Contas Consolidadas da UMinho





14

Análise Patrimonial

Da análise ao BALANÇO CONSOLIDADO da UMinho, à data de 31 de dezembro de 2012, importa salientar que o ATIVO LÍQUIDO se situou nos 172,9 M€, financiado por FUNDOS PRÓPRIOS em 61%.

O total do PASSIVO ascende a 67,2 M€ dos quais 57,9 M€ correspondem a financiamentos obtidos essencialmente de Investimentos do Plano (PIDDAC/POCI) que, devido às normas contabilísticas do POC-Educação, apenas são incorporados nos FUNDOS PRÓPRIOS em função das amortizações dos bens financiados (figura 26).

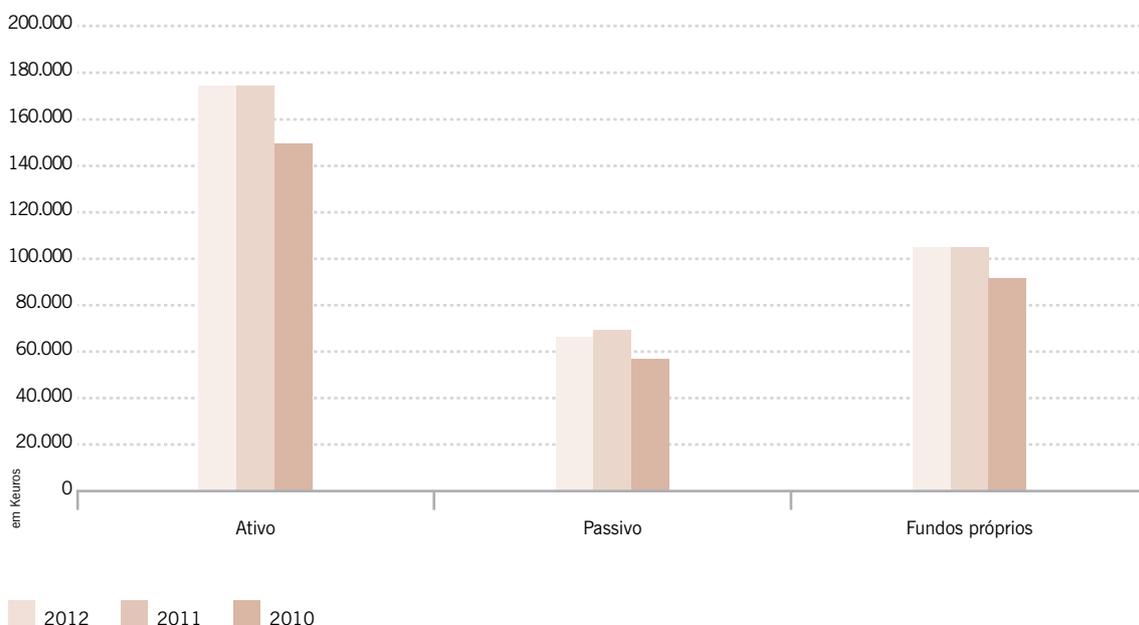


Figura 26 - Estrutura do Balanço Consolidado, 2011-2012

14.1 ATIVO LÍQUIDO

Em 2012 o ATIVO LÍQUIDO ascendeu a 172,9 M€, o que representa um acréscimo de 0,843 M€ em relação a 2011, conforme se pode observar pela análise da tabela abaixo, não se verificando alterações significativas na sua estrutura.

O ATIVO FIXO CORPÓREO, que integra os imobilizados tangíveis móveis ou imóveis que o grupo utiliza na sua atividade operacional, representa cerca de 77,4% do ATIVO, evidenciando o peso do património consolidado da UMinho.

As rubricas com maior significado no IMOBILIZADO CORPÓREO são os terrenos, os edifícios e o equipamento básico. Importa referir que as disponibilidades representam cerca de 11,5% do ATIVO LÍQUIDO, apresentando uma elevada liquidez, atendendo à totalidade do passivo exigível a curto prazo.

Tabela 17 - Composição do Ativo

ATIVO	2012		2011		VARIACÃO	
	VALOR	%	VALOR	%	ABSOLUTA	%
Imobilizações incorpóreas	117.318 €	0,1%	167.536 €	0,1%	-50.218 €	-30,0%
Imobilizações Corpóreas	133.739.339 €	77,4%	135.007.107 €	78,1%	-1.267.768 €	-0,9%
Investimentos Financeiros	2.878.551 €	1,7%	2.550.802 €	1,5%	327.749 €	12,9%
Existências	248.933 €	0,1%	258.871 €	0,2%	-9.938 €	-3,8%
Dívidas de Terceiros	12.451.546 €	7,2%	12.355.730 €	7,2%	95.816 €	0,8%
Depósitos Inst. Financeiras	19.863.284 €	11,5%	18.558.078 €	10,7%	1.305.206 €	7,0%
Acréscimos e Diferimentos	3.574.021 €	2,1%	3.131.967 €	1,8%	442.054 €	14,1%
Total	172.872.992 €	100%	172.030.091 €	100%	842.901 €	0,5%

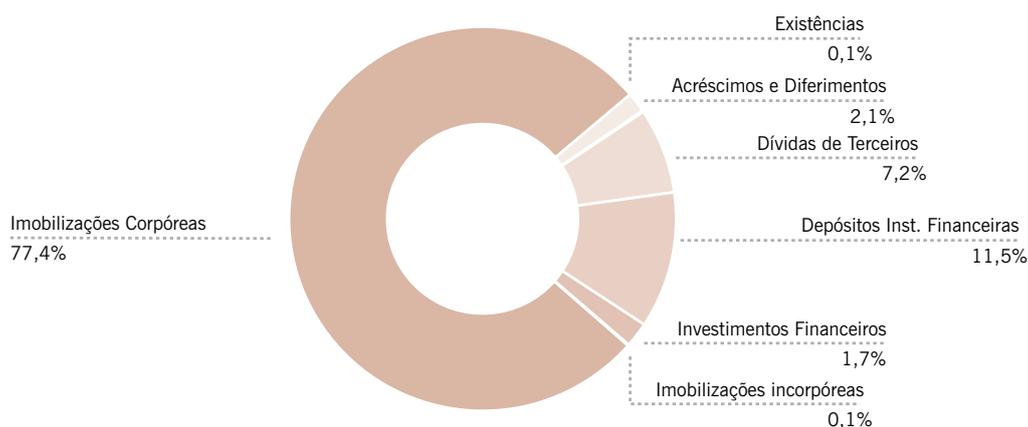


Figura 27 – Estrutura do Ativo Consolidado 2012

Da análise da evolução da estrutura do ATIVO (figura 28), destaca-se a diminuição do imobilizado em 2012 e o aumento conta no tesouro, depósitos em instituições financeiras e caixa.

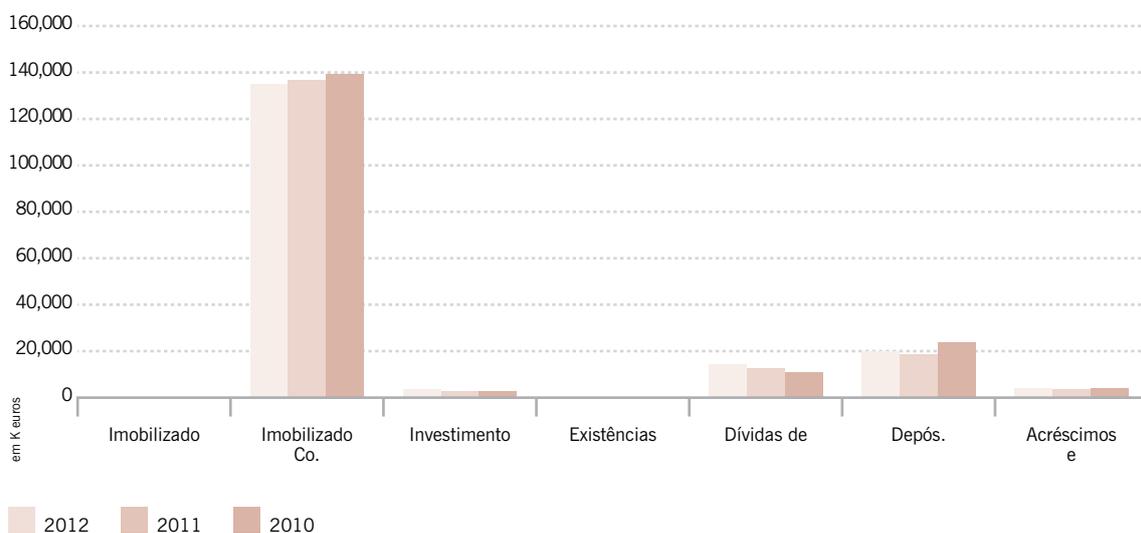


Figura 28 – Estrutura do Ativo Consolidado, 2011-2012

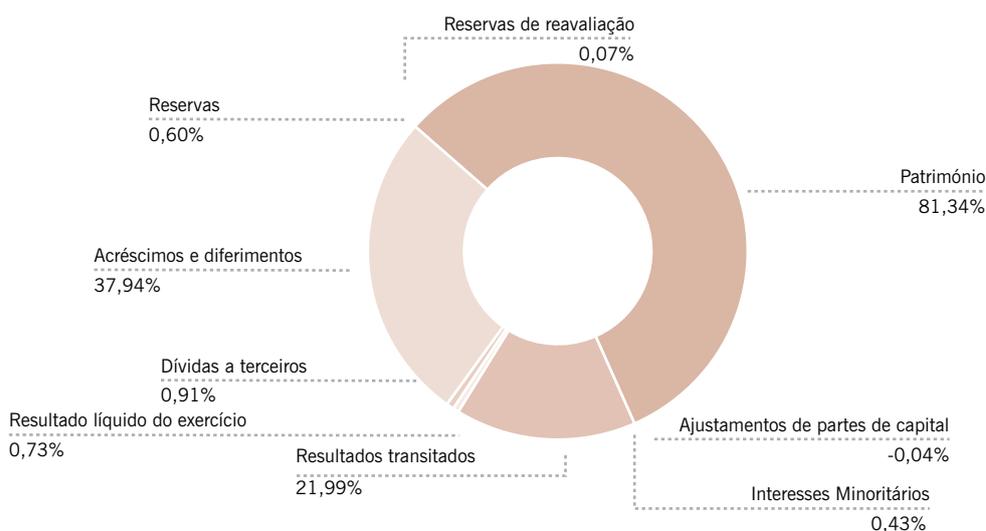
14.2 FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO

Os proveitos diferidos, que correspondem aos subsídios/transferências associados aos ativos, deverão ser reconhecidos como proveito à medida que forem contabilizadas as amortizações do imobilizado a que respeitem. Estes subsídios já foram recebidos pelas entidades incluídas no perímetro de consolidação da UMinho, não estando prevista qualquer restituição dos mesmos. Assim, correspondem a verdadeiros fundos próprios que, devido às normas contabilísticas em vigor para o Setor da Educação, são apresentados no PASSIVO. A tabela 18 e a figura 29 ilustram a composição dos FUNDOS PRÓPRIOS e do PASSIVO CONSOLIDADO da UMinho em 2012.

Tabela 18 - Composição dos Fundos Próprios e do Passivo do Grupo UMinho, 2011-2012

FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO	2012		2011		VARIAÇÃO	
	VALOR	%	VALOR	%	ABSOLUTA	%
Fundos Próprios	104.962.225 €	60,7%	103.412.133 €	60,1%	1.550.092 €	1,5%
Património	140.621.464 €	81,3%	140.621.464 €	81,3%	0 €	0,0%
Ajustamentos de partes de capital	-64.528 €	-0,0%	-98.749 €	-0,1%	34.221 €	-34,7%
Reservas de reavaliação	121.289 €	0,1%	125.987 €	0,1%	-4.698 €	-3,7%
Reservas	1.036.546 €	0,6%	975.963 €	0,6%	60.583 €	6,2%
Resultados transitados	-38.011.022 €	-22,0%	-41.287.034 €	-23,9%	3.276.012 €	-7,9%
Resultado líquido do exercício	1.258.476 €	0,7%	3.074.502 €	1,8%	-1.816.026 €	-59,1%
Interesses Minoritários	742.865 €	0,4%	640.589 €	0,4%	102.276 €	16,0%
Passivo	67.167.903 €	38,9%	67.977.369 €	39,5%	-809.466 €	-1,2%
Dívidas a terceiros	1.575.031 €	0,9%	1.119.728 €	0,7%	455.303 €	40,7%
Acréscimos e diferimentos	65.592.872 €	37,9%	66.857.641 €	38,9%	-1.264.769 €	-1,9%
Total	172.872.993 €	100%	172.030.091 €	100%	842.902 €	0,5%

Da análise à estrutura do PASSIVO (figura 29), verifica-se a grande importância dos proveitos diferidos.

**Figura 29 - Estrutura dos Fundos Próprios e Passivo Consolidado, 2012**

Comparando os exercícios de 2011 e 2012 (figura 30), verifica-se uma redução dos proveitos diferidos e um aumento das dívidas a terceiros. É de referenciar que o total do PASSIVO diminuiu em cerca de 0.810 M€.

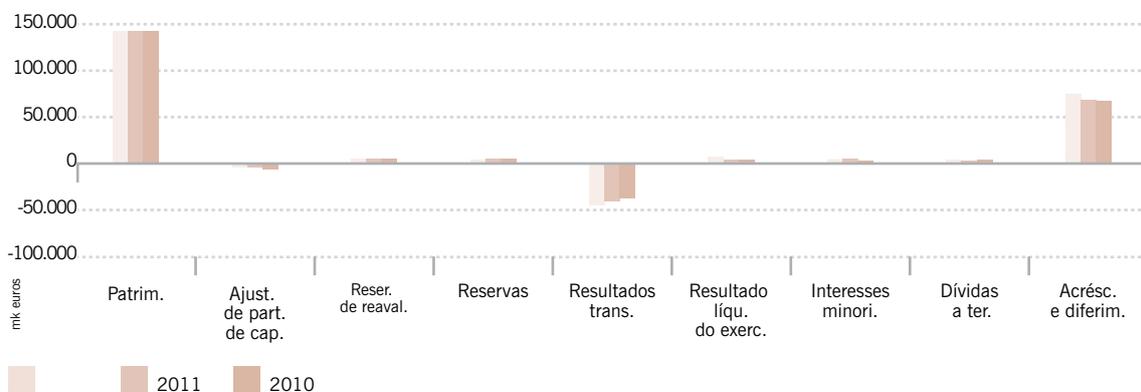


Figura 30 - Estrutura dos Fundos Próprios e Passivo Consolidado, 2011-2012

Os FUNDOS PRÓPRIOS variaram cerca de 1,5 M€, essencialmente devido ao efeito do RESULTADO LÍQUIDO consolidado do exercício (tabela 19).

Tabela 19 - Variação dos Fundos Próprios da Universidade do Minho, 2011-2012

PASSIVO	2012	2011	VARIAÇÃO	
	VALOR	VALOR	ABSOLUTA	%
Fundos Próprios	104.962.225 €	103.412.133 €	1.550.093 €	1,50%

Os resultados transitados são negativos desde a génese das contas consolidadas. Naquela data, o valor negativo era igual ao valor do património (positivo) da UMinho. Os resultados transitados têm aumentado porque os resultados líquidos têm sido sempre positivos.

15

Análise Económica



15.1 ESTRUTURA DOS PROVEITOS E GANHOS

A evolução da estrutura de PROVEITOS E GANHOS consolidados entre 2011 e 2012 está representada na tabela 20 e na figura 31.

Tabela 20 - Evolução da Estrutura de Proveitos e Ganhos

CÓD.	PROVEITOS E GANHOS	2012		2011		VARIÇÃO	
		VALOR	%	VALOR	%	ABSOLUTA	%
71	Vendas e prestações de serviços	13.574.923 €	11,6%	13.199.730 €	11,0%	375.193 €	2,8%
72	Impostos e taxa*	23.565.296 €	20,1%	20.781.635 €	17,3%	2.783.661 €	13,4%
73+75+76	Outros proveitos e ganhos operacionais	504.255 €	0,4%	703.202 €	0,6%	-198.947 €	-28,3%
74	Transf ^o e subsídios correntes obtidos	77.858.881 €	66,4%	83.007.536 €	69,1%	-5.148.655 €	-6,2%
	Proveitos Operacionais	115.503.355 €	98,4%	117.692.103 €	98,0%	-2.188.748 €	-1,9%
78	Proveitos e ganhos financeiros	153.819 €	0,1%	194.426 €	0,2%	-40.607 €	-20,9%
	Proveitos Correntes	115.657.175 €	98,6%	117.886.529 €	98,1%	-2.229.355 €	-1,9%
79	Proveitos e ganhos extraordinários	1.665.314 €	1,4%	2.250.216 €	1,9%	-584.902 €	-26,0%
	Proveitos Totais	117.322.488 €	100%	120.136.745 €	100%	-2.814.257 €	-2,3%

Nota: a rubrica “propinas e taxas” é maioritariamente constituída por propinas académicas, no valor de 19,5 M € em 2012 e 16,2 M€ em 2011.

Da análise da tabela acima, verifica-se que o total dos PROVEITOS consolidados sofreu uma alteração negativa de cerca de 2,8 M€, motivada pela diminuição das transferências correntes obtidas, no montante 5,1 M€, resultantes essencialmente da diminuição das transferências do OE, compensada pelo acréscimo de 2,7 M€ dos impostos e taxas, nomeadamente, de propinas e taxas académicas.

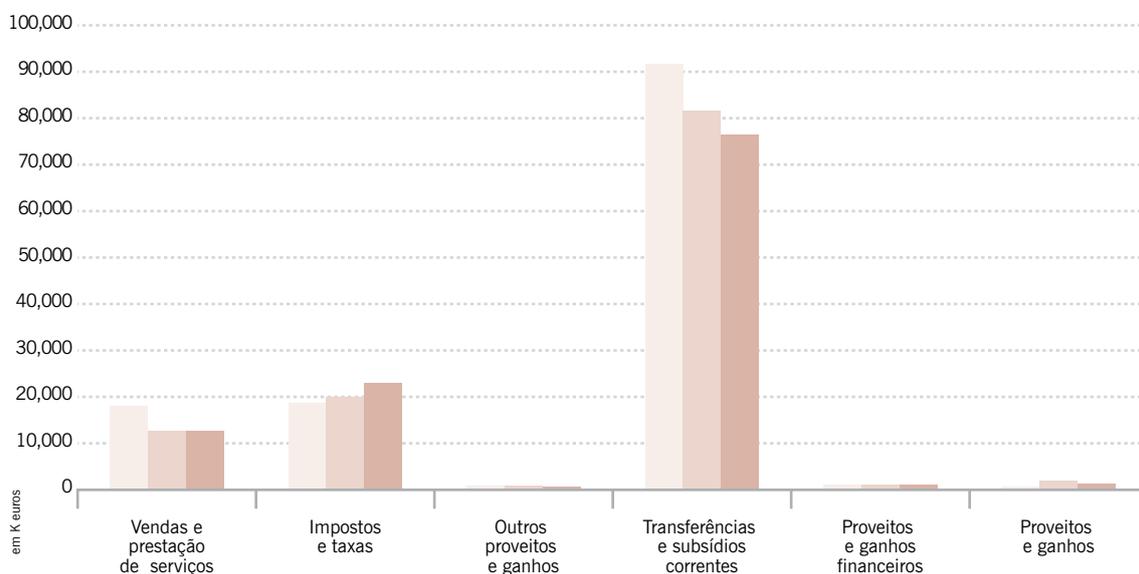


Figura 31 – Estrutura dos Proveitos e Ganhos, 2011-2012

(a rubrica “impostos e taxas” é maioritariamente constituída por propinas académicas, em 2012 correspondiam a 83% do total da rúbrica)

15.2 ESTRUTURA DOS CUSTOS E PERDAS

A evolução da estrutura de CUSTOS E PERDAS consolidados entre 2010 e 2012 está representada na tabela 21 e na figura 32.

Os gastos com pessoal representam cerca de 57% dos custos totais em 2012, sendo a principal componente nos custos consolidados da UMinho. A variação que se verificou em relação a 2011 fica a dever-se, sobretudo, ao corte do subsídio de férias e de Natal de 2012.

A tabela 21 evidencia uma diminuição de 1 M€ no total dos custos antes de impostos de 2012, face ao montante dos custos ocorridos em 2011, verificando-se uma variação percentual negativa de cerca de 0,9%. Esta diminuição resulta, essencialmente, da diminuição dos custos com o pessoal (10 M€).

Todas as restantes rubricas apresentam variações positivas, sendo de realçar as transferências correntes concedidas, que estão diretamente relacionadas com o pagamento a bolseiros de investigação; o aumento das provisões constituídas para propinas e clientes de cobrança duvidosa; o aumento de fornecimentos e serviços externos relacionados com o aumento do financiamento obtido, designadamente para projetos de investigação a decorrer na UMinho.

Tabela 21 - Evolução da Estrutura de Custos e Perdas

CÓD.	CUSTOS E PERDAS	2012		2011		VARIÇÃO ABSOLUTA	
		VALOR	%	VALOR	%		%
61	Custo das mercadorias vendidas e das matérias-primas consumidas.	1.957.357 €	1,7%	1.863.077 €	1,6%	94.280 €	5,1%
62	Fornecimentos e serviços externos	23.369.735 €	20,2%	20.666.246 €	17,7%	2.703.490 €	13,1%
641 a 649	Custos com pessoal	66.342.778 €	57,2%	76.404.819 €	65,3%	- 10.062.041 €	-13,2%
63	Transferências correntes concedidas	11.886.570 €	10,3%	8.857.144 €	7,6%	3.029.426 €	34,2%
66 e 67	Amortizações e provisões do exercício	10.530.536 €	9,1%	8.461.707 €	7,2%	2.068.829 €	24,4%
65	Outros custos e perdas operacionais	672.788 €	0,6%	238.138 €	0,2%	434.650 €	182,5%
	Custos Operacionais	114.759.765 €	99,0%	116.491.131 €	99,6%	-1.731.366 €	-1,5%
68	Custos e perdas financeiras	343.261 €	0,3%	245.443 €	0,2%	97.818 €	39,9%
	Custos Correntes	115.103.026 €	99,3%	116.736.574 €	99,8%	-1.633.547 €	-1,4%
69	Custos e perdas extraordinários	810.340 €	0,7%	209.975 €	0,2%	600.364 €	285,9%
	Custos Totais	115.913.366 €	100%	116.946.549 €	100%	-1.033.183 €	-0,9%

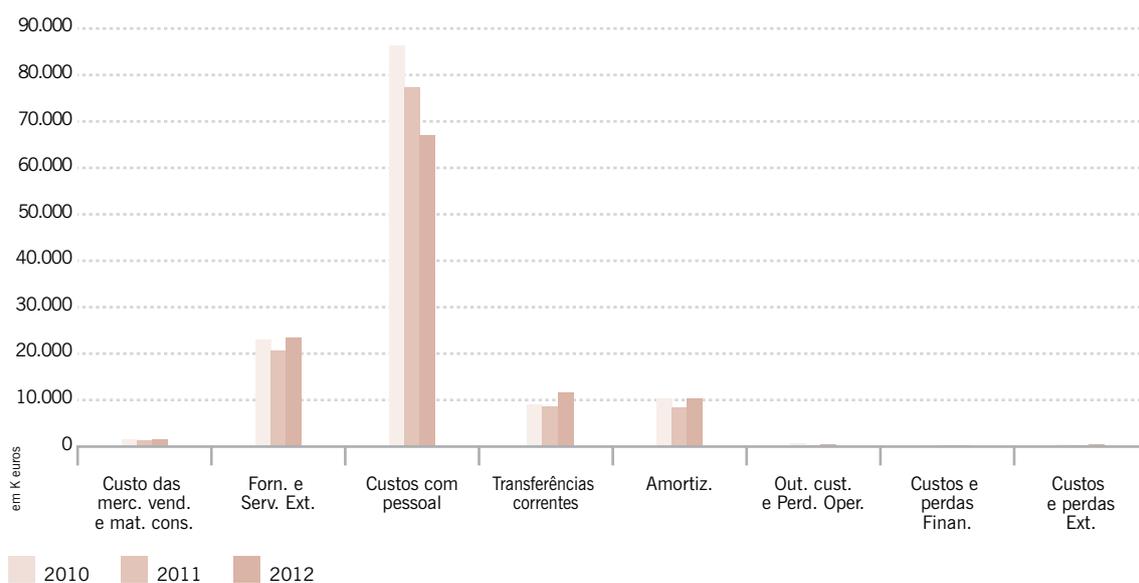


Figura 32 – Estrutura dos Custos e Perdas, 2011-2012



16

Resultados

O RESULTADO LÍQUIDO consolidado em 2012 foi no montante de 1,3 M€. Verificou-se uma variação negativa de cerca de 59% face ao resultado obtido no ano anterior, devido à diminuição dos RESULTADOS CORRENTES e dos RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS, essencialmente motivados pela diminuição do reconhecimento de subsídios ao investimento, relacionados com equipamentos. A estrutura dos RESULTADOS consolidados da UMinho está descrita na tabela 22 e na figura 33.

Tabela 22 - Evolução dos Resultados

	2012	2011	VARIAÇÃO
Resultados Operacionais	743.590 €	1.200.972 €	-38%
Resultados Financeiros	-189.442 €	-51.016 €	-271%
Resultados Correntes	554.148 €	1.149.956 €	-52%
Resultado Líquido do Exercício	1.258.476 €	3.074.502 €	-59%

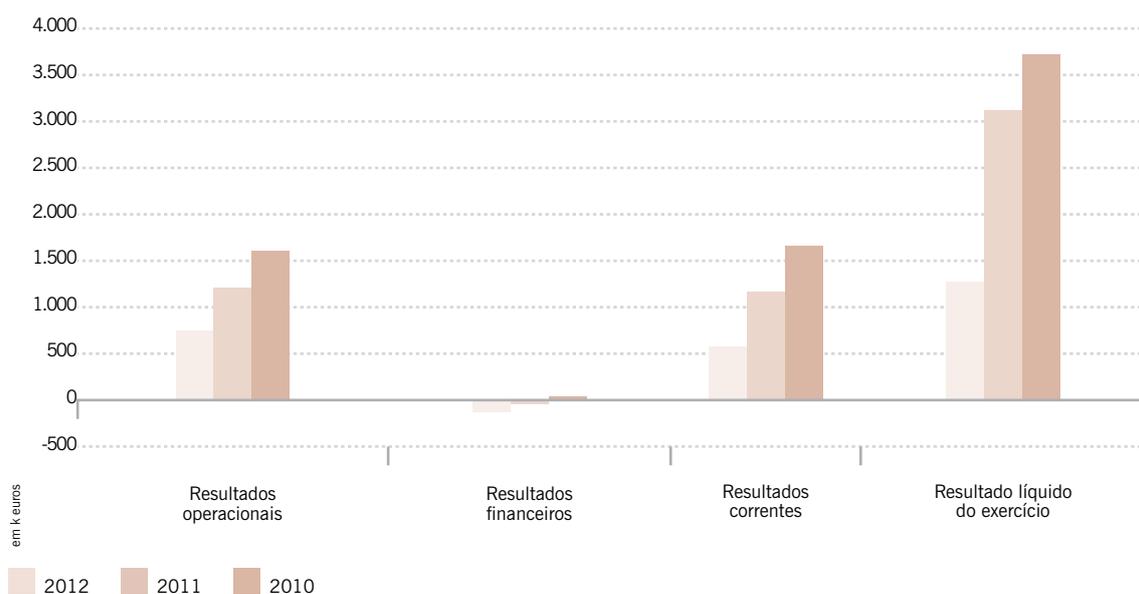


Figura 33 - Estrutura dos Resultados

O valor dos proveitos operacionais diminuiu 2,2 M€ devido à redução das transferências de OE em 12,2 M€. É de notar que houve um aumento de outras transferências, principalmente transferências da FCT e da UE em 4,8 M€. Os custos operacionais também diminuiram devido à redução das despesas com pessoal resultado do corte dos subsídios de férias e natal. A descida desta rubrica de custos foi atenuada pelo aumento dos custos com transferências correntes concedidas e fornecimentos e serviços externos que estão diretamente relacionadas com a atividade de I&D, atividade registou um aumentaram no ano de 2012. Estas variações fizeram com que os Resultados Operacionais diminuíssem 0,46 M€.

Os resultados financeiros diminuiram 0,14 M€, para o valor negativo de 0,19 M€. Os proveitos financeiros diminuiram em 0,04 M€ devido à diminuição das taxas de juro praticadas. Registou-se o aumento dos custos financeiros em 0,98 M€ devido a despesas bancárias.

Os proveitos extraordinários diminuiram 0,58 M€. Esta diminuição deve-se, essencialmente, à diminuição do reconhecimento de subsídios ao investimento, relacionados com equipamentos cujo subsídio já foi totalmente reconhecido, essencialmente provenientes de verba de PIDDAC. Estas diminuições foram no entanto parcialmente compensadas pelo aumento dos proveitos relacionados com propinas, derivado do aumento do número de alunos nos diferentes níveis de formação. Os custos extraordinários aumentaram 0,60 M€.

17

Demonstrações Financeiras das Contas Consolidadas da UMinho

17.1 DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADOS

CONTAS POC-EDUCAÇÃO	CUSTOS E PERDAS	EXERCÍCIOS	
		2012	2011
	Custos e Perdas		
61	Custo das merc. vend. e das mat. cons.		
	Mercadorias	854.691 €	801.860 €
	Matérias	1.102.666 €	1.957.357 €
62	Fornecimentos de serviços externos	23.369.735 €	20.666.246 €
	Custos com o pessoal		
641+642	Remunerações	55.742.006 €	64.754.437 €
643 a 649	Encargos sociais	10.600.772 €	11.650.382 €
63	Transf. Corr. Conc.e prest. sociais	11.886.570 €	8.857.144 €
66	Amortizações do exercício	7.586.078 €	7.361.208 €
67	Provisões do exercício	2.944.458 €	1.100.499 €
65	Outros custos e perdas operacionais	672.788 €	238.138 €
	(A)	114.759.765 €	116.491.131 €
68	Custos e perdas financeiras	343.261 €	245.443 €
	(C)	115.103.026 €	116.736.574 €
69	Custos e perdas extraordinários	810.340 €	209.975 €
	(E)	115.913.366 €	116.946.549 €
86	Impostos	- 59.362 €	- 28.552 €
	(G)	115.972.728 €	116.975.101 €
	Interesses Minoritários	91.284 €	87.141 €
88	Resultado líquido do exercício.	1.258.476 €	3.074.502 €
		117.322.488 €	120.136.745 €

CONTAS POC-EDUCAÇÃO	CUSTOS E PERDAS	EXERCÍCIOS			
		2012		2011	
	Proveitos e Ganhos				
71	Vendas e prestações de serviços	13.574.923 €	13.574.923 €	13.199.730 €	13.199.730 €
72	Impostos, taxas e outros	23.565.296 €	23.565.296 €	20.781.635 €	20.781.635 €
73	Proveitos suplementares	495.057 €	495.060 €	692.212 €	692.212 €
75	Trabalhos para a Própria Entidade	7.084 €	7.084 €	8.140 €	8.140 €
74	Transf. e subsídios corr. obtidos:	77.858.881 €	77.858.881 €	83.007.536 €	83.007.536 €
76	Outros proveitos e ganhos operacionais	2.115 €	2.115 €	2.850 €	2.850 €
	(B)		115.503.355 €		117.692.103 €
78	Proveitos e ganhos financeiros	153.819 €		194.426 €	
	(D)		115.657.175 €		117.886.529 €
79	Proveitos e ganhos extraordinários	1.665.314 €		2.250.216 €	
	(F)		117.322.488 €		120.136.745 €
Resumo:					
Resultados operacionais: (B) - (A)		743.590 €		1.200.972 €	116.946.549 €
Resultados financeiros: (D - B) - (C - A)		- 189.442 €		-51.016 €	- 28.552 €
Resultados correntes: (D) - (C)		554.148 €		1.149.955 €	116.975.101 €
Resultado líquido do exercício: (F) - (G) - IM		1.258.476 €		3.074.502 €	

17.2 BALANÇO CONSOLIDADO

CONTAS POC-EDUCAÇÃO	ATIVO	EXERCÍCIOS			
		2012		2011	
		AB	AP	AL	AL
	Ativo				
	Imobilizado				
	Imobilizações incorpóreas				
432	Despesas de investigação e desenvolvimento	175.968 €	58.650 €	117.318 €	0 €
443	Imobilizações em curso	0 €		0 €	167.536 €
	Imobilizações corpóreas operac.				
421	Terrenos e recursos naturais	7.014.549 €		7.014.549 €	7.014.549 €
422	Edifícios e outras construções	144.707.803 €	30.764.371 €	113.943.432 €	114.898.736 €
423	Equipamento e material básico	49.856.104 €	40.576.798 €	9.279.306 €	9.760.777 €
424	Equipamento de transporte	830.012 €	767.166 €	62.847 €	56.707 €
425	Ferramentas e utensílios	235.714 €	215.097 €	20.618 €	32.052 €
426	Equipamento administrativo	26.431.569 €	23.273.049 €	3.158.519 €	3.101.930 €
428/9	Outras imobilizações corpóreas	15.085.684 €	15.027.633 €	58.052 €	64.095 €
442	Imobilizações em curso	202.016 €		202.016 €	78.260 €
		244.539.420 €	110.682.763 €	133.856.657 €	135.174.643 €
	Investimentos financeiros				
411	Partes de capital	2.143.570 €	120.528 €	2.023.042 €	1.682.720 €
413	Prestações Suplementares	2.600 €		2.600 €	2.600 €
414	Investimentos em imóveis	1.003.776 €	150.868 €	852.909 €	865.481 €
		3.149.946 €	271.395 €	2.878.551 €	2.550.801 €
	Circulante				
	Existências				
36	Matér. Prim., subsi. e de consumo.	168.721 €	0 €	168.721 €	168.442 €
32	Mercadorias	80.212 €	0 €	80.212 €	90.429 €
		248.933 €	0 €	248.933 €	258.871 €

CONTAS POC-EDUCAÇÃO	ATIVO	EXERCÍCIOS			
		2012		2011	
		AB	AP	AL	AL
	Dívidas de terceiros - Curto prazo				
211	Clientes	2.551.860 €	0 €	2.551.860 €	4.295.570 €
212	Alunos	8.066.306 €	0 €	8.066.306 €	6.532.156 €
218	Alunos, utent. e clientes de cobr. duvi..	6.187.651 €	6.187.651 €	0 €	0 €
221	Fornecedores	0 €	0 €	0 €	0 €
229	Adiantamentos a fornecedores	2.290 €	0 €	2.290 €	7.305 €
24	Estado	0 €	0 €	0 €	0 €
26	Outros devedores	1.831.090 €	0 €	1.831.090 €	1.520.700 €
		18.639.197 €	6.187.651 €	12.451.546 €	2.355.730 €
	Conta no Tesouro, depós. em instit. finan. e caixa:				
13	Conta no Tesouro	6.140.422 €	0 €	6.140.422 €	7.408.502 €
12	Depósitos em inst. financeiras	13.715.584 €	0 €	13.715.584 €	11.143.757 €
11	Caixa	7.278 €	0 €	7.278 €	5.818 €
		19.863.285 €	0 €	19.863.285 €	18.558.078 €
	Acréscimos e diferimentos				
271	Acréscimos de proveitos	3.533.724 €	0 €	3.533.724 €	3.101.289 €
272	Custos diferidos	40.297 €	0 €	40.297 €	30.678 €
		3.574.021 €	0 €	3.574.021 €	3.131.967 €
	Total de amortizações		110.833.631 €		
	Total de provisões		6.308.179 €		
	Total do ativo	290.014.803 €	117.141.810 €	172.872.993 €	172.030.091 €

CONTAS POC-EDUCAÇÃO	FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO	EXERCÍCIOS	
		2012	2011
Fundos Próprios			
51	Património	140.621.464 €	140.621.464 €
55	Ajustamentos de partes de capital em empresas ou entidades	- 64.528 €	- 98.749 €
56	Reservas de reavaliação	121.289 €	125.987 €
Reservas:			
571	Reservas legais	227.031 €	117.702 €
572	Reservas estatutárias	617.215 €	617.215 €
574	Reservas livres	162.764 €	211.607 €
576	Doações	10.076 €	9.976 €
577	Transferência de ativos	19.461 €	19.461 €
578	Outras reservas	0 €	0 €
		141.714.772 €	141.624.664 €
59	Resultados transitados	- 38.011.022 €	- 41.287.034 €
	Subtotal	103.703.749 €	100.337.630 €
88	Resultado líquido do exercício	1.258.476 €	3.074.502 €
	Total dos Fundos Próprios	104.962.225 €	103.412.133 €
	Interesses Minoritários	742.865 €	640.589 €
Passivo			
Dívidas a terceiros - Curto prazo			
211	Clientes c/c	1.000 €	€
221	Fornecedores c/c	586.055 €	447.164 €
261	Fornecedores de imobilizado c/c	131.614 €	49.656 €
24	Estado e outros entes públicos	395.744 €	422.868 €
26	Outros credores	460.618 €	200.041 €
		1.575.031 €	1.119.728 €
Acréscimos e diferimentos			
273	Acréscimos de custos	5.698.174 €	633.297 €
274	Proveitos diferidos	59.894.698 €	61.224.344 €
		65.592.872 €	66.857.641 €
	Total do Passivo	67.167.903 €	67.977.370 €
	Total dos Fundos Próprios e do Passivo	172.872.993 €	172.030.091 €

18

Anexo ao Balanço e à Demonstração de Resultados Consolidados

As demonstrações financeiras consolidadas da UMinho foram preparadas em conformidade com a Portaria n.º 794/2000, de 20 de setembro, que define as normas relativas à consolidação de contas em Portugal, para o Setor da Educação.

As notas que se seguem respeitam a numeração definida no Plano Oficial de Contabilidade Pública, Setor da Educação (POC-Educação), para a apresentação das demonstrações financeiras consolidadas.

Em relação às notas cuja numeração se encontre ausente deste anexo, ou não são aplicáveis à UMinho ou a sua apresentação não é relevante para a apreciação das demonstrações financeiras consolidadas.

A UMinho preparou e apresentou demonstrações consolidadas referentes ao exercício de 2012, tendo incluído no perímetro de consolidação as seguintes entidades:

- A UMinho e os Serviços de Ação Social da UMinho (SASUM), que foram consolidadas pelo **método da simples agregação**;
- A Fundação Carlos Lloyd Braga (FCLB), o Centro para a Valorização de Resíduos (CVR) e a Tec-Minho – Associação Universidade Empresa para o Desenvolvimento, que foram integradas no perímetro pelo **método de consolidação integral**;
- O Centro de Computação Gráfica (CCG/ZGDV), a

Associação Polo de Inovação em Engenharia de Polímeros (PIEP) e o Centro de Nanotecnologia e Materiais Técnicos, Funcionais e Inteligentes (CeNTI), que foram integrados no perímetro pelo **método de equivalência patrimonial**.

A relação da UMinho com as diversas associações, fundações e empresas/cooperativas, traduz-se no fluxograma representado na figura 3, onde se evidenciam as relações entre as entidades bem como as participações diretas e indiretas, em termos percentuais.

18.1 INFORMAÇÕES RELATIVAS ÀS ENTIDADES INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO

18.1.01 ENTIDADES INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO

Método da Simples Agregação:

As entidades incluídas na consolidação mediante a aplicação do método da simples agregação foram:

UMinho

A Universidade do Minho, com o NIF 502011378, tem a sua sede no centro da cidade de Braga, no Largo do Paço, dispondo de dois polos universitários, em Gualtar (Braga) e Azurém (Guimarães),

integrando estes polos várias Unidades Orgânicas. É tutelada pelo Ministério da Educação e Ciência (MEC), com a classificação orgânica 11.1.04.28.00.

A UMinho é uma pessoa coletiva de direito público, dotada de autonomia estatutária, científica, pedagógica, cultural, administrativa, patrimonial, financeira e disciplinar, nos termos dos estatutos, homologados pelo Despacho normativo n.º 61/2008, de 14 de novembro de 2008, do então Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, ao abrigo do disposto no artigo 69.º da Lei n.º 62/2007, de 10 de setembro, publicado no Diário da República, 2.ª série, n.º 236, de 5 de dezembro de 2008.

A implementação do novo quadro estatutário da UMinho obrigou a uma redefinição e reestruturação orgânica das suas unidades de serviços, consagrada pelo Despacho n.º 26347/2009, publicado no Diário da República, 2.ª série, n.º 234, de 3 de dezembro.

A UMinho tem como missão gerar, difundir e aplicar conhecimento, assente na liberdade de pensamento e na pluralidade do exercício crítico, promovendo a educação superior e contribuindo para a construção de um modelo de sociedade baseado em princípios humanistas, que tenha o saber, a criatividade e a inovação como fatores de crescimento, desenvolvimento sustentável, bem-estar e solidariedade.

Serviços de Ação Social da UMinho, SASUM

Os SASUM, têm a sua sede no Campus de Gualtar, 4710-057 Braga, estão sob a tutela Ministério da Educação e Ciência (MEC), com a classificação orgânica 11.1.04.30.00 e o número de contribuinte 680047360.

Nos termos dos estatutos da UMinho, homologados por despacho de 14 de novembro de 2008, do então Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, ao abrigo do disposto no artigo 69.º da Lei n.º 62/2007, de 10 de setembro, os SASUM gozam de autonomia administrativa e financeira.

Nos termos dos Estatutos dos SASUM, aprovados pelo Conselho Geral, sob proposta do reitor, ouvida a comissão de planeamento do Senado Académico e publicados no DR n.º209, de 28 de outubro de 2009, a gestão financeira é assegurada por um Conselho de Gestão, órgão colegial com competências em matérias administrativas e financeiras e podem no âmbito da sua autonomia administrativa e financeira:

- Emitir regulamentos no âmbito da sua organização interna;
- Praticar atos administrativos sujeitos a recurso hierárquico e/ou impugnação judicial;
- Celebrar contratos administrativos;
- Gerir os seus recursos conforme critérios superiormente estabelecidos.

Método da Consolidação Integral

Pelo facto de se ter procedido à revogação do Plano Oficial de Contabilidade (POC) e a sua substituição pelo atual Sistema de Normalização Contabilística (SNC), foi necessário efetuar as reclassificações e os ajustamentos necessários das contas das entidades a consolidar por este método para que os critérios e os princípios contabilísticos fossem homogeneizados em relação ao POC-Educação.

As entidades incluídas na consolidação mediante a aplicação do método da consolidação integral foram:

Fundação Carlos Lloyd Braga, FCLB

A FCLB, com sede no Largo do Paço, 4704-553 Braga, tem por objetivo a promoção e desenvolvimento científico, tecnológico, cultural e económico da região e do país, através de ações que envolvam a UMinho, cumprindo-lhe, nomeadamente:

- promover a cooperação da UMinho com a Comunidade;
- promover atividades de índole cultural;
- apoiar atividades de investigação fundamental e aplicada e de formação avançada;
- promover a difusão dos conhecimentos científicos e tecnológicos;
- apoiar o funcionamento da prestação de serviços especializados à Comunidade por parte da UMinho.

A Fundação constituiu-se, por conseguinte, como ponto de encontro e reflexão, privilegiado para a criação de sinergias e preparação de políticas de interação com a comunidade.

Centro para a Valorização de Resíduos, CVR

O CVR, com sede no Campus de Azurém da UMinho, é uma instituição privada sem fins lucrativos, constituída em Braga, por escritura pública de 8 de julho de 2002, que presta serviços de investigação, análise científica e aplicação de soluções reais na área da valorização de resíduos.

Independentemente da área da atividade industrial, o CVR tem as competências necessárias para apoiar projetos e iniciativas relacionadas com uma ampla gama de resíduos industriais.

Associação Universidade Empresa para o Desenvolvimento, TecMinho

Fundada em 1990, a TecMinho é uma associação de direito privado sem fins lucrativos, tendo tido como promotores a UMinho e a Associação dos Municípios do Vale do Ave.

A sua missão fundamental consiste em constituir-se como uma estrutura de interface da universidade, promovendo a sua ligação à sociedade, sobretudo nas vertentes da ciência e tecnologia, contribuindo para o desenvolvimento regional através da melhoria de competitividade das organizações e aumento das competências dos indivíduos.

A busca de inovação e desenvolvimento tecnológico realiza-se através de três grandes linhas de atuação:

- formação contínua;
- transferência de tecnologia;
- empreendedorismo universitário.

Estratégia de Intervenção da TecMinho:

- promover a inovação e desenvolvimento de novas tecnologias/produtos/processos e respetiva transferência para as empresas;
- conceber atividades de formação contínua (presencial e em e-learning), de desenvolvimento organizacional e de mobilidade transnacional de recursos humanos;
- apoiar a criação de empresas, com especial relevo nos spin-offs académicos;
- impulsionar projetos de investigação/desenvolvimento, assim como a orientação na sua execução.

A informação financeira, após transposição do SNC para o POC-Educação, em 31 de dezembro de 2012, está expressa na tabela 23.

Tabela 23 - Informação Financeira a 31 de dezembro de 2012

DESIGNAÇÃO	% PARTICIPAÇÃO	CUSTO DE AQUISIÇÃO	31 DE DEZEMBRO DE 2012		
			CAPITAIS/FUNDOS PRÓPRIOS	PROVEITOS TOTAIS	RESULTADO LÍQUIDO
PARTICIPAÇÕES EM ASSOCIAÇÕES					
CVR - Centro para a Valorização de Resíduos	57%	477.000 €	154.680 €	1.088.959 €	88.167 €
TecMinho - Associação Universidade - Empresa para o Desenvolvimento	56%	22.494 €	574.749 €	3.545.492 €	121.722 €
FUNDAÇÕES					
Fundação Carlos Lloyd Braga	100%	249.399 €	617.724 €	71.978 €	1.330 €

O valor dos Capitais/Fundos Próprios encontra-se ajustado segundo as políticas contabilísticas do POC-Educação. A participação direta do CVR é de 56,68% e a indireta é de 3,09% por força das participações detidas pela CCG e pela TecMinho no CVR. Consequentemente, a percentagem de participação da UMinho nesta entidade, para efeitos de consolidação, ascende 59,77%.

Método da Equivalência Patrimonial (MEP)

As entidades cuja participação seja superior ou igual a 20% e inferior a 50% que foram incluídas nas demonstrações financeiras, mediante a aplicação do **método da equivalência patrimonial**, são:

Centro de Computação Gráfica, CGD/ZGDV

O CCG localiza-se no campus de Azurém da UMinho, contando com 18 anos de atividade. Em 2009 o CCG viu reforçada a sua capacidade de intervenção, com a construção de um novo edifício de 2.500m², tendo sido investidos 3,8M€. As novas instalações possuem infraestruturas tecnológicas de ponta, em instalações modernas. Da infraestrutura disponível destacam-se o Teatro Virtual para 60 lugares, o DATACENTER e a CAVE - (**Cave Automatic Virtual Environment**) 3x3x3 m, de 3 faces. Este equipamento é essencial para alicerçar atividades e projetos em áreas tecnológicas de vanguarda na simulação, automação, realidade virtual e computação gráfica aplicada em geral.

O CCG é uma Associação privada sem fins lucrativos pertencente ao Sistema Científico Português. Posiciona-se como uma 'interface' entre as fontes do saber (Universidade) e a economia (Empresas, Instituições), através da investigação e desenvolvimento aplicado nas áreas tecnológicas afins à computação gráfica, às tecnologias da informação, comunicação e eletrónica e as suas aplicações.

Com sede na UMinho e com instalações no Instituto Superior de Engenharia de Coimbra, o CCG foi um membro estratégico da rede INI-GraphicsNet - rede mundial de institutos de desenvolvimento tecnológico -, atual GraphicsMedia.net (www.graphicsmedia.net), Rede Internacional de Cooperação em Investigação Aplicada em Computação Gráfica, Tecnologias Multimodais-Multimédia e Tecnologias Digitais Visuais Interativas. Gerido numa lógica empresarial, apesar de

inserido num meio académico e de investigação, o CCG tem vindo a desenvolver a sua atividade de transferência de tecnologia para a economia numa base local, regional e internacional, através da participação em projetos em parceria em diversos países, sendo de destacar a Alemanha, Coreia, Espanha e Itália.

A atividade do CCG está segmentada nos seguintes domínios de investigação aplicada:

- computer vision;
- creative media;
- engineering process maturity and quality;
- usability research and services;
- urban and mobile computing;
- virtual characters and actors;
- perception and visualization.

Associação Pólo de Inovação em Engenharia de Polímeros, PIEP

O PIEP é uma associação privada sem fins lucrativos, de matriz marcadamente tecnológica e científica, suportada na sua atividade por um modelo de gestão empresarial.

Criado em 18 de abril de 2001 por iniciativa do setor industrial, em estreita colaboração com a UMinho através do Departamento de Engenharia de Polímeros (DEP) e com o IAPMEI, o PIEP pretende dar resposta, em tempo oportuno, às necessidades de I&DT das empresas do setor, desenvolvendo novos materiais e apoiando a criação de produtos inovadores, tecnologias de processamento e ferramentas produtivas, potenciando a criação e a transferência de know-how resultante da atividade estruturada de I&DT. Não menos relevante, o PIEP assume um contributo significativo na vertente da formação, apoiando o desenvolvimento de recursos humanos com competências práticas nos processos de inovação industrial no domínio da engenharia de polímeros.

Centro de Nanotecnologia e Materiais Técnicos, Funcionais e Inteligentes, CeNTI

O CeNTI é um instituto para a investigação, desenvolvimento e prototipagem de materiais, com o objetivo de apoiar as empresas e parceiros no desenvolvimento de materiais inteligentes, fibras avançadas, multi-nano revestimentos e o desempe-

nho real dos produtos para que cheguem rapidamente ao mercado. Disponibiliza instalações e conhecimentos que raramente se encontram à disposição dentro de portas e diminuindo o risco de investimento de capital do cliente. A equipa do CeNTI é composta por pessoas altamente qualificadas nas áreas de atividade e aplicacionais do centro: Saúde/bem-estar, desporto, proteção, automóvel, aeronáutica, dispositivos para energias renováveis e moda.

As informações relativas às entidades acima referidas, resumidas na tabela 24, encontram-se ajustadas de acordo com o POC-Educação relativamente aos subsídios e investimento que devem ser reconhecidos no Passivo.

Tabela 24 - Informação Financeira a 31 de dezembro de 2012

DESIGNAÇÃO	% PARTICIPAÇÃO	CUSTO DE AQUISIÇÃO	31 DE DEZEMBRO DE 2012		
			CAPITAL PRÓPRIO	PROVEITOS TOTAIS	RESULTADO LÍQUIDO
PARTICIPAÇÕES EM ASSOCIAÇÕES					
CCG/ZGDV - Centro de Computação Gráfica	45%	687.357 €	1.380.494 €	2.224.736 €	66.779 €
PIEP - Pólo de Inovação em Engenharia de Polímeros	32%	580.000 €	1.860.247 €	1.729.431 €	8.637 €
CeNTI - Centro de Nanotecnologia e Materiais Técnicos, Funcionais e Inteligentes	20%	100.000 €	930.790 €	1.703.423 €	124.327 €

À data da elaboração das contas individuais da UMinho, a participada IDITE-Minho - Instituto para o Desenvolvimento e Inovação Tecnológica do Minho - não enviou as contas definitivas relativas ao exercício de 2012. Dado que os capitais próprios desta entidade se apresentavam negativos, a UMinho optou por constituir uma provisão para investimentos financeiros no valor do custo de aquisição em 2011 e decidiu mantê-la em 2012.

Outros Investimentos Financeiros

Os investimentos financeiros nas entidades detidas pela UMinho em percentagem inferior a 20% são incluídos nas contas consolidadas ao custo de aquisição. Sempre que existam indícios de que o ativo não seja recuperável, é efetuada a constituição de uma provisão para aplicações financeiras.

Entidades excluídas da Consolidação

Não existem entidades excluídas na consolidação de 2012.

Número médio de trabalhadores ao serviço

Na tabela seguinte discrimina-se o número total de efetivos ao serviço da UMinho e dos Serviços de Ação Social, a 31 de dezembro de 2012, por categoria profissional, por género e por tipo de vínculo:

Tabela 25 - Total de Efetivos da UMinho e dos Serviços de Ação Social, por Categoria e por Vínculo

RECURSOS HUMANOS		Docentes	Investigação	Dirigentes	Informático	Técnico Superior	Assistente Técnico	Assistente Operacional	Outros	TOTAL
Total efectivos	H	661	51	18	52	38	78	41	0	939
	M	529	25	23	12	105	224	49	1	968
	T	1190	76	41	67	151	323	269	3	2120
CTFP - Contrato por tempo indeterminado	H	461	0	3	53	38	79	113	0	747
	M	392	1	1	12	99	224	155	0	884
	T	853	1	4	65	137	303	268	0	1631
CTFP - Contrato a termo resolutivo certo	H	200	5	0	1	7	2	1	0	216
	M	133	3	0	0	4	13	0	0	153
	T	333	8	0	1	11	15	1	0	369
CTFP - Contrato a termo resolutivo incerto	H	0	46	0	1	1	2	0	0	50
	M	0	21	0	0	2	3	0	0	26
	T	0	67	0	1	3	5	0	0	76
Comissão Serviço no âmbito da LVCR	H	0	0	15	0	0	0	0	0	15
	M	4	0	22	0	0	0	0	0	26
	T	4	0	37	0	0	0	0	0	41
Avenças	H	0	0	0	0	0	0	0	2	2
	M	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	T	0	0	0	0	0	0	0	2	2
Outros	H	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	M	0	0	0	0	0	0	0	1	1
	T	0	0	0	0	0	0	0	1	1

18.2 INFORMAÇÕES RELATIVAS AOS PROCEDIMENTOS DE CONSOLIDAÇÃO

13. Contabilização das participações em associadas

A contabilização das participações em associadas é efetuada de acordo com o método da equivalência patrimonial.

18.3 INFORMAÇÕES RELATIVAS A POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

18. Bases de Apresentação e Principais Princípios Contabilísticos e Critérios Valorimétricos.

1. Bases de apresentação

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Entidade, mantidos de acordo com princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal e definidos no POC – Educação, tendo-se utilizado os seguintes procedimentos de consolidação:

- anulação do método de equivalência patrimonial nas demonstrações financeiras individuais da UMinho, relativamente às entidades incluídas na consolidação pelo método da consolidação integral;
- reclassificações e ajustamentos do Sistema de Normalização Contabilística (SNC) para o POC-Educação, quanto às entidades incluídas pelo Método da Consolidação Integral;
- agregação dos dados;
- eliminação de saldos;
- eliminação das operações internas, tendo sido eliminadas as transações ocorridas entre as entidades incluídas no perímetro de consolidação.

Todas as entidades incluídas no perímetro de consolidação apresentam os saldos de disponibilidades e terceiros à data de 31 de dezembro de 2012.

2. Procedimentos de consolidação

As entidades UMinho e SASUM foram consolidadas pelo **método da simples agregação**, que consiste na soma linha por linha dos balanços e das demonstrações de resultados das entidades definidas no perímetro de consolidação do grupo público.

As entidades CVR - Centro para a Valorização de Resíduos, TecMinho e Fundação Carlos Lloyd Braga foram consolidadas pelo **método da consolidação Integral**, o CCG, PIEP e CeNTI estão registadas pelo **método da equivalência patrimonial**.

As principais transações e os saldos de maior significado ocorridos entre as entidades foram eliminados no processo de consolidação, nomeadamente:

- as operações de transferências de subsídios entre entidades incluídas na consolidação;
- os custos e perdas e os proveitos e ganhos relativos às operações efetuadas entre entidades incluídas na consolidação;
- as dívidas entre as entidades incluídas na consolidação.

Os principais critérios valorimétricos utilizados na preparação das demonstrações financeiras foram os seguintes:

- **Investimentos financeiros** - valorizados ao custo de aquisição ou ao método de equivalência patrimonial, quando a participação é detida numa percentagem superior ou igual a 20%. Sempre que existam indícios de que o ativo não seja recuperável, é efetuada a constituição de uma provisão para aplicações financeiras.

Em 2011 foi efetuada uma provisão no valor global da participação detida pela UMinho na entidade participada IDITE-Minho. Em 2012 não foi revertido qualquer montante desta provisão em virtude da entidade não ter apresentado as contas relativas ao exercício de 2012, não existindo assim nenhum indício da sua recuperabilidade.

- **Investimentos em imóveis** – compreendem os terrenos e edifícios detidos para obter rendimento e não para uso; encontram-se registados ao custo de aquisição e foram amortizados de acordo com os restantes edifícios classificados em imobilizações corpóreas.
- **Imobilizações corpóreas e incorpóreas** - as imobilizações corpóreas estão valorizadas ao custo de aquisição, com exceção de alguns edifícios que foram objeto de avaliação no ano de 2004 e do edifício da Rua do Forno, avaliado e registado em 2010.

As amortizações são calculadas segundo o método das quotas constantes, pelo regime duodecimal, com base nas taxas genéricas previstas na Portaria n.º 671/2000, de 17 de abril (CIBE). Os elementos do património são amortizados a partir do mês em que entram em funcionamento, na UMinho e nos SASUM.

Nas restantes entidades incluídas na consolidação (método integral), as imobilizações corpóreas e incorpóreas estão refletidas no balanço ao custo de aquisição e as amortizações foram calculadas com base no método das quotas constantes de acordo com o período de vida útil estimado.

As reavaliações realizadas, pelos SASUM, ao imobilizado, foram efetuadas nos termos dos Decretos-Lei 111/88, de 2 de abril, n.º 49/91, de 25 de janeiro, n.º 264/92, de 24 de novembro e n.º 31/98, de 11 de fevereiro.

Os edifícios construídos ou que tiveram melhoramentos pelos SASUM, e que são propriedade da UMinho, foram igualmente sujeitos a amortização pela aplicação do princípio da substância sob a forma.

Dívidas de/a terceiros – Estão constituídas provisões para as dívidas de alunos com propinas em atraso até ao ano letivo de 2009/2010, inclusive.

Em 2012 reforçou-se a provisão em 2.108.636,79 € (referente ao ano letivo 2009/2010). O valor registado pela UMinho em alunos de cobrança duvidosa ascende a 4.792.988,41 €. O valor de clientes de cobrança duvidosa do grupo ascende a 1.394.662,71 €, tendo-se reforçado, em 2012, o montante de 835.821,34 € de dívidas em atraso e revertido o montante 59.787,15 €.

Existências

Valorizadas ao custo de aquisição, que inclui o respetivo preço de compra e os gastos suportados, direta e indiretamente, para a colocação do bem no seu estado atual e no local de armazenagem.

O método de custeio no que se refere à valorização das existências foi o custo médio ponderado; contudo o critério de custeio das saídas é o FIFO.

Acréscimos e diferimentos

De acordo com o princípio da especialização do exercício:

São contabilizados como custo do exercício:

- os custos relativos a férias, subsídio de férias e respetivos encargos, a liquidar em 2013, mediante uma previsão;
- comunicações e outras despesas, tais como pagamento aos trabalhadores estudantes, subsídios aos grupos culturais da UMinho e os encargos com instalações (água, gás, e eletricidade) a liquidar em 2013.

São contabilizados como custos dos exercícios seguintes:

- os custos relativos a seguros, e outros custos, tais como serviços de manutenção e serviços de desbarratização, a reconhecer em 2013 e liquidados em 2012.

São contabilizados como proveitos diferidos:

- os subsídios para investimento associados a ativos são movimentados numa base sistemática para a conta 7983 – Proveitos e ganhos extraordinários – Outros proveitos e ganhos extraordinários – Transferências de capital, à medida que vão sendo reconhecidas as amortizações do imobilizado do exercício a que respeitam;
- para além dos referidos anteriormente, temos nos SASUM outros proveitos diferidos que dizem respeito ao serviço de alojamento – pagamento das mensalidades do exercício seguinte.

Como acréscimos de proveitos foram contabilizados:

- na UMinho estão contabilizados os acréscimos de proveitos referentes às propinas, a reconhecer em 2012, mas cuja receita ocorrerá em 2013;
- nos SASUM, temos os proveitos relativos a prestação de serviços, tais como alojamento, alimentação e desporto, juros obtidos e outros reconhecidos no exercício, cuja receita irá ocorrer no exercício seguinte.

18.4 INFORMAÇÕES RELATIVAS A DETERMINADAS RUBRICAS

20. Comentário das rubricas/ despesas de investigação e desenvolvimento

As despesas de investigação são objeto de registo, como custo, no período em que ocorrem, não havendo por isso qualquer capitalização neste âmbito.

Nos ativos intangíveis em curso estão registados despesas de investigação do CVR, relacionadas com os projetos VALMETAIS e PVC4GAS.

22. Movimentos ocorridos nas rubricas do ativo imobilizado, constantes do balanço consolidado e nas respectivas amortizações

Tabela 26 - Ativo Bruto

RUBRICAS	SALDO INICIAL	REGULARIZ.	AUMENTOS	DOAÇÕES	TRANSF ^a ABATES	SALDO FINAL
De imobilizações incorpóreas						
Investigação e desenvolvimento	0 €	0 €	175.968 €	0 €	0 €	175.968 €
Imobilizações em curso	167.536 €	0 €	8.432 €	0 €	-175.968 €	€
	167.536 €	0 €	8.432 €	0 €	-175.968 €	175.968 €
De imobilizações corpóreas:						
Terrenos e recursos naturais	7.014.549 €	0 €	0 €	0 €	0 €	7.014.549 €
Edifícios e outras construções	143.315.801 €	0 €	1.392.002 €	0 €	0 €	144.707.803 €
Equipamento básico	47.236.570 €	0 €	2.882.572 €	-138.760 €	-124.278 €	49.856.104 €
Equipamento de transporte	841.297 €	0 €	32.600 €	0 €	- 43.884 €	830.012 €
Ferramentas e utensílios	219.016 €	0 €	1.987 €	0 €	- 1.403 €	219.600 €
Equipamento administrativo	24.920.899 €	0 €	1.632.787 €	-1.634 €	-120.483 €	26.431.569 €
Outras imobilizações corpóreas	14.874.114 €	0 €	228.159 €	€	- 475 €	15.101.798 €
Imobilizações em curso	78.260 €	0 €	203.860 €	€	- 80.104 €	202.016 €
	238.500.506 €	0 €	6.373.967 €	-140.394 €	-370.627 €	244.363.453 €
De investimentos em imóveis						
Edifícios e outras construções	1.003.776 €	0 €	0 €	0 €	0 €	1.003.776 €
	1.003.776 €	0 €	0 €	0 €	0 €	1.003.776 €
Total Geral	239.671.819 €	0 €	6.382.399 €	-140.394 €	-546.595 €	245.543.197 €

Tabela 27 - Amortizações Acumuladas

RUBRICAS	SALDO INICIAL	REFORÇOS	REGULARIZAÇÕES	SALDO FINAL
De imobilizações incorpóreas				
Investigação e desenvolvimento	0 €	58.650 €	0 €	58.650 €
De imobilizações corpóreas:				
Edifícios e outras construções	28.417.065 €	2.347.306 €	0 €	30.764.371 €
Equipamento básico	37.475.793 €	3.338.358 €	- 237.353 €	40.576.798 €
Equipamento de transporte	784.590 €	26.460 €	- 43.884 €	767.166 €
Ferramentas e utensílios	186.964 €	10.625 €	- 1.403 €	196.187 €
Equipamento administrativo	21.818.969 €	1.567.679 €	- 113.599 €	23.273.049 €
Outras imobilizações corpóreas	14.810.019 €	236.999 €	- 475 €	15.046.543 €
	103.493.399 €	7.527.428 €	- 396.714 €	110.624.113 €
De investimentos em imóveis:				
Edifícios e outras construções	138.295 €	12.572 €	0 €	150.868 €
	138.295 €	12.572 €	0 €	150.868 €
Total Geral	103.631.694 €	7.598.650 €	-396.714 €	110.833.631 €

O edifício do Largo do Paço e zona envolvente e o edifício da antiga escola do Magistério Primário de Braga encontram-se afetos ao desempenho das atribuições e competências da UMinho. Contudo, ambos estão classificados como imóveis de interesse público pela sua relevância para a permanência e identidade cultural portuguesa, integrando o domínio privado do Estado.

Pela dificuldade de avaliação deste tipo de imóveis, ainda não foi possível a determinação do seu valor e correspondente amortização.

31. Repartição do valor líquido consolidado das vendas de bens e prestações de serviços

O valor das vendas e das prestações de serviços da UMinho e SASUM está representada na tabela 28.

Tabela 28 - Venda de Bens e Serviços

RUBRICAS	2012	2011	VARIAÇÃO %
Vendas de Bens			
Vendas de mercadorias	2.992.845 €	2.926.108 €	2%
Vendas de produtos acabados	471.464 €	458.588 €	3%
Prestação de Serviços			
Serviços de alimentação	373.892 €	302.445 €	24%
Serviços de alojamento	1.219.319 €	1.136.072 €	7%
Serviços de desporto	654.788 €	480.142 €	36%
Serviços prestados ao exterior			
Realização de estudos e análises	1.906.715 €	2.951.694 €	-35%
Atividades de saúde	187.380 €	177.378 €	6%
Serviços diversos:			
Ações de formação	958.369 €	722.538 €	33%
Inscrições em seminários, congressos e outros	745.124 €	484.130 €	54%
Outros serviços diversos	1.523.757 €	1.558.902 €	-2%
Total Geral	11.033.655 €	11.197.997 €	-1%

36. Indicação dos diplomas legais em que se baseou as reavaliações

As reavaliações dos bens dos SASUM, foram efetuadas ao abrigo dos Decretos- Lei n.º 111/88, de 2 de abril, n.º 49/91, de 25 de janeiro, n.º 264/92, de 24 de novembro e n.º 31/98, de 11 de fevereiro.

37. Elaboração de quadro discriminativo das reavaliações

As reavaliações dos bens dos SASUM tiveram a distribuição representada na tabela 29.

Tabela 29 - Reavaliações dos Bens dos SASUM

RUBRICAS	CUSTOS HISTÓRICOS	REAVALIAÇÕES	VAL. CONTAB. REAVAL.
De imobilizações corpóreas:			
Edifícios e outras construções	18.097.974 €	6.860 €	18.104.834 €
Equipamento básico	845.378 €	0 €	845.378 €
Equipamento de transporte	32.209 €	0 €	32.209 €
Ferramentas e utensílios	96 €	0 €	96 €
Equipamento administrativo	97.167 €	0 €	97.167 €
Outras imobilizações corpóreas	50.003 €	0 €	50.003 €
Total Geral	19.122.828 €	6.860 €	19.129.687 €

39. Demonstração consolidada dos resultados financeiros

Tabela 30 - Resultados Financeiros

CONTAS POC- EDUCAÇÃO	CUSTOS E PERDAS	EXERCÍCIOS	
		2012	2011
681	Juros Suportados	805 €	5.371 €
682	Perdas em entidades ou subentidades	0 €	65.235 €
683	Amortizações de investimentos em imóveis	12.572 €	12.572 €
684	Provisões para aplicações financeiras – Partes Capital	0 €	105.528 €
685	Diferenças de câmbio desfavoráveis	1.196 €	42 €
688	Outros custos e perdas financeiros	328.688 €	56.695 €
	Resultados Financeiros	-189.442 €	-51.016 €
		153.819 €	194.426 €

CONTAS POC- EDUCAÇÃO	PROVEITOS E GANHOS	EXERCÍCIOS	
		2012	2011
781	Juros obtidos	81.383 €	166.201 €
782	Ganhos em entidades ou subentidades	65.887 €	27.547 €
785	Diferenças de câmbio favoráveis	6.549 €	671 €
786	Descontos de pronto pagamento obtidos	0 €	8 €
		153.819 €	194.426 €

40. Demonstração consolidada dos resultados extraordinários

Tabela 31 - Resultados Extraordinários

CONTAS POC- EDUCAÇÃO	CUSTOS E PERDAS	EXERCÍCIOS	
		2012	2011
692	Dívidas incobráveis	6.550 €	0 €
693	Perdas em existências	3.267 €	6.104 €
694	Perdas em imobilizações	3.290 €	4.598 €
695	Multas e penalidades	0 €	427 €
697	Correções relativas a exercícios anteriores	783.477 €	158.175 €
698/9	Outros custos e perdas extraordinários	13.756 €	40.671 €
	Resultados Extraordinários	854.974 €	2.040.241 €
		1.665.314 €	2.250.216 €

CONTAS POC- EDUCAÇÃO	PROVEITOS E GANHOS	EXERCÍCIOS	
		2012	2011
793	Ganhos em existências	3.117 €	23 €
794	Ganhos em imobilizações	6.504 €	4.070 €
795	Benefícios e penalidades contratuais	4.926 €	1.596 €
796	Redução de amortizações e provisões	2.176 €	700 €
797	Correções relativas a exercícios anteriores	94.331 €	96.983 €
798	Outros proveitos e ganhos extraordinários	1.554.261 €	2.146.844 €
		1.665.314 €	2.250.216 €

41. Desdobramento das contas de provisões acumuladas

O valor das provisões de cobrança duvidosa e perdas de partes de capital está representado na tabela 32.

Tabela 32 - Resultados Extraordinários

CÓD. DAS CONTAS POCEDUCAÇÃO	RUBRICAS	SALDO INICIAL	AUMENTO	REDUÇÃO	SALDO FINAL
291	Provisões para cobrança duvidosa	3.302.990 €	2.944.458 €	- 59.797 €	6.187,651 €
49	Provisões para investimentos financeiros	120.528 €	0 €	0 €	120.528 €
	Total Geral	3.423.518 €	2.944.458 €	- 59.797 €	6.308.179 €

Existem processos judiciais em curso, resultantes de acontecimento passados, relativos ao Instituto da Educação e Escola de Ciências da Saúde, que não se enquadram refletidos nas contas dado que a potencial quantia ainda não pode ser mensurada com fiabilidade.

18.5 INFORMAÇÃO DIVERSA

45. Outras informações consideradas relevantes para melhor compreensão da situação financeira e dos resultados

Em 31 de dezembro de 2012, as entidades nas quais o Grupo UMinho detém participações e a respetiva informação financeira apresentada de acordo com o SNC, reportada aquela data é a constante da tabela 33.

Tabela 33 - Informação Financeira das Entidades em que a UMinho detém Participação

DESIGNAÇÃO	% PARTICIPAÇÃO	CUSTO DE AQUISIÇÃO	ÚLTIMAS CONTAS DISPONÍVEIS			ANO
			CAPITAL PRÓPRIO	PROVEITOS TOTAIS	RESULTADO LÍQUIDO	
PARTICIPAÇÕES EM ASSOCIAÇÕES						
AFTEBI - Associação p ^a Formação Tecnológica e Profissional da Beira Interior	6,4%	18.000 €	191.611 €	1.716.981 €	-206 €	(b)
APCTP - Associação Parque Ciência e Tecnologia do Porto	2,9%	9.976 €	15.231.009 €	1.206.731 €	51.060 €	(b)
Associação OPEN	1,0%	5.000 €	1.223.454 €	238.363 €	9.662 €	(a)
CCG/ZGDV - Centro de Computação Gráfica	45,3%	687.357 €	4.519.460 €	2.224.736 €	66.779 €	(a)
CeNTI - Centro Nanotecnologia Materiais Técnicos, Funcionais e Inteligentes	20,0%	100.000 €	7.592.376 €	1.703.423 €	124.327 €	(a)
CVR - Centro para a Valorização de Resíduos	56,7%	477.000 €	1.758.980 €	1.088.959 €	88.167 €	(a)
IDARN – Instituto para o Desenvolvimento Agrário da Região Norte	0,6%	1.000 €	-110.990 €	307.826 €	5.745 €	(d)
IDITE-MINHO - Instituto p ^a Desenvolvimento e Inovação Tecnológica Minho	25,5%	105.528 €	-162.887 €	364.429 €	-364.313 €	(b)
IEMINHO - Instituto Empresarial do Minho - Incubadora de Vila Verde	7,6%	45.000 €	2.989.528 €	732.062 €	10.658 €	(a)
PIEP - Pólo de Inovação em Engenharia de Polímeros	32,4%	580.000 €	3.212.727 €	1.729.431 €	8.637 €	(a)
SPINPARK - Incubadora Empresa de Base Tecnológica	13,4%	45.000 €	1.947.074 €	403.819 €	-234.151 €	(a)
TECMINHO - Associação Universidade - Empresa para o Desenvolvimento	56,3%	22.494 €	575.902 €	3.545.492 €	127.722 €	(a)
FUNDAÇÕES						
Fundação Bial de Arte de Cerveira	0,1%	1.000 €	1.416.129 €	422.884 €	81.413 €	(a)
Fundação Carlos Lloyd Braga	100,0%	249.399 €	617.724 €	71.978 €	1.330 €	(a)
Fundação CEER	3,6%	1.071 €	37.277 €	-----	378 €	(c)
Fundação Portugal Africa	0,0%	4.988 €	11.333.300 €	441.658 €	-530.462 €	(b)
PARTICIPAÇÕES DE CAPITAL EM EMPRESAS/COOPERATIVAS						
ADRAVE - Agência para o Desenvolvimento Regional do Vale do Ave, SA	1,9%	7.485 €	26.085 €	1.168.777 €	-23.767 €	(a)
AEDOAVE	2,0%	100 €	1.433 €	0	-3.567 €	(c)

DESIGNAÇÃO	% PARTICIPAÇÃO	CUSTO DE AQUISIÇÃO	ÚLTIMAS CONTAS DISPONÍVEIS			ANO
			CAPITAL PRÓPRIO	PROVEITOS TOTAIS	RESULTADO LÍQUIDO	
Integralar	2,9%	1.000 €	885.784 €	189.385 €	-24.962 €	(c)
AVEPARK - Parque de Ciência e Tecnologia, SA	10,5%	161.369 €	2.423.992 €	595.410 €	-665.714 €	(b)
CIENCINVEST - Valorização Económica da Ciência, SA	5,0%	25.000 €	1.200.746 €	71.931 €	-58.596 €	(c)
CITEVE	0,2%	3.492 €	9.755.820 €	7.843.381 €	-20.166 €	(c)
METICUBE	13,3%	13.000 €	198.524 €	640.752 €	33.688 €	(c)
Oficina da Inovação, S.A.	1,0%	4.988 €	699.103 €	1.022.101 €	14.175 €	(a)
Pólo das Tecnologias de Informação, Comunicação e Electrónica - TICE.PT	4,0%	5.000 €	73.046 €	520.979 €	-5.269 €	(c)
POOL NET	1,4%	500 €	45.544 €	353.240 €	4.192 €	(a)
VARD2015 - Vale do Ave Região Digital-Coop.de interesse público CRL	10,0%	500 €	5.000 €	10.500 €	1.481 €	(e)
CCAB - Centro Clínico e Académico de Braga	50,0%	100.000 €	-----	-----	-----	(f)
Instituto do Design	---	1.000 €	-----	-----	-----	(f)

Obs.

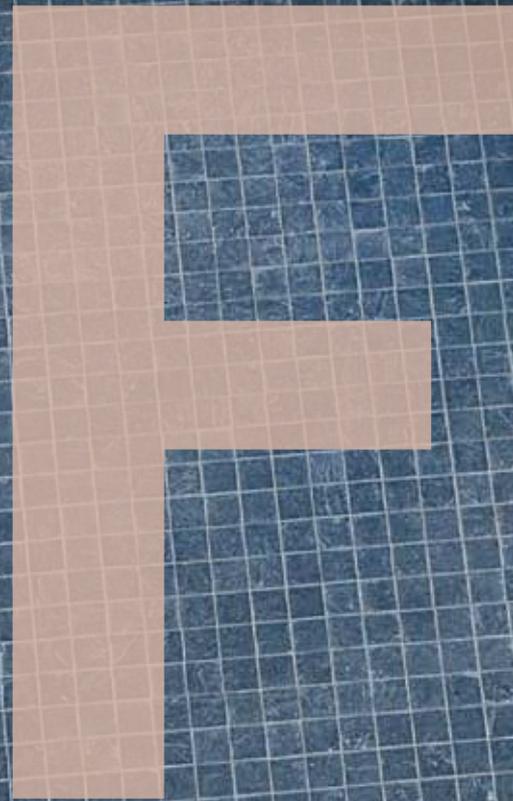
- a) Contas relativas ao exercício de 2012
- b) Contas relativas ao exercício de 2011
- c) Contas relativas ao exercício de 2010
- d) Contas relativas ao exercício de 2009
- e) Contas relativas ao exercício de 2008
- f) Contas não disponíveis

Estes dados foram recolhidos diretamente nas Demonstrações Financeiras das participadas, que estão elaboradas de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística. Consequentemente, os capitais/fundos próprios incluíam os subsídios ao investimento.

Para efeitos de consolidação, exceto para os casos em que as participações estão registadas ao preço de custo, os capitais/fundos próprios foram corrigidos, para respeitarem o disposto no POC-Educação.

Este facto resulta das diferenças contabilísticas a nível de apresentação dos subsídios nas demonstrações financeiras entre o Sistema de Normalização Contabilístico aplicado às entidades privadas (empresas ou entidades do setor não lucrativo) e o sistema aplicado às entidades públicas, cujas normas contabilísticas ainda se encontram com o referencial Plano Oficial de Contabilidade para o Setor Público, com a aplicação do Plano Setorial para o Setor da Educação. No modelo SNC os subsídios ao investimento são apresentados nos capitais/fundos próprios, enquanto que no POC-Educação são apresentados numa rubrica do passivo.

Não foi efetuada a homogeneização dos períodos de vida útil dos bens do ativo fixo tangível, em virtude de este esforço ser muito superior ao benefício que se obteria para a uniformização dos critérios de amortização, e de este facto não ser materialmente relevante para a imagem verdadeira e apropriada da informação financeira consolidada.



Certificação Legal das Contas



19

Certificação Legal de Contas

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS CONSOLIDADAS

INTRODUÇÃO

1. Examinámos as demonstrações financeiras consolidadas do **GRUPO PÚBLICO UNIVERSIDADE DO MINHO**, as quais compreendem o Balanço consolidado em 31 de dezembro de 2012, (que evidencia um total de 172.872.993 euros e um total de fundos próprios de 104.962.225 euros, incluindo um resultado líquido de 1.258.476 euros), a Demonstração consolidada dos resultados por naturezas do exercício findo naquela data, e o correspondente Anexo.

RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade do Conselho de Gestão a preparação de demonstrações financeiras consolidadas que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do conjunto das entidades incluídas na consolidação, o resultado consolidado das suas operações, bem como a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de sistemas de controlo interno apropriados.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

ÂMBITO

4. O exame a que procedemos foi efetuado de acordo com as Normas Técnicas e as Diretrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objetivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras consolidadas estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame inclui:
 - A verificação de as demonstrações financeiras das entidades incluídas na consolidação terem sido apropriadamente examinadas e, para os casos significativos em que o não tenham sido, a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações nelas constantes e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Gestão, utilizadas na sua preparação;
 - A verificação das operações de consolidação e da aplicação do método da equivalência patrimonial;

- A apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adotadas, a sua aplicação uniforme e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias; e
 - A apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras consolidadas.
5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório consolidado de gestão com as demonstrações financeiras consolidadas.
6. Entendemos que o exame efetuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

OPINIÃO

7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras consolidadas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a posição financeira consolidada do **GRUPO PÚBLICO UNIVERSIDADE DO MINHO** em 31 de dezembro de 2012, o resultado consolidado das suas operações no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites e previstos no Plano Oficial de Contabilidade Pública para o Setor da Educação.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS

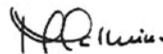
8. É também nossa opinião que a informação constante do Relatório de Gestão consolidado é concordante com as demonstrações financeiras consolidadas do exercício.

Braga, 19 de abril de 2013

Joaquim Guimarães, Manuela Malheiro e Mário Guimarães,

Sociedade de Revisores Oficiais de Contas n.º 148

representada por:



Maria Manuela Alves Malheiro, ROC n.º 916

20

Parecer do Fiscal Único

RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

1. Nos termos da lei e do mandato que nos conferiram apresentamos o relatório sobre a atividade fiscalizadora desenvolvida durante o exercício de dois mil e doze damos parecer sobre o Relatório de Gestão consolidado, o Balanço consolidado, a Demonstração dos resultados consolidados por naturezas e o respectivo Anexo às demonstrações financeiras consolidadas relativos àquele exercício, que nos foram apresentados pelo Conselho de Gestão da Universidade do Minho.

2. No âmbito das nossas funções:

- i) Acompanhámos, após a nossa nomeação, o desenvolvimento da atividade da Universidade do Minho, nomeadamente através da leitura das atas das reuniões, bem como mediante sessões de trabalho com os responsáveis das principais áreas funcionais;
- ii) Analisámos também a informação documental, contabilística e de gestão disponibilizada pelos serviços e verificámos a regularidade das operações de consolidação e da aplicação do método da equivalência patrimonial e documentos que lhes servem de suporte;
- iii) Exceto quanto ao mencionado na Certificação Legal das Contas Consolidadas, verificámos a existência e relevação contabilística dos ativos e passivos pertencentes ou assumidos pela Entidade, em particular quanto à adequação das políticas contabilísticas e critérios valorimétricos adotados na consolidação, que se encontram suficientemente expressos no Anexo às contas consolidadas;
- iv) Desenvolvemos os procedimentos de revisão de contas que consideramos adequados nas circunstâncias e, em consequência, elaboramos a Certificação Legal das Contas Consolidadas que para todos os efeitos faz parte integrante do presente relatório;
- v) O Relatório de Gestão consolidado satisfaz os requisitos legais;

3. Nestes termos, tendo em consideração as informações recebidas do Conselho de Gestão e dos Serviços e as conclusões constantes da Certificação Legal das Contas Consolidadas (sem reservas e sem ênfases), somos de

PARECER

que o Relatório de Gestão Consolidado e as Contas Consolidadas do exercício de dois mil e doze, do **GRUPO PÚBLICO UNIVERSIDADE DO MINHO**, sejam aprovados.

O FISCAL ÚNICO,

Braga, 19 de abril de 2013

Joaquim Guimarães, Manuela Malheiro e Mário Guimarães,
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas n.º 148

Representada por:



Maria Manuela Alves Malheiro, R.O.C. n.º 916

21

Deliberação Conselho de Gestão



Universidade do Minho
Conselho de Gestão

EXTRATO DA ATA DO CONSELHO DE GESTÃO

—Certifico que da ata da reunião do Conselho de Gestão da Universidade do Minho realizada em dezanove de abril de dois mil e treze, consta uma deliberação de teor seguinte:_____

—O Conselho de Gestão aprovou por unanimidade as Contas Consolidadas da Universidade do Minho, referente ao período de um de janeiro a trinta e um de dezembro de dois mil e doze, que vai ser assinada por todos os membros do Conselho de Gestão._____

É certidão de teor parcial que fiz extrair e vai conforme o original a que me reporto, declarando que da parte omitida nada há em contrário que modifique, condicione, altere ou prejudique a parte transcrita._____

Universidade do Minho, 19 de abril de 2013

O Administrador,

Pedro J. Camões



